ANNO LXII — NUMERO 7

DOMINGO 10 DE JANEIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$000
Por um anno idem. . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIN, 8 de Janeiro, á tarde.

Assegura-se que o Principe de Bismarck vae propôr ao Reichstag que conceda ao governo o monopolio da venda dos espirituosos na Alemanha.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 9 de Janeiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

—

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

EUROPA

FRANÇA

Na America ; a *Martinica*, a *Guadalupe*, a *Desirade*, as ilhas *Santos* a de *S. Bartholomeu* (desde 1877), ao norte da de *S. Martinho* (Antilhas) a *Guyana franceza* e as ilhas de *S. Pedro* e *Miquelon* (perto da Terra Nova.)

Na Oceania : as ilhas *Marquezas* a *Nova Caledonia* a ilha de *Clipperton* e o protectorado dos archipelagos de *Taiti* e de *Gambier*.

As colonias francezas, fóra a Argelia, tem proximamente 3.600:000 habitantes,

BELGICA

29:500 kilometros quadrados. - 5.000:000 habitantes—169 habitantes por kilometro quadrado.

A Belgica tem por limites ; ao norte a Hollanda ; a leste a Prussia rhenana ; ao sul a França ; a oeste o mar do norte. - A Belgica desde 1830 que forma um reino independente : nessa epocha revolucionou-se e tornou se independente da Hollanda, tomando para seu rei o principe Leopoldo de Saxe-Coburgo. A Belgica, que tem um territorio muito limitado, é proporcionalmente o paiz mais populoso que se conhece. Toda a Belgica é plana, á excepção da parte oriental. O clima é humido, mas sadio. O solo é muito cultivado e a agricultura muito aperfeiçoada. Tem abundantes minas de hulha, ferro e zinco ; o marmore e a ardosia abundam igualmente. Cereaes, legumes, plantas textis, tinturiaes e oleoginosas ; tabaco ; lupulo, com que se fabrica a melhor cerveja da Europa. Creação de gado, abelhas e bichos de seda ; cavallos estimados. Os productos principaes da industria, que muito desenvolvida, são : pannos de linho, rendas, tapetes, armas machinas e assucar. O commercio de livros tambem é importante. Nas cidades e na provincia de Liège falla-se francez ; nas aldeias falla se o flamengo e o walloon (francez viciado). A religião é a catholica, a fórma de governo a monarchia constitucional. A Belgica está dividida em 9 provincias.

Capital, *Bruxellas*, 180:000 habitantes. São dignos de menção a cathedral de Santa Gudula e o Palacio da Municipalidade ; monumentos gothicos curiosos ; rendas afamadas ; ao sul fica a aldeia de Warteloo, onde, em uma celebre batalha, foi derrotado Napoleão I (1815).

CIDADES PRINCIPAES—*Gand*, 123:000 habitantes ; praça forte ; tribunal de appellação das duas Flandres. *Anvers*, 120:000 habitantes ; praça forte e porto sobre o Escalda ; cathedral. *Liége*, 100:000 habitantes ; manufacturas de armas e fabricas de pannos. *Bruges* 52:600 habitantes ; escola de cirurgia e pintura. *Louvain*, 35:000 habitantes ; universidade celebre. *Malines*, 35:000 habitantes ; entroncamento dos caminhos de ferro belgas. *Tournai*, 30:000 habitantes ; manufacturas importantes. *Verviers*, 30:000 habitantes ; fabricação de pannos afamados. *Mons* 27:000 ; fabricas de velludos, rendas e algodões. *Namur*, 26:000 habitantes ; cathedral no estylo da de S. Pedro de Roma. *Ypres*, 18:000 habitantes ; rendas chamadas de ponto de *Valenciennes*. *Oste de* 17:000 habitantes ; banhos do mar ; pesca importante ; ostras. *Charleroi*, 10:000 habitantes ; fazendas de lã ; sabões ; crystaes. *Arlon* 6:000 habitantes ; commercio de ferro e de cereaes.

Em 1841, uma companhia belga fundou uma colonia em S *Thomaz* no *Guatemala* (America central).

(*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1885

Actos :

— O presidente da provincia, resolve demittir Galdino José de Mello do cargo de adjunto do promotor publico no termo do Gravatá da comarca de Bezerros.—Communicou-se ao juiz de direito.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1642, de hontem datado, resolve exonerar a pedido, Antonio Jacintho Pereira da Costa do cargo de subdelegado do 1º districto do termo da Escada e nomear para substituil-o, o cidadão Alventines Nunes da Costa Agra.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1640, de hontem datado, resolve nomear Francisco Brito de Almeida e o tenente Alexandre Ferreira da Silva para os lugares de 2º e 3º supplentes do subdelegado do Altinho, ficando exonerados os actuaes.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1640 de hontem datado, resolve nomear Manoel Simões de Moraes e João Theotonio Sobral para os lugares de 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto de Altinho, ficando exonerados os actuaes.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1641, de hontem datado, resolve nomear para o termo de Agua Preta as seguintes autoridades, ficando exoneradas as actuaes :

Subdelegado do districto de Gravatá
3º supplente Antonio Marinho de Azevedo.
Subdelegacia do districto de Campos Frios
2º supplente Ulysses Francisco de Mello.
3º supplente Joaquim Fernandes da Silva.
Subdelegacia do Riacho do Matto
3º supplente Antonio José Baptista da Silva.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1651 de hoje datado, resolve exonerar a pedido o cidadão Antonio Joaquim Correia de Araujo do cargo de subdelegado da freguezia da Varzea, e nomear para substituil-o o alferes do corpo de policia José Terencio Barros Araujo. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, resolve nomear Eloy Belchior de Carvalho Barros para o lugar de 3º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Floresta, passando na forma da lei o actual 3º supplente Eustaquio de Lopes Barros para o lugar de 2º. Ao nomeado fica designado o praso de 2 mezes para prestar juramento de estylo.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do inspector do Thesouro contida em officio n. 399 de 21 do corrente, resolve conceder a Arsenio Cordeiro Ribeiro Campos a exoneração que solicitou do cargo de collector provincial do municipio de Panellas, e nomear para substituil-o o cidadão Alfredo Santos — Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do inspector do Thesouro Provincial, contida em officio de 15 do corrente, sob n. 375, resolve exonerar Cypriano Torquato da Trindade do cargo de collector do municipio de Villa Bella, e nomear para substituil-o o cidadão Francisco Gomes de Andrade Filho.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do inspector do Thesouro Provincial, contida em officio de 15 do corrente, sob n. 375, resolve nomear o cidadão Zacharias Gonçalves de Araujo Lima para exercer o cargo de escrivão da collectoria de Villa Bella, que se acha vago.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do administrador dos correios, em officio de hontem, sob n. 1,019, resolve, na fórma da lei n. 2,794, de 20 de Outubro de 1877, nomear Emygdio de Assis Campos Cardim e Francisco Gomes de Araujo, na ordem em que se acham, para exercerem os cargos de agentes dos correios das estações de Boa-Viagem e Lagoa do Carro, que se acham vagos—Communicou-se ao administrador dos correios.

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio de 5 do corrente mez, do juiz de direito interino da comarca de Palmares, do qual se verifica que em consequencia da revisão do anno proximo findo, excede de 350 o numero de eleitores da parochia do S. José d'Agonia de Agua Preta, determina, de accordo com o disposto no art. 94 do regulamento expedido com o decreto n. 8,213 de 13 de agosto de 1881, que a referida parochia seja dividida em duas secções, comprehendendo a primeira os eleitores do primeiro districto de paz, que se reunirão no paço da Camara Municipal respectiva, e a segunda os do segundo districto de paz, que se reunirão no consistorio da igreja matriz.—Remetteu-se cópia á Camara Municipal de Agua Preta.

— Igual ao juiz de direito interino da comarca de Palmares, em resposta aos seus officios de 5 e 20 do corrente.

— Igual ao juiz de paz mais votado da parochia de S. José d'Agonia de Agua Preta.

Officios :

— Ao presidente da provincia do Espirito Santo.—Transmitto a V. Exc. o requerimento em que o sentenciado Antonio Joaquim da Silva pede a V. Exc. se digne de providenciar para que o commandante da companhia de infantaria existente nessa provincia passe por certidão o que constar dos assentamentos relativos em que esteve addido á referida companhia.

— Ao commandante das armas.—Expeça V. S. suas ordens para que siga, na primeira opportunidade, para a provincia da Parahyba, conforme solicita a respectiva presidencia, em telegramma de hontem datado, o alferes Urbano Pacifico Pereira Leite, mandado addir á companhia de infantaria d'aquella provincia.

— Ao mesmo.—Autoriso V. Exc., conforme solicita em seu officio n. 2,091, de 9 do corrente, e á vista do telegramma do Ministerio da Guerra, de hontem datado, a providenciar no sentido de ser effectuada pelo commandante da companhia de cavallaria, segundo permitte o aviso do Ministerio da Marinha, do 28 de Abril de 1877, dirigido á presidencia da provincia da Bahia, e publicado no *Diario Official* n. 115 de 23 de Maio vigente, a compra de 25 cavallos que actualmente faltam para o completo da cavalhada da referida companhia.

— Ao mesmo.—Para satisfazer a recommendações do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, em Aviso de 28 de Novembro ultimo, sob n. 4, sirva-se V. Exc. de informar se Raymundo Manoel do Nascimento e Manoel Francisco da Cruz, que pecem prazos de terras ao Governo Imperial, foram praças do exercito, enviando-me as competentes execusas.

— Ao inspector da Saúde Publica.—Autoriso V. S. a mandar fornecer ao subdelegado de policia de Catende os medicamentos constantes da relação annexa ao seu officio, a que respondo, de 21 do corrente, para tratamento dos indigentes ali accomettidos de variola.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda. Declaro a V. S.. para os devidos fins, e em resposta ao seu officio n 717, de 11 do corrente, que autorisei ao brigadeiro commandante das armas, conforme solicitou em officio n. 2091, de 9 deste mez, e á vista do telegramma do Ministerio da Guerra de hontem datado, a providenciar no sentido de ser effectuado pelo commandante da companhia de cavallaria, segundo permitte o Aviso do mesmo Miuisterio de 28 de Abril de 1877, dirigido á presidencia da provincia da Bahia, e publicado no *Diario Official* n. 115, de 23 de Maio seguinte, a compra de vinte e cinco cavallos, que actualmente faltam para o completo da cavallada da referida companhia.

— Ao mesmo.—Deferindo o requerimento da North Brazilian Sugar Factories Company por seu representante e de accordo com a informação do inspector da Alfandega annexa ao officio de V. S. datado de hoje sob n. 727, permitto que sejam descarregadas as alvaregas, em que se acham os materiaes vindos da Europa no vapor *Euclide* e depositados em Santo Amaro das Salinas até que seja autorisado o respectivo desembaraço.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que, por decreto de 31 de Outubro ultimo, publicado no *Diario Official* de 2 de Novembro findo, foram exonerados dos cargos de director e vice-director do Presidio de Fernando de Noronha o brigadeiro honorario do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo e o major Guilhermino Paes Barreto.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que por decreto de 31 de Outubro ultimo, publicado no *Diario Official* de 2 de Novembro findo, foram exonerados dos cargos de director e vice-director do Presidio de Fernando Noronha o brigadeiro honorario do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo e major Guilhermino Paes Barreto.

— Ao inspector do Thesouro Provincial —Forneça Vmc. de accordo com a informação constante de seu officio n 384 de 17 do corrente, os trez mil metros de algodão azul mesclado nacional para roupa dos presos pobres da Casa de Detenção segundo requisitou o Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao thesoureiro das loterias destinadas ao fundo de emancipação.—Informe Vmc. qual foi o numero dos bilhetes vendidos da loteria, de que trata seu officio de hontem datado.

Portarias :

— A Camara Municipal do Recife —Para resolver sobre o assumpto do officio n. 68 de 18 de Novembro findo, cumpre que a Camara Municipal do Recife me remetta com urgencia uma demonstração circumstanciada das despezas feitas por conta dos creditos a que se referem em seu predito officio.

— A' Camara Municipal do Rio Formozo.—Respondo aos officios de 25 de Setembro findo e 3 do corrente recommendando a Camara Municipal do Rio Formozo, que chame concurrentes a arrematação dos impostos desse municipio sirvindo de base para a licitação a quantia de 2:031$614 termo medio da arrecadação dos tres ultimos exercicios financeiros.

Previndo a Camara que deverão ser arrecadados todos os impostos cobraveis nesse municipio decretados pela lei n. 1862 do corrente anno.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao São Francisco sirva-se mandar dar transporte, para serem descontados opportunamente das gratuitas a que o governo tem direito da estação de Una a de Cinco Pontas, quando se apresentarem em carro de 1ª classe, ao capitão Ernesto Alverca Pacheco e em carro de 3ª a doze praças, que o acompanham de volta ao interior,

— O Sr. encarregado do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao São Francisco, na estação de Palmares, mande dar transporte por conta da provincia da estação de Catende até Una quando se apresentarem em carro de 1ª classe ao capitão Ernesto Alvares Pacheco, e em 12 praças que o acompanham de volta do interior.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem até Aracajú, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, no vapor que seguir para o sul a 26 do corrente á ré, ao bacharel José Ladisláu Pereira da Silva e a sua senhora, e á prôa a tres criados.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem á ré até a Bahia, no vapor que segue para os portos do sul a 26 do corrente ao Dr. Francisco Homem de Carvalho e sua mulher, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao capitão Erdesto Alves Pacheco.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia acaba de providenciar sobre o transporte de V. S. e de onze praças, que o acompanham, até esta capital.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 8 DE JANEIRO DE 1886

Antonio Augusto da Camara.—Como requer.

Bento Ferreira da Costa.—Informe o Sr. inspector da Thezouraria de Fazenda.

Companhia da estrada de ferro do Recife a Caxangá.—Nesta data dirijo officio ao inspector do Thezouro Provincial, no sentido em que requer a supplicante.

Florio Gonçalves Lima.—Passe portaria concedendo ao peticionario 2 mezes de licença na forma da lei, afim de tratar de sua saude.

Firmina Filonella de Oliveira. - Sim, passando recibo.

José Antonio de Pinho Borges—Não tem lugar.

Dr. João Vieira de Araujo.—Aguarde a autorisação pedida ao governo imperial, para o pagamento a que se refere.

Maria Idalina de Albuquerque.—Entregue-se mediante recibo.

Maria Thereza da Conceição.—Ao filho da supplicante cabe requerer por intermedio do commandante do corpo a quem pertence.

A mesma.—Idem.

Dr. Tarquinio B. de Sousa Amarantho.—Aguarde a autorisação pedida ao governo imperial para o pagamento a que se refere.

Secretaria da presidencia, de Pernambuco, em de 9 janeiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 24.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 9 de Janeiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos na Casa de Detenção, os seguintes individuos :

A minha ordem, Manoel José da Costa, remettido pelo Dr. juiz substituto do termo de Jaboatão, como pronunciado em crime de roubo; José Candido da Silva Antonio Alves Machado, Manoel Antonio Machado e Izaias Francisco Machado, vindos do termo de Gameleira como criminosos.

A ordem do subdelegado do Recife, Camillo escravo do Visconde da Silva Loyo, por disturbios.

A ordem do de Santo Antonio, Arthur Augusto Moreira, por estar damnificando a propriedade alheia.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Manoel Francisco da Paixão, por disturbios; e Manoel Antonio da Paz, por crime de ferimentos.

No dia 6 do corrente, ás 2 horas da tarde, morreu no rio Una, do termo de Palmares, na occasião em que com outras amigas se banhava, a alumna da Escola Normal D. Maria Christina Barreiros Pimentel.

A infeliz contava apenas 18 annos de idade e sendo retirada d'agua foi vistoriada pelo Dr. Falcão, que reconheceu ter sido a morte consequencia de uma congestão.

Pelo subdelegado do 2º districto do Limoeiro foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Francisco Alves Barbosa, conhecido por Chico Cego, por crime de furto de cavallos.

Communicou me o capitão Joaquim de Gusmão Coelho ter nesta data, na qualidade de 1º supplente, assumido o exercicio da subdelegacia do 1º districto da Boa-Vista.

Tambem assumio o exercicio do cargo de delegado do termo do Exú, no dia 15 do mez findo, o cidadão Leonel de Carvalho Alencar.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 2 DE JANEIRO

Pelo Sr. Cussy do Rego, commissario de edificações

Antonio de Andrade, por seu procurador Carlos Rabello, pedindo licença para mandar tomar algumas goteiras em seu predio n. 117 á rua de Marcilio Dias. - Sim, dando sciencia ao fiscal.

Agostinho José da Costa, para mandar reedificar a sua casa terrea n. 89 á rua Imperial, bem como fazer no quintal dous quartos e augmentar o muro do quintal.—Concedo na forma do parecer do engenheiro, pagos os direitos.

Antonio Joaquim Cascão, replicando, pede reconsideração do anterior despacho no sentido de ser-lhe concedida a licença solicitada para concertar o seu predio n. 29 á rua da Restauração, na forma requerida em sua petição e não como opina o engenheiro.—Na forma requerida em sua replica seja dada a licença, pagando os direitos.

Francisco Luiz de França, pedindo licença para edificar uma casa no povoado da Peres, freguezia de Afogados.—Satisfaça o que pede o engenheiro.

Francisco Joaquim Gonçalves do Cabo, treplicando satisfaz a segunda exigencia do engenheiro, declarando que consiste o concerto que pretende mandar fazer em tomar goteiras em sua casa n. 25 á rua da Viração, cuja licença solicita. —Concedo a licença de conformidade com o parecer do engenheiro, pagos os direitos.

Guimarães Irmão & C., para mandar picar a frente e as hombreiras das portas, das varandas para baixo, da casa n. 5 á rua 1º de Março.—Concedo na forma do parecer do engenheiro, pagos os direitos municipaes.

Joaquim Jorge Bastos como procurador do Dr. F. J. de Mello, para mandar substituir a cumieira e uma terça de sua casa n. 185 á rua Imperial. —Sim, pagando os direitos e observando o parecer do engenheiro.

José Pedro de Souza, para mandar substituir mandeira da frente de sua casa de taipa á estrada nova de S. Lourenço da Matta.—Seja concedida na forma do parecer do engenheiro, pagos os direitos.

José Luiz Ribeiro, para mandar fazer uma casa de taipa na estrada do Arraial. — Satisfaça o que pede o engenheiro.

Joaquim Mariano de Souza, para mandar substituir madeira da coberta de sua casa n. 8 á rua do Hospicio, bem como fazer cornija e parapeito, encanar as aguas, substituir os caixilios de tres janellas e limpar toda a frente.—Na forma do parecer do engenheiro, pagos os direitos.

Manoel Joaquim Maria, para mandar fazer uma casa de taipa, afastada do alinhamento, em seu terreno, á rua Nunes Machado, lugar Espinheiro. —Idem.

Mariano Lins da Soledade, para mandar fazer uma casa de taipa á primeira travessa da Estrada Real da Torre, freguezia de Afogados.—Satisfaça o que pede o engenheiro.

— 4 e 5 —

Pelo Sr. Silva Neves, vereador commissario do matadouro :

Josepha Francisca de Souza Lima, pedindo licença para abater gado no matadouro publico da Cabanga, guardando as formalidades legaes.—Como requer.

Pelo Sr. Cussy do Rego, vereador commissario de edificações :

Augusto Vieira da Costa, pedindo licença para mandar substituir a coberta da casa n. 2 á estrada do Arraial. — Satisfaça o que pede o engenheiro.

Antonio José Rodrigues de Souza, para mandar tomar goteiras no predio n. 46 á rua do Conselheiro Peretti. — Dando sciencia ao fiscal, concede-se.

Barão de Petrolina, para mandar fazer uma meia'agua no centro do seu sitio á rua do Conde da Boa-Vista n. 45.—Sim, de accordo com o parecer do engenheiro, pagos os direitos.

Dr. Gonçalo de Almeida Souto, por seu procurador Manoel Martins Pires, replicando, pondera que limitando o concerto que pretende mandar fazer em sua casa n. 157 á rua de Vidal de Negreiros, cuja licença solicita em substituir linhas da coberta e grades de janella, não lhe é possivel cumprir as disposições citadas pelo engenheiro em seu parecer, e nem a isto é obrigado.—De accordo com o parecer do engenheiro de 4 do corrente.

Herdeiros de João Ignacio do Rego, para mandar alargar uma porta da frente da casa n. 25 á rua de Santa Thereza. — Sim, de accordo com o parecer do engenheiro, pagos os impostos.

Joaquim Marianno de Souza, para mandar retelhar a sua casa n. 8 á rua do Visconde de Camaragibe, bem como canalisar as aguas pluviaes e limpar a frente. — Na forma do parecer do engenheiro, concede-se.

Manoel Joaquim Gonçalves, inventariante dos bens de seu irmão José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, replicando, satisfaz a exigencia contida no parecer do engenheiro, declarando que consiste na substituição de caibros e ripas, o concerto que pretende mandar fazer na casa n. 84 á rua da Imperatriz, cuja licença solicita. — Como pede de conformidade com o parecer do engenheiro, pagos os direitos.

Maria Rosa Ferreira da Silva, pora mandar substituir as soleiras das duas portas, da loja de joias sita á rua do Cabugá n. 1 B.—Limitando se ao que pede, concede-se.

Pelo Sr. vereador commissario de policia :

Browns & C.. pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de terem deixado o armazem que servia-lhes de deposito, sito á rua do Commercio n. 5, ficando em substituição com o de n. 51 a alludida rua. — Como requer em vista da informação da Contadoria.

Francisco Lopes Moreira, idem, no sentido de ter comprado a José de Almeida a sua carroça de n. 93 matriculada na freguezia da Boa-Vista, cujo imposto do corrente exercicio, acha-se pago. — Como requer.

Ferreira Cyrio & C., pedindo licença para abrir um armazem de carne de xarque á rua de Pedro Affonso n. 3.—Idem.

João Luiz Gonzaga, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter comprado a Manfredo Jacobino de Miranda o carro de quatro rodas sob n. 41, matriculado na freguezia de Afogados.—Idem.

José Tavares Carreiro, pedindo licença para abrir um deposito de charutos e cigarros no predio n. 28 á rua larga do Rosario.—Como requer, em vista da informação do fiscal.

João Pedro de Barros, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter transformado em quitanda o seu estabelecimento de molhados sito no largo da matriz de S. Lourenço da Matta. —Não tem lugar em vista da informação do fiscal.

Manoel Dias Borges, pedindo licença para abrir uma quitanda na casa n. 4 ao largo da Assembléa, freguezia do Recife.—Como requer, em vista da informação da contadoria.

Miguel Archanjo José Fernandes, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter transferido o seu estabelecimento de taverna da casa n. 3 do lugar denominado Brejo para uma casa de sua propriedade sita á rua da Harmonia, ambas na freguezia do Poço da Panella.—Como requer.

Manoel Ferreira da Motta, idem, no sentido de ter transferido da casa n. 34 á estrada do Encanamento para a de n. 4 á rua da Matriz, ambas na freguezia do Poço da Panella, o seu estabelecimento de deposito de seccos.—Pagando previamente o imposto concede-se.

Ponciano Pereira Leite, pedindo licença para proceder escavação na rua do Marquez de Olinda, afim de reparar o encanamento d'agua da casa n. 23 á alludida rua.—Como requer.

Raymunda Maria da Conceição, para estabelecer-se com deposito de charutos e cigarros na casa n. 92 á rua de Lomas Valentinas.—De accordo com a informação do fiscal.

Soter Castro & C., para abrir um bazar na casa n. 4 ao lugar denominado Casa Amarella, freguezia do Poço da Panella.—Como requer.

Soares & Diniz, para abrir uma quitanda no predio n. 28 do pateo do Terço.—De accordo com o parecer do fiscal.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 7 de Janeiro de 1386.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

FRANÇA

(*Continuação*)

Em seguida, e depois de dizer que os interesses da patria exigiam n'aquelle momento o maior sangue frio e firmesa, apresentou o Sr. Clemenceau a seguinte proposta :

« A camara, condemnando o ministerio e resolvida a votar os creditos necessarios ao soccorro dos soldados francezes empenhados na luta do extremo oriente, passa á ordem do dia. »

Após o deputado de Montmartre, coube a palavra ao deputado Ribot. Este accusa o ministerio em termos moderados, mas severos, e termina offerecendo esta proposta redigida em seu nome, no do seu collega Mezières e outros :

« A camara, resolvida a fazer toda a especie de sacrificios para manter a integridade da honra nacional, censura os erros commettidos, lamenta não ter sabido ha mais tempo da verdade e passa á ordem do dia. »

Terminada a discussão, tratava-se de saber sobre qual das propostas devia a camara em primeiro lugar deliberar. O presidente do conselho pede que antes de tudo, seja discutido o credito de cujo projecto acaba de dar conhecimento á camara. Esta é immediatamente consultada, e, por 306 votos contra 149, nega ao governo a preferencia por elle pedida para a discussão do credito alludido. Annunciado o resultado da votação, o Sr. Julio Ferry sobe á tribuna e pronuncia estas palavras :

« O gabinete comprehendeu perfeitamente o sentido da resolução da camara, e vai apresentar o seu pedido de demissão ao presidente da Republica. » Ditas estas palavras, todos os ministros se levantam e sahem da sala precedidos do presidente do conselho.

Não podia haver mais interpellação, nem tão pouco ordem do dia, pelo que os Srs. Clemenceau e Ribot retiraram immediatamente as suas respectivas propostas. Mas os deputados Delafosse e Laisant tinham antes obtido a palavra para offerecer, o primeiro em nome da direita, e o segundo em nome de grande numero de membros da extrema esquerda, uma proposta em que se concluia pela necessidade de processar o ministerio como autor e solidario responsavel de offensas feitas ao texto constitucional, dos desastres das armas francezas, etc. Solicitada urgencia para a discussão de tal assumpto, a camara rejeitou-a por 287 votos contra 152, tendo a moção, portanto, de ir á commissão de iniciativa parlamentar, que teria de emittir sobre ella o seu parecer.

Antes de levantar a sessão, o Sr. Brisson, presidente da camara, pronunciou, em elogio ao exercito francez no Tonkin, algumas palavras sinceramente patrioticas que foram acolhidas com applausos ardentes e unanimes.

Vejamos agora o que se passava, fóra, nas proximidades da primeira casa do parlamento, emquanto dentro se decidia da sorte do ministerio Ferry.

Cerca de 1:500 pessoas se achavam reunidas junto do palacio---Bourbon. Commentavam os acontecimentos calmamente, não obstante a presença de alguns grupos revolucionarios mais animados que o geral da multidão. Poucos ou nenhuns operarios se viam alli. Pelas 4 horas da tarde o ajuntamento augmentou até estender-se pela ponte da Concordia. Algumas pessoas que sahiram do recinto da camara gritaram : « Foram-se ! » alludindo á demissão dos ministros. A animação torna-se então mais viva. Diversos pessoas correm para a praça do palacio---Bourbon, que fica na parte anterior da camara. Queriam ver passar o Sr. Julio Ferry, o que não conseguiram porque o presidente do conselho tinha-se dirigido directamente para a secretaria do ministerio dos estrangeiros.

O povo que ficou em frente do palacio e no caes ia applaudindo á sahida os deputados de todos os grupos da camara : « Viva Maret ! Viva Cassagnac ! Viva Laguerre ! » O Sr. Rochefort foi um dos primeiros a sahir, e chegado á rua exclamou, agitando o chapéo no ar : « Estão amarrotados ! » Foi immediatamente rodeado pelo povo e levado até á ponte da Concordia aos gritos de---Viva Rochefort ! » Instantes depois, um grupo d'uns 400 individuos desligou-se da multidão e foi, cantando a *Marselheza*, até junto a secretaria do ministerio dos estrangeiros. Entre os cantores notava-se grande numero de frequentadores dos *meetings* revolucionarios, blanquistas e anarchistas. Chegados em frente da grade do ministerio, os do bando começaram a gritar : *Abaixo Ferry ! Morra Ferry !* Esses gritos casavam-se com os de outros grupos, que, postados diante da camara, repetiam alternadamente, á sahida de alguns deputados ou militares : « Abaixo os vendidos ! Viva o exercito ! »

Alguns dos manifestantes dispunham-se a transpôr a grade do ministerio de estrangeiros, quando a policia, avisada a tempo, interveio e fez desapparecer todo o povo das proximidades do mesmo ministerio, sem encontrar a minima resistencia. Nem mesmo o transito publico chegou a ser impedido. No caes d'Orsay a multidão abria espaço para a passagem dos tramways. Sobre a imperial de um delles ia empoleirado um individuo que o povo achou parecido com o presidente do conselho. E' escusado dizer que o pobre diabo recebeu tremendissima vaia !

Quando os deputados acabaram de sahir, fecharam-se as grades do palacio---Bourbon, que a policia ficou guardando. A's 5 1/2 horas da tarde todos os grupos se tinham dispersado, e o caes d'Orsay voltou ao seu aspecto ordinario. Os boulevards estiveram animadissimos á noite. Numero prodigioso de vendedores de jornaes annunciavam a queda do ministerio. Aqui e alli se via gente lendo á claridade dos candieiros das vitrines a exposição dos trabalhos da camara na sessão do dia. Durou essa animação até ao fim dos espectaculos. No theatro do Château-d'Eau representou-se nessa noite a peça militar intitulada : *Os Francezes no Tonkin*. Por diversas vezes a representação foi interrompida pelos gritos de--- « Abaixo Ferry ! Viva a Republica ! » Nos boulevards exteriores, na Villette, em Montmartre, em Charonne, reinou a mais completa calma. Nos cafés, repletos de gente, commentavam-se os artigos das gazetas e discutia-se.

Emquanto isto se passava em Paris, em Marselha, a multidão anciosa não deixou durante a tarde e a noite as redacções de jornaes, afim de saber as noticias chegadas da capital. Faziam-se vivos commentarios sobre os incidentes da camara dos deputados, acerca da demissão do ministerio e quanto á recusa de urgencia da proposta que pedia a accusação dos ministros. Lia-se em todos os semblantes a maior tristeza, e no meio da commoção geral, augmentava-se o desgosto dos que viam na rua de Noailles alguns transparentes luminosos, nos quaes se lia que o marechal Mac-Mahon tinha sido victoriado pelo exercito : que Paris apresentava aspecto semelhante ao dos peiores dias do « anno terrivel, » que havia na capital uma agitação intima e surda, que a tropa e a policia se achavam promptas para o que desse e viesse. Os taes transparentes luminosos, e illuminados pela imaginação reaccionaria, davam ainda outras novidades absolutamente destituidas de verdade. Essa pia fraude dos encarniçados inimigos da Republica encontrou severa desapprovação por parte do publico, que se afastava da rua de Noailles, manifestando alta e francamente o seu despreso por taes e tão anti-patrioticas excitações.

Demoramo-nos nesta narrativa para mostrar ao mesmo tempo, quão vivo é o espirito publico nos centros mais adiantados da França, e como esse grande povo, umas vezes tão resignado e calmo, se deixa desvairar pela paixão patriotica ao minimo insidente desagradavel de sua vida politica.

O presidente da republica aceitou, como era de esperar, a demissão do ministerio Ferry. Foi chamado o Sr. Brisson para organisar novo ministerio. Mas o presidente da camara não aceitou a incumbencia. Ouvido o Sr. Freycinet, pedio este o praso de 24 horas para conferenciar com seus amigos, e ver se lhe era possivel formar um gabinete que realisasse a união das esquerdas, e no qual todos os grupos da maioria republicana ficassem representados, já nas pessoas dos ministros, já nas dos sub-secretarios de Estado.

O Sr. Freycinet não conseguio o que desejava, apezar do esforço que empregou durante alguns dias. Em seguida foram chamados ao Elyseo os Srs. Constans e Devès, que successivamente se entenderam com os Srs. Brisson e Freycinet, mas infructiferamente, porque de modo nenhum poderam organisar ministerio. Por fim, o Sr. Constans declarou ao presidente da republica que unico organisador possivel naquelle momento não era outro senão o Sr. Brisson. Chamado este de novo pelo Sr. Grévy, aceitou afinal a missão de constituir gabinete, e o constituio do seguinte modo :

Presidente do conselho e ministro da justiça—H. Brisson.
Ministro de estrangeiros—Freycinet.
Ministro do interior—Allain Targé.
Ministro da fazenda—Clamageran,
Ministro da guerra—General Campenon.
Ministro da marinha—Contra-almirante Galiber.
Ministro da istrucção publica, das bellas artes e cultos—René Goblet.
Ministro das obras publicas—Sadi Carnot.
Ministro do commercio—P. Leguand.
Ministro dos correios e telegraphos—Sarrien.
Ministro da agricultura—Hervé Magnon.

A organisação do novo ministerio foi publicado no *Jornal Official* do dia 7 de Abril, no qual vinha tambem incerto um decreto especial separando a administração dos cultos da pasta da justiça, e ligando-a á da instrucção e bellas artes.

Seis dos nossos ministros já tinham feito parte de ministerios anteriores. Os Srs. Brisson, Sarrien, Hervé Magnon, Clamageran e Galiber estreavam na direcção dos altos negocios publicos.

Levara, pois, nada menos de sete dias a formar-se o novo gabinete e com grandissimo trabalho, Durante essa penosa e complicada gestação, que ancias, que incertezas e que temores por parte de todos quantos se interessam pela manutenção da actual ordem politica da França ! Os proprios que pouco antes tinham manifestado alegria feroz pela queda do gabinete Ferry, lamentavam-se sinceramente vendo que fugiam as horas e os dias sem apparecer a desejada solução da crise. Tinham razão de ser esses lamentos, porque tal demora causava mal effeito no estrangeiro e pessima impressão no paiz, com prejuizo da republica. As asperas censuras e repulsas que soffrera o ministerio demittido, voltavam-se agora contra aquelles essa demissão que mais directamente promoveram. « A camara não faz o que quer, nem o que pode fazer—dizia-se — ; o actual regimen politico não comporta acção militar nem diplomatica uma e consequente : sacrifica-se tudo ás paixões e aos interesses eleitoraes. »

Os factos não eram taes que podessem por si mesmos resfutar os maldizentes. Os partidos hostis á republica procuravam tirar o maximo proveito de todos os descontentamentos. Durante dous dias, os bonapartistas tiveram certa razão para considerar quasi ganha a má causa porque trabalham. Emquanto o Sr. Cassagnac recebia vivas da populaça, os deputados republicanos ficavam calmos ante as propostas feitas á camara pelos Srs. Cunéo d'Ornano e de Launay. O Sr. Gaillard chegou a propôr que a assembléa nomeasse annualmente uma commissão de doze membros para auxiliar o ministro dos negocios estrangeiros. Felizmente a camara, já mais calma e razoavel (sessão de 2 de Abril), repellio a

proposta, porque vio n'ella uma violação da Constituição e um plano, talvez grosseiro de mais, dos que suspiram pelo advento de um terceiro imperio, ao qual, por emquanto, só falta... o imperador.

(Continua).

EXTERIOR

Questões internacionaes

O TERRITORIO CONTESTADO ENTRE O BRASIL E A FRANÇA

(*Jornal do Commercio* da côrte)

Paris, 21 de Novembro de 1883

Assumptos ha que por largos annos jazem esquecidos nas pastas das chancellarias, e que, certo dia, circumstancias inesperadas tiram da poeira das repartições publicas para entregal-os á discussão fecunda da imprensa, a qual por elles se apaixona, e para elles reclama imperiosamente a attenção dos estadistas.

A questão do territorio litigioso da Guyana teve essa sorte. Dormitiva nos cartorios diplomaticos; tinham-n'a deixado cahir no cadoz. Mas eis-ahi que surge, toma vulto e exige solução urgente.

Em um artigo anterior, publicado neste jornal a 25 de Maio de 1885, procurei resumir as negociações, os tratados e os actos bellicos effectuados por occasião dessa controversia secular. Por incompleto que fosse o estudo não passou desapercebido na Europa.

A « Regia Sociedade de Geographia de Antuerpia » presidida pelo veneravel general Wauwermans, inserio no seu « Boletim » uma communicação que lhe fez sobre esse assumpto um dos membros do seu conselho, o honrado Sr. Alexandre Boguet.

O modesto e diligente secretario da « Sociedade de Geographia Commercial de Pariz » mostrou me uma traducção do artigo do *Jornal*.

Hontem, 20 de Novembro, servio elle de thema ao Sr. Henri A. Codreau para uma longa conferencia, recitada na « Sociedade de Geographia de Pariz » e para uma importante declaração do Sr. Emile Levasseur, do Instituto.

Finalmente, o Sr. J. Chessé, eminente governador da Guyana Franceza, dignou-se declarar me, durante a visita com que me honrou hoje mesmo, poderem as idéas emittidas nesse estudo servir de base para negociações ulteriores destinadas a resolverem definitivamente o litigio.

Todas essas occurrencias persuadem-me de que é opportuno voltar ao assumpto afim de determinar o estado da questão, pois, nos ultimos seis mezes assumio ella nova physionomia, parecendo adiantar se para uma solução pacifica e amigavel. Nem tudo, porém, é claro nesse andamento, porque, ao lado das manifestações ostensivas do jornalismo e da tribuna caminham as negociações reservadas dos diplomatas e as reivindicações, mais ou menos exageradas, dos patriotas de ambos os paizes.

Por isso mesmo, cumpre ver de perto as apparencias e as realidades, o que se vê e o que não se vê.

I

O que se vê? Ha dous annos, a questão se apresentava debaixo de aspecto pouco risonho.

A mysteriosa missão do Sr. Coudreau nos sertões amazonicos; as cartas escriptas por elle e por um seu companheiro de viagem; a conferencia e os artigos do Sr. H. Deloncle; as brochuras dos Srs. Barão de Marajó e conselheiro Tito Franco de Almeida; as « notas » trocadas entre o Sr. Julio Ferry, então ministro dos negocios estrangeiros da republica, e o Sr. Barão de Itajubá, nessa época representante do Imperio em França - tudo autorisava sérias apprehensões. Os brasileiros, informados do accesso de febre de expansão colonial, que então accomettera á França, vagamente receiavam difficuldade na foz do Amazonas. Os francezes, por sua vez conscios da crescente prosperidade do valle do Amazonas, temiam que as convizinhas populações paraenses pouco e pouco se fossem estabelecendo sorrateiramente no territorio contestado e assim convertessem a posse virtual dessas terras em posse effectiva.

Hoje em dia tomaram as cousas outro aspecto. O Sr. Coudreaux patenteia ao publico o escopo pacifico e meramente scientifico da sua missão; o companheiro, que assignara a famigerada carta, deu de mão ás reivindicações passadas e vive no Alto Amazonas como colono; o Sr. H. Deloncle, absorto nos seus trabalhos de secretario da « Liga dos Patriotas » deixou de dar conferencias no boulevard des Capucines » e de escrever artigos na « Revue Sud Américaine; » os dous chefes liberaes paraenses andam enlevados na azafama eleitoral da respectiva provincia; o Sr. Barão de Itajubá foi para o Washington, e o Sr. Ferry medita, longe do poder, ácerca da inconstancia dos homens.

Nestes seis mezes operou se, pois, uma evolução notavel nessa ordem de ideias.

Ha mais ainda: nesses seis mezes, o Sr. Coudreau, que surgira perante a imaginação brasileira como o Alexandre destinado a cortar o nó guyanense, adoptou e patrocinou publicamente a solução amigavel suggerida pelo autor destas linhas, e o Sr. J. Chessé, governador da Guyana, que todos suppunham ser o secreto inspirador da campanha para a annexação do territorio contestado, autorisou me a declarar que nunca sonhou com semelhante inepcia (são as suas proprias expressões) e que muito folgaria em vêr adoptado o systema de negociações lembrado a 25 de Maio.

Vejamos, portanto, o que dizem esses cavalheiros.

Opinião do Sr. J. Chessé.—O actual governador da Guyana Franceza acha-se no gozo de uma licença ha mais de um anno, e reside em Sannois, villa dos arredores de Pariz, onde vive muito retirado, a cuidar da propria saúde, arruinada por 25 annos de serviço activo nas colonias. Aos 46 annos de idade, já occupou altas funcções, menos elevadas, porém, do que o seu merecimento real.

Na primeira entrevista que tivemos, e que durou cerca de 2 1/2 horas, dirigi-lhe uma serie de quesitos, a que teve a bondade de responder com maior franqueza. Resumirei as perguntas e as respostas.

— Consta, Sr. governador, que destes com a missão secreta do Sr. Coudreau, mandando-o ao Rio Negro e ao Rio Branco no intuito de amontoar argumentos para a futura annexação desses territorios á França. Consta que essa missão foi dada sem autorisação do Ministerio da Marinha e sem participação ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Estas duas repartições só foram informadas da missão Coudreau pelas reclamações do representante do Brasil em Pariz.

— Sou funccionario antigo e conheço os meus deveres. Attribue se-me muita iniciativa que nunca tive. Todos sabem que fui eu quem procedeu á annexação de Faity, e, desde então, ha quem me considere como o homem das annexações. A missão que confiei ao Sr. Coudreau não occultava nenhum plano machiavelico. Todos os annos, o Ministerio da Marinha dispõe de uma verba para missões scientificas.

Essa verba é repartida entre as diversas colonias. Em 1783, tocou uma fracção á Guyana. Lembrei-me de utilisal a mandando estudar a região da Guyana comprehendida entre o Oyapock e o Araguary, debaixo do ponto de vista do clima, das riquezas naturaes, da distribuição da população, da topographia, etc. Apontou-se-me o Sr. Coudreau, professor no lyceu de Cayenna. Escolhi-o. A viagem era penosa. As communicações, difficeis. Obrigal-o a regressar pelo mesmo caminho era inutil.. Mandei lhe que fosse, depois de explorada essa região, a Belém do Pará, unico sitio em que me era possivel escrever-lhe. O Sr. Codreau partio, explorou a região indicada, foi para Belém aguardar as minhas ordens. Ahi deu-se o conhecido incidente da carta remettida á Sociedade de Geographia Commercial. Essa carta foi dirigida por um joven Francez, a quem nunca vi, de quem não tenho mais noticias do que as fornecidas pela carta, e que o Sr Coudreau encontrara no Pará e tomara para auxilial-o. Sabem que Cayenna fica ao pé do Pará; entretanto, são tão irregulares as communicações que só de Pariz foi que me vieram noticias dessas occurrencias. Remetti incontinente ao Sr. Codreau uma carta de credito, e com um officio ordenando-lhe que regressasse quanto antes a Cayenna. Quiz a sorte que o destinatario recebesse a carta de credito e não recebesse o officio senão... ao cabo de oito mezes. Com effeito, embrenhara-se elle pelos sertões do Amazonas, sem me ser possivel communicar com elle. O Ministerio da Marinha estava ao facto de tudo. Só delle dependo; só com elle me correspondi; não posso responder pelo que se passou na repartição dos negocios estrangeiros.

— Entretanto, Sr. governador, o Sr. Coudreau foi ao Rio Negro e ao Rio Branco: essa excursão coincidio com as reivindicações do Sr. Delonde, que reclama para a França a margem esquerda do Amazonas.

— Não conheço o Sr. Delonde; nunca o li, nunca o vi em dias de minha vida. O que posso declarar é que, nesse ponto, o tratado de Utrecht, de 11 de abril de 1713, não admitte contestação possivel. O artigo decimo reconhece do modo mais solemne « que as duas margens do rio das Amazonas, assim meridional como septentrional pertencem em toda a propriedade, dominio e soberania a Sua Magestade Portugueza », e Sua Magestade Christianissima (o rei de França), nesse mesmo artigo « promette que nem elle nem seus descendentes, successores e herdeiros farão jamais alguma pretenção sobre a navegação e uso do dito rio, com qualquer pretexto que seja. »

— E o Rio-Branco?

— Evidentemente, respondeu o Sr. J. Chessé, os que reivindicam como limite esse rio não leram com attenção as negociações de 1856, entaboladas entre a França e o Brazil. Na decima quinta e ultima conferencia, celebrada a 1º de julho de 1856 entre os plenipotenciarios dos dous paizes, o plenipotenciario francez propoz, como derradeira concessão, os seguintes limites entre Guyanna Franceza e o territorio brazileiro: « O canal de Carapaporis, separando a ilha de Maracá das terras adjacentes ao cabo do Norte—depois o braço norte do rio Araguary, se esse braço estiver livre no caso de achar-se obstruido esse braço, o primeiro rio que se seguir indo para o norte e lançando-se, debaixo do nome de Mannaia ou rio de Carapaporis, no canal de Carapaporis, a um gráo e 45 minutos, pouco mais ou menos, de latitude norte.

« O limite partindo da costa seguiria o curso de mencionado rio até a cabeceira, depois prolongar-se-hia a igual distancia da margem esquerda do Amazonas até encontrar se com o limite oeste do Rio-Branco » O plenipotenciario brazileiro não acceitou essa transacção, e as negociações ficaram suspensas até hoje.

Eis ahi o resumo da conversa que tive com o actual governador da Guyana Franceza.

Vejamos agora o que pensa presentemente o Sr. Condreau.

A conferencia desse viajante comprehende duas grandes divisões: a parte historica do litigio, que contém algumas inexactidões e diversas apreciações contestaveis; e a parte diplomatica, e na que se apontam meios praticos de compor o litigio. Vamos examinal-as brevemente.

Opinião do Sr. H A Condreau—Parece-me escusado deter-me no exame da parte historica da conferencia. Ha de discutil a na imprensa franceza, restabelecido o que me parece a verdade a tal respeito. Aqui só desejo assignalar os meios indicados para uma prompta solução.

« E' fóra de duvida, disse elle, que se propaga como se fez até agora, a explicação do tratado de Utrecht e dos 23 tratados que lhe servem de explicação, não se chegará a nenhum resultado, visto como esse tratado e os seus 23 commentarios são, nos seus pormenores, de uma incomprehensibilidade transcendente

« Um arranjo mediocre é preferivel a uma boa demanda. Além disso, é mister, em summa, levar em conta os factos consummados Ora, *hoje em dia, já não poderiamos fazer valer as nossas pretenções até o Rio Branco; o Rio Branco não pode ser contestado, por isso que os brazileiros o exploram e o povoam...*

« Porque é que não houve accordo até o presente entre os dous paizes? -Porque se discutiram *direitos* e não se discutiram *factos*; quiz-se provar, em vez de mostrar o que existe. O methodo diplomatico applicado ao arranjo do litigio é máo, já que não deu resultado durante 200 annos. Actualmente seria ainda mallogrado. Cumpre, portanto, abandonal-o, e recorrer é outro methodo, ao methodo scientifico.

Em que consiste o methodo experimental, aconselhado, primeiro, pelo autor destas linhas, e approvado, mais tarde, pelos Srs. Chessé e Coudreau? -O orador o explica:

« Nomear-se-hia uma commissão franco-brazileira para explorar o territorio contestado da Guyana, entre o Oyapock, o Araguary e a linha divisoria das aguas entre as cabeceiras daquelles dous rios. A commissão exploraria, estudaria os territorios litigiosos, e daria, com o seu relatorio, um projecto de fronteiras, projecto unico se o commissario francez e o brazileiro conseguissem entender-se entre si, projecto duplo no caso contrario. Com esses dados, os dous governos, poderiam, quer rectificar simplesmente as conclusões da commissão franco-brasileira, quer sujeital-as a arbitramento...

« A commissão estudaria o Oyapock e seus affluentes da direita, o Araguary e seus affluentes da esquerda, o Ouassa, o Cachipour, o Cunani, o Calseveane, o Mayacaré, o Mapá Grande, o Frechal, o Cojubim, o Tartarugal, a região costeira e interior entre o Mapá, o Araguary e a ilha de Maracá. Daria informações ácerca das populações, da sua vida economica e politica, da distribuição, da raça, da economia geral dos campos, dos lagos, das florestas. Ajuntaria, por assim dizer, materiaes para uma monographia e cyclopedica do territorio contestado franco-brasileiro. Em um anno, um economista, um geographo, um botanico e alguns empregados subalternos dariam conta do trabalho.. »

Mas, dirão alguns, para que uma nova commissão? Então esse territorio, objecto de tantas negociações, de tantos tratados, de tantos actos bellicos não é bem conhecido?

— « Não é, responde o Sr. Coudreau. Nem Reynaud, em 1838; nem José da Costa Azevedo, em 1864; nem eu, em 1883, pude nos estudar mais da decima parte do paiz... Ha mais ainda: não possuimos nenhum documento relativo á região pantanosa dos lagos costeiros, entre a foz do Mapá e a do Araguary, nem sobre a ilha de Maracá, nem sobre as cabeceiras do Tartarugal, do Cujubim, do Frechal, do Mapá Grande, do Mayacaré, do Calsevede, do Cunani e do Cachipour.

Primeiro que tudo, é necessario termos uma boa carta dos territorios litigiosos. »

Essa opinião do Sr. Coudreau não differe sensivelmente da que foi apontada neste *Jornal* de 25 de Maio, que elle invocou, aliás, repetidamente.

Opinião do Sr. E. Lavasseur.—Como para tirar a moralidade dessa conferencia, o Sr. Levasseur, em poucas palavras, fez ver que o Brasil é um precioso consumidor para a França que é uma nação amiga, e que convem animar todos os projectos tendentes a estreitar os laços da velha affeição entre os dous paizes, por isso que as boas relações com o imperio valem mais do que a posse minimal de alguns kilometros de terras pantanosas, onde é possivel que nem mesmo possa vingar e acclimar-se o elemento francez.

Produzio impressão essa declaração do illustre professor do collegio de França, considerando-a as pessoas presentes como um éco da opinião que reina nas altas espheras francesas.

Ahi estão, pois tres, factos que demonstram achar-se a questão em uma phase pacifica, de que é util aproveitarmo-nos para elucidal-a quanto antes. Se a diplomacia serve para alguma cousa é justamente para utilisar-se das opportunidades que proporciona o acaso no intuito de compor litigios.

II

Ao lado, porem, dessas circumstancias favoraveis e postas ao alcance de todos, outras existem, menos conhecidas, mais reservadas, que o publicista tem o dever de apontar, por maior que seja o indifferentismo do paiz para assumptos de tanto vulto, como sejam os que se referem aos limites do territorio do imperio.

Já em 1880, um correspondente do *Times*, ao estudar a situação do Brasil, fazia sobresahir a vasta extensão do seu territorio, accrescentando, porém, que o imperio não passava de uma informe massa, cujas fronteiras não estavam claramente traçadas. A accusação era por demais geral; é certo, porém, que ainda hoje não estão determinadas as nossas fronteiras com alguns dos nossos visinhos, e que os limites do imperio com a Guyana Franceza, com a Guyanna Ingleza e com os Estados Unidos da Colombia carecem ser fixados definitivamente.

Entrámos aqui em uma ordem de idéas muito delicada. Trata-se com effeito, de revelar factos geralmente ignorados até mesmo pelos interessados mais directos. Esses factos resumem se em dous pontos: nas incessantes reclamações que o governo imperial dirige ao governo da Republica Franceza a proposito de occurrencias que se dão no territorio contestado e na propaganda secreta que se vai fazendo aqui com o intuito, consciente ou não, de nos esbulhar de territorios e o litigio.

Para provar cada uma dessas asserções limitar-me-hei a citar factos recentissimos e que ainda não estão no dominio publico.

Ultimamente o *Moniteur de la Guyane*, folha official de Cayenna, publicou, na secção não official, uma serie de informações destinadas aos emigrantes que por ventura desejassem ir se estabelecer naquella colonia. Essas informações officiosissimas davam os limites da Guyana, e taes limites iam até o Rio Branco!

O governo imperial teve conhecimento dessa publicação. Diz-se presa em reclamar amigavelmente, fazendo ver que já a folha official dava como francez um territorio que nem é contestado, pois é inteiramente, legalmente, incontestavelmente brazileiro, de facto e de direito. Não sei se o governo francez já respondeu a essas observações, nem tão pouco em que termos o fará. E' provavel que, com a sua honestidade indiscutivel e com espirito justiceiro que o caracterisa, declare não ter nenhum caracter official aquella publicação, devida tão somente a um governador interino mal informado.

Não duvido da boa vontade do governo francez; o que desejo provar tão somente é que não se passa um anno sem que se dê alguma dessas pequenas difficuldades enfadonhas e desagradaveis.

Entretanto, o Brasil não é muito exigente. Haja vista o que se dá com os reincidentes.

Quando se discutio o projecto de lei, fallava-se de mandar esses desterrados, a quem Gambetta promettia acossar até aos proprios covis, para a Nova-Caledonia. A Grã Bretanha protestou logo. Assignalou o perigo que correria a Australia com a visinhança desses criminosos em tão grande numero. Foram attendidas as reclamações da Grã Bretanha. Ficou assentado que os reincidentes não iriam para a Nova-Caledonia, afim de não perturbarem o somno dos *settlers* da Australia, mas sim para a Guyana Franceza, onde a seu talante poderiam viver socegados sem causar receios á provincia do Pará.

O Brasil calou se.

Os reincidentes partiram em breve para o seu destino.

Se por acaso, alguns milhares dentre elles conseguirem fugir, o que aliás não é facil, poderão ir acoutar se no territorio contestado, onde não exercem jurisdicção nem a França nem o Brasil; poderão formar alli uma republica livre de uns 20,000 habitantes.

O Sr. Coudreau parecea prever esse futuro, quando disse em sua conferencia:

« Ainda se pode encarar a questão debaixo de outro ponto de vista, o mais grave de todos, tão grave que não é possivel insistir nelle. Como é que deixais substituir o territorio contestado no proprio momento em que estaes para enviar 20,000 reincidentes para a Guyana? Alguns bandos de reincidentes podem evadir-se, *cousa que não é nem difficil nem rara*, e fundarão uma republica de facinoras entre a Guyana e o Brasil. Nem o Brasil nem a França poderiam, se assim acceitassem, tolerar semelhante estado de cousas A tanto vos; estabeleci uma fronteira que torne possivel a extradição, *se assim não procederdes o Brasil não tardará em apresentar reclamações tão violentas como justas...* »

Fallando tambem do estabelecimento da estação militar do Mapá, que os Francezes installaram por occasião da *cabanagem* do Pará, sob pretexto de resalvarem os seus direitos ameaçados pela guerra civil paraense, diz o Sr. Coudreau:

« As circumstancias justificavam (?) a nossa decisão. Assim como, hoje em dia, se alguns milhares de reincidentes se evadissem e atravessassem o Oyapock, installando uma estação militar em Cunani...

Felizmente, tudo isso é mera hypothese. Ha realidades mais dignas de attenção.

Uma dellas é a propaganda feita pelos atlas.

Os editores Ch. Bayle & C., entraram a publicar um « atlas colonial » organisado e desenhado pelo Sr. Henrique Mager. Publica se por cadernetas e deve comprehender 25 cartas.

A carta da Guyana acaba de ser publicada.

E' acompanhada de noticias explicativas. A noticia geographica não está assignada. A noticia historica, que encara toda a questão do territorio contestado, é do Sr. Henrique Delonde, o qual resuscita a sua these famosa.

Até ahi nada ha que dizer. Qualquer editor póde publicar o que quizer, o confiar o trabalho a quem quizer. Nós mesmos, os brasileiros, pouco nos importamos com semelhantes bagatellas, a tal ponto, que nas nossas escolas adopta-se um « Novo Atlas Universal, » editado por uma casa franceza, atlas que nos esbulha, em favor da Venezuela e da Guyana Ingleza, de vastos territorios.

A publicação do Atlas Colonial de Bayle só tem alguma importancia pela circumstancia seguinte: conforme estou informado, esse Atlas é publicação patrocinada pelo ministerio da marinha e das colonias da Republica o qual subscreveu para essa publicação.

Ora, se assim é, parece-me esse facto estar em contradicção com as apparencias de que fallei ácima. Aquella publicação diffundir-se-ha; irá parar nas mãos de pessoas que nem sabem existir na Guyana um territorio contestado; todas ellas, vendo a carta de Bayle, lendo as noticias que a acompanham, ficarão persuadidas da legitimidade das extraordinarias reivindicações que alli se apresentam; pouco e pouco formar-se-ha uma corrente de opinião publica contraria ás nossas reclamações, e, mais tarde, quando se pensar em compor o secular litigio, os nossos estadistas terão perante si a mais espinhosa das missões.

Não exagero o effeito d'essa propaganda. Por meio dos manuaes escolasticos de geographia e historia, dos atlas e cartas, foi que a Allemanha preparou a annexação da Alsacia-Lorena. Por esse meio prepara a Italia os animos para a annexação, mais ou menos remoto, dos territorios que constituem a « Italia não resgatada. » Não ha quem não se lembre da sensação causada em França por uma brochura do Sr. A. Baschet, publicada ha alguns annos, revelando as reivindicações apresentadas pela Italia e sustentadas nos seus livros escolasticos.

A conclusão d'estas linhas será a mesma que avantei a 25 de maio.

Aproveite-se o Brasil quanto antes da nova phase em que entrou o problema do territorio contestado para dar lhe solução completa e definitiva, penhor da amisade que une duas nações latinas.

A imprensa européa tem erguido hosannas ao Sr. Barão de Cotegipe por ter celebrado um accordo com a Confederação Argentina para regular a questão do territorio das Missões. Completo elle a sua obra.

O governo, o monarcha e o paiz estão igualmente interessados na questão.

O governo demonstrará que, a par dos problemas vitaes do interior com que está a braços, não se descuida dos graves litigios exteriores que podem de um momento para outro, detér a marcha do Brasil e complicar a sua reorganisação urgente.

O monarcha, após mais de 45 annos de reinado effectivo, não póde querer deixar após si uma patria que nem tem as suas fronteiras delimitadas: não póde querer que se diga: « Ha nas vizinhanças do mais vasto rio do mundo uma região indeterminada, que o Brasil podia possuir sem contestação, e que ficou desamparada, discutida. por que em meio seculo de reinado o soberano d'esse paiz, embora vizitasse por duas vezes alheias terras, não teve tempo para contemplal-a. »

Finalmente, a pobre Amazonia é digna d'essa prova de sympathia. Vendo que não obtinha nem um olhar misericordioso do governo central, tomou por empreza e *fará da sé*. Tudo quanto é, deve-o a si mesma. Dê se-lhe, pelo menos, o que por si só não póde alcançar: limites fixos e possibilidade de viver em paz perenne com a numerosa e rica colonia franceza que alli prospera.

SANT'ANNA NERY.

REVISTA DIARIA

Eleição provincial—Temos mais os seguintes resultados da eleição de 30 de Dezembro findo, para deputados provinciaes no biennio de 1885 87:

12.º DISTRICTO
Ingazeira
(64 eleitores)

Vigario Augusto Franklin	32
Dr. Praxedes Pitanga	23
João Alves B Cavalcante	9

S. José do Egypto
(38 eleitores)

Vigario Augusto Franklin	25
Dr. Praxedes Pitanga	11
João Alves B. Cavalcante	2

Resumo de todo o districto:
(647 eleitores)

Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva (C)	295
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga (L)	281
Advogado João Alves Bezerra Cavalcante (C)	52
Capitão Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro (L)	19

Sendo o quociente eleitoral de 215 votos, estão eleitos os Srs. vigario Augusto Franklin Moreira da Silva e Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, e vão a 2º escrutinio os dous immediatos em votos.

13.º DISTRICTO
Villa Bella
(119 eleitores)

Dr. Gomes Parente	68
Barão de Cairá	22
Antonio Luiz do Espirito Santo	22
Major Solonio Peres	6
Padre Dr. Assis	1

Anniversario—E' hoje o do fallecimento de João Fernandes Vieira, um dos heroes das guerras hollandezas em Pernambuco.

Diccionario de educação e ensino—Para a Livraria Franceza, á rua 1.º de Março, chegou a 17ª caderneta desta obra de José Nicoláo Raposo Botelho. Essa caderneta completa o 1.º volume da obra e inceta o 2.º.

Negocios da Parahyba — Recebemos hontem o seguinte telegramma:

« Parahyba 9 de Janeiro, ás 10 horas e 20 minutos da manhã:

« *Diario de Pernambuco*.

« Hontem seguio para o 3.º districto Thomaz Mindello, reitor do Lyceu, sem licença. Caballa official contra o Dr. Soriano.

« Dr. *Lacerda*. »

Morte no rio—A's 2 horas da tarde de 6 do corrente, morreu no rio Una do termo de Palmares, a alumna da Escola Normal, Maria Christina Barreiros Pimentel, de 16 annos de idade.

A infeliz tinha ido banhar-se com outras amigas e succumbio em consequencia de uma congestão.

Theses—Recebemos um exemplar das que foram apresentadas em 1885 á Faculdade de Medicina da Bahia e sustentadas pelo nosso comprovinciano, Sr. Dr. Antonio Carreiro da Silva.

Agradecemos lhe a offerta que nos fez.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica—As escolas de instrucção primaria a cargo dessa associação, nas parochias do Poço da Panella e da Boa-Vista, começarão a funccionar amanhã, e no dia 16 em diante as aulas da Escola Normal para senhoras existentes nesta ultima parochia.

Fallecimento—Falleceu hontem pela manhã D. Thereza da Silva Vieira Pontual, viuva do abastado agricultor João Manoel Pontual.

A illustre finada contava 75 annos de idade, e succumbio á uma lesão cardiaca.

Deixa 18 filhos e uma descendencia, que excede de 70 pessoas.

Era uma Sra. de grandes virtudes, esmoler e caridosa, e esposa e mãe exemplarissima.

Nossos pezames aos seus dignos filhos.

— O corpo será dado á sepultura hoje, pelas 9 horas do dia, sahindo o feretro da rua dos Prazeres n. 3.

Monte de Socorro—O leilão que fora annunciado para 5 do corrente no Monte de Soccorro. foi transferido para 5 de Fevereiro vindouro.

Dinheiro—O paquete *Manáos* levou para:

Ceará	30:000$000

Esmola — Remetteram nos hontem 10$000 para dividir por pessoas necessitadas.

Agradecendo o encargo, assim cumprimos o mandato:

A' viuva D. Miquilina, á rua do Negreiro n. 12	4$000
A' viuva D. Laura, rua do Mangue n. 26	3$000
A' familia pobre do Becco do Bernardo	3$000

Instituto Archeologico e Geographico de de Pernambuco—Aos 17 de Dezembro, reunio se o Instituto em sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro Quintino de Miranda, com assistencia dos Srs. Drs. Cicero Peregrino, Lopes Machado, servindo de 2.º secretario, commendador Miranda Leal e Augusto Cesar, que substituio o 1.º secretario, que não compareceu.

Foi approvada a acta da sessão antecedente.

O 1.º secretario mencionou:

Um officio do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, remettendo cópia do Aviso expedido pelo ministerio do imperio, em 28 de Novembro ultimo, mandando suspender de Novembro em diante os vencimentos do Dr. José Hygino Duarte Pereira, lente da Faculdade de Direito e que em commissão do Instituto se acha na Europa.

Diversos jornaes pelas respectivas redacções.

Deliberou o Instituto enviar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, uma commissão afim de entender-se com o mesmo a respeito da decisão contida n'aquelle Aviso, e pedir-lhe para transmittir ao ministerio uma representação que n'este sentido resolveu dirigir ao Governo Imperial.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

— Aos 21 de Dezembro, á 1 hora da tarde, reunio-se o Instituto em sessão extraordinaria, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro Quintino de Miranda, com assistencia dos Srs. Drs. Cicero Peregrino, Baptista Regueira, 1º secretario, Lopes Machado e Pessoa da Costa, e dos Srs. Augusto Cesar, monsenhor Arcoverde Cavalcanti e major Codeceira 2.º secretario.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente e o Sr. Dr. 1.º secretario mencionou o seguinte:

Em officio da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes convidando o Instituto para a sua sessão anniversaria, de 20 do corrente.

Um dito, da directoria da Sociedade dos Empregados do Commercio, convidando o Instituto para a installação da mesma sociedade, no dia 27 as 6 horas da tarde.

Offertas:

Pela Sociedade de Geographia de Lisbôa, 2 folhetos, sendo um numero do seu boletim e subsidios para a historia do jornalismo nas provincias ultramarinas e portuguezas, pelo socio Brito Aranha.

Pela secretaria da Camara dos Srs. deputados 4 volumes, annaes do parlamento, brasileiro em 1885.

Pela Secretaria da Presidencia, dous exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. conselheiro Chaves passou a administração da provincia ao 1.º vice presidente o Exm. desembargador Queiroz Barros.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes d'esta e de outras provincias.

O Sr. presidente do Instituto communicou a este que conforme a deliberação tomada em sessão anterior, dirigira-se em companhia dos consocios commendador Miranda Leal e Augusto Cesar, ao palacio da presidencia e entendera-se com S. Exc. o Sr presidente da provincia, acerca da resolução contida no Aviso n. 4674, expedido pelo Ministerio do imperio em 28 de Novembro proximo passado, e que S. Exc. acolhendo favoravelmente a commissão, promettera transmittir com toda brevidade ao Ministerio a reclamação do Instituto.

Em seguida resolveu-se tambem que sobre este assumpto se dirigisse ao Instituto ao consocio conselheiro João Alfredo de Oliveira.

Nada mais havendo a tractar-se foi encerrada a sessão.

Exames primarios—No dia 2 de dezembro findo sob a presidencia do Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque e sendo examinador o professor publico Ernesto da Silva Mirando effectuaram-se os exames das alumnas da escola particular da cidade de Goyanna dirigida pela professora Maria Senhorinha da Silva cujo resultado foi este:

3º Grão.—Maria Emilia da Silva, approvada com distincção.

2º Grão Maria Emilia Nunes Machado, Ignez Maria de Albuquerque, Honorina Aurelia dos Santos, approvadas com distincção, Beatriz Emilia da Silva, approvada plenamente.

1º Grão.—Luiza Maria Correia de Oliveira, Joanna Candida Ribeiro Dantas, Juvencia Gomes de Albuquerque, Josephina Augusta de Araujo, approvadas com distincção e Antonia Carolina de Vasconcellos, approvada plenamente.

No dia 8 do mesmo mes foram pelo mesmo Dr. Democrito Cavalcante entregue ás examinadas os premios a que fizeram jus, achando-se presentes diversas pessoas gradas da cidade, usando da palavra a professora e diversas alumnas; ao abrir-se e encerrar-se a sessão foi pelas alumnas cantado e acompanhado ao piano o Hymno Escolar do Dr. Moraes Melo Junior.

Aos convivas foi offerecido um importante copo d'agua onde se trocaram diversos brindes; a noute houve uma animada soirée que terminou pela madrugada, reinando em tudo muita ordem e prazer.

Reuniões sociaes — Hoje ha as seguintes:

Da Melpomene Olindense, ás 10 horas do dia, em assembléa geral, para eleição da nova directoria.

Da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, ás 9 horas do dia, no respectivo consistorio, para eleição da nova mesa.

Da irmandade de Santo Amaro das Salinas, ás 10 horas do dia, no respectivo consistorio, para eleição da nova mesa regedora.

— Amanhã ha a seguinte:

Do Atheneu Musical Pernambucano, ás 7 horas da noite, em assembléa geral, para eleição da commissão de contas e do bibliothecario.

Electricidade—Hoje a electricidade acha em medicina multiplices e extensas applicações e a cura de doenças com este meio constitue presentemente um ramo especial da sciencia medica, dito *electrotherapeutica*, na applicação da qual se tem levantado em toda a parte apropriados estabelecimentos para a cura electrica.

Em medicina acham applicação quasi exclusivamente a corrente galvanica ou constante, e a induzida ou pharadica. Não nos é possivel neste lugar alongar-nos com a exposição da theoria da electricidade, e nem com a descripção dos varios apparelhos em uso em medicina.

A electricidade obra sobre os nervos motores do corpo humano, excitando e desta maneira della se conseguem contracções dos musculos em que elles se espalham. Além disso a sua applicação augmenta a capacidade de excitação dos nervos e dos musculos.

Presentemente a electricidade é aconselhada com vantagem em muitas doenças, as quaes, segundo Klenke e Maggiorani, podem se agrupar deste modo: — 1. Doenças mentaes; 2. Doenças da medulla espinhal; 3. Doenças dos orgãos dos sentidos; 4 Nevralgias, micraneas; 5. Anesthesias; 6. Paralysias de varia origem; 7. Caimbras, nevroses geraes, epilepsia, hysterismo, chorea, tetano e eclampsia.

A applicação da electricidade, conforme o genero da enfermidade que se quer curar, é local ou geral; um methodo de applicação geral são os banhos electricos.

O uso da electricidade, qual meio therapeutico, deve ser emprehendido somente com o conselho medico, e a applicação deve tambem ser feita pelo proprio medico, ou excepcionalmente por pessoa que a respeito esteja sufficientemente instruida. Convém neste ultimo caso seguir attentamente as normas suggeridas pelo medico, relativamente á posição onde se devem applicar os electrophoros, á força da corrente e a duração da applicação.

Nem todas as pessoas supportam com igual facilidade a acção da electricidade, e antes algumas são excessivamente impressionadas e della resentem a minima influencia.

Arrack—E' um licor que preparam os indianos com sementes, cascas de côco, canna de assucar e arroz, submettida a mistura a fermentação. Fresco, não tem côr, e somente com o tempo adquire uma côr amarellada, elle é muito espirituoso, principalmente o de Batavia, e o de Goa entretanto é mais aromatico. Os inglezes usam do arrack na preparação do ponche; quer-se que elle facilita a digestão pela acção dissolvente que tem sobre as substancias gordurosas. Em todo o caso deve ser usado muito parcamente, tanto mais pois que o arrack genuino entre nós é muito raro, e de costume é preparado artificialmente e por isso mesmo torna-se mais damnoso.

Bilhar — O jogo de bilhar, além de offerecer um agradavel passatempo, é um exercicio physico, do qual se tira uma vantagem salutar. E por isso será sempre o jogo de bilhar não só a preferir se aos jogos das cartas, a que muitos sacrificam tantas horas do dia, mas até recommendavel, especialmente á mocidade e ás pessoas que são habituadas a uma vida sedentaria.

Se lançamos, porém, uma vista sobre o estado da cousa, descobrimos com a vantagem physica, que póde tirar o jogo do bilhar, é paralysada, e tambem muito superada pelo damno que tiram os jogadores por se demorarem demasiado tempo nos bilhares, onde se joga, e em cujos lugares o ar é mephitico e ás vezes irrespiravel.

Portanto, se deste exercicio queremos tirar um proveito para a saúde do nosso corpo, o devemos fazer na propria habitação ou em outras casas privadas; o que, porém, não é permittido senão a pessoas ricas.

A hygiene, em todo caso, aconselha deixar inteiramente o jogo do bilhar, quando para jogar temos obrigado a ficar por horas e horas em um café publico, em que a muita gente ahi reunida torna o ar insalubre. Em tal caso, ao jogo de bilhar substitue um outro, que reclame um exercicio gymnastico, e que se póde executar em um ambiente salubre.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 18, de chapéos de sol, moveis louças, etc.

Quarta-feira:

Pelo agente Brito, ás 10 horas, na rua Imperial n. 104, da taverna ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de moveis, louças, etc., etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

Amanhã:

A's 7 horas, na Conceição de Beberibe, por alma de Antonio Francisco Pereira: ás 7 horas, na matriz da Bôa Vista, por alma de Adolpho Domingues da Silva; ás 7 horas, no Corpo Santo, por alma de Antonio José de Pinho; ás 7 horas, no Carmo, por alma de D. Maria Egypciaca Lucio Lumaqui; ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma de Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

— Terça-feira:

A's 7 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Domingos José Martins.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Maria do Rosario dos Guimarães Peixoto; ás 7 horas, na matriz da Graça, por alma de D. Senhorinha Mauricéa.

Passageiros- Sahido para o norte no vapor nacional *Manáos*:

D. Nicoles Campos, D. Rouquarol, Alberto Taylor, Dr. Antonio Marçal, Antonio S. Pereira da Silva, Dr. Arthur E. de Carvalho Chaves, F. M. do Rego Barros, Getulio Gomes, Antonio F. da Silva, Antonio J. de Oliveira e 1 filho, F. Nerbicariso, D. Nerbicaso, Francisco Antonio de Barros Lima, P. Maria Café, J. Norbert, J. Botelho, Antonio J. Rodrigues, L. Oliveira, J. Francisco Corlho, Julio Zuritha, M. Antonio Vieira, F. G. Marques da Fonseca, Antonio Macelli, Padre Manoel E. dos Santos e D. Moreira de Barros.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Sergipe*:

Ludgero B. do Nascimento, Prospero Reborí-Borstelmam e Gustavo de Souza Lopes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 9 de Janeiro:

Existiam presos 318, entraram 14, sahiram 7, existem 325.

A saber:

Nacionaes 287, mulheres 7, estrangeiros 5, escravos sentenciados e processados 14, ditos de correcção 12.—Total 325.

Arraçoados 294, sendo: bons 277, doentes 17—Total 294.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Manoel José da Costa.

Silvestre José do Amaral.

Ramiro, escravo do capitão João Paulo.

Teve alta:

Rogerio da Rocha Pires.

Loteria da provincia—Quinta-feira, 14 de janeiro, se extrahirá a loteria n. 30, em beneficio da Matriz de Villa Bella.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria de Macció de 200:000$000—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 12 de Janeiro.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Ceará de 10:000$000—Esta loteria, cujo maior premio é 10:000$000, pelo novo plano, será extrahida no dia 16 de janeiro proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga.— O terceiro sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extahida no dia 12 de janeiro proximo.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 20:000$000 — A loteria 362ª serie B, será extrahida no dia 13 de Janeiro.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna a rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio. A 1ª parte 195 do plano novo do premio de 100:000$000 acham-se á venda os bilhetes á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23.

Loteria do Maranhão -A 1ª parte da 1ª loteria dessa provincia, em beneficio da emancipação e Santa Casa de Misericordia, cujo maior premio é 50:000$000, será extrahida no dia 26 de Janeiro.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 9 de corrente, foi o seguinte:

Entraram:

29 1/2 bois pesando 3.996 kilos	
445 kilos de peixe a 20 réis	8$900
49 cargas de farinha a 200 réis	9$800
11 ditas de fructas diversas a 300 réis	3$300
16 taboleiros a 200 réis	3$200
20 Suinos a 200 réis	4$000
18 columnas a 600 réis	10$800
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
44 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	22$000
60 ditos de legumes a 400 réis	24$000
17 compartimentos de suino a 700 réis	11$900
14 ditos de fressuras a 600 réis	8$400
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	190$300

Preços do dia:

Carne verde a 480 e 400 réis o kilo.

Suinos a 800, 720 e 700 réis idem.

Carneiro a 1$ e 800 réis idem.

Farinha de 320 a 640 réis a cuia

Milho de 240 a 230 réis idem.

Feijão de 600 a 1$200 réis idem.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 86 rezes para o consumo do dia 10 do corrente mez.

Cemiterio Publico— Obituario do dia 7 de Janeiro:

Manoel, Pernambuco, 1 dia, Boa Vista; inviabilidade.

Maria Bernardina de Jesus, Pernambuco, 82 annos, viuva, S. José; congestão cerosa.

Antonio Cecio de Magalhães, Pernambuco, 48 annos, casado, Boa-Vista; febre typhica.

Felix José dos Santos, Alagôas, 38 annos, solteiro, Boa Vista; tuberculo pulmonar.

Bernardina Camilla dos Santos, Pernambuco, 32 annos, solteira, Boa-Vista; syphilis.

Saturnina Maria da Conceição. Pernambuco. 18 annos, solteira, Boa-Vista; Beriberi.

Maria de Jesus, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; hydrocephalia.

Manoel, Pernambuco, Santo Antonio; espasmo

PERNAMBUCO

The New London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1.000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	240:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1885

Activo

Letras descontadas		314:301$350
Letras a receber		767:492$160
Emprestimos, contas correntes e outras		3,373:648$ 80
Garantias por contas correntes e diversos valores		744:551$850
Caixa em moeda corrente		939:033$750
		6,139:027$390

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	1,245:686$230	
Fixo e por aviso	2,134:329$910	
		3,380:016$140
Garantias por contas correntes e diversos valores		1.144:869$720
Diversas contas		1,6[illegible]4:141$530
Letras a pagar		$
		6,139:027$390

S. E. & O.

Pernambuco, 7 de Janeiro de 1886.

W. J. Haynes, manager.

Wm. Hill, acting accountant.

Caixa Economica e Monte de Soccorro de Pernambuco

Balanços em 31 de Dezembro de 1885

CAIXA ECONOMICA

Activo

Thesouraria de Fazenda—conta de depositos	575:530$300
Thesouraria de Fazenda—conta de juros	226:253$396
Monte de soccorro—conta de passagens	86:354$042
Caixa	1:928$000
	890:065$738

Passivo

Depositos em contas correntes	886:026$893
Monte de soccorro—conta de juros	4:038$845
	890:065$738

MONTE DE SOCCORRO

Activo

Emprestimos sobre penhores	120:140$176
Valores depositados	152:223$377
Moveis	6:021$227
Cadernetas	407$404
Thesouro Provincial	3:264$000
Caixa economica—conta de juros	4:038$845
Caixa.—Saldo para 2 de Janeiro de 1886	5:164$501
	291:259$530

Passivo

Capital	15:760$047
Cautelas de penhores	152:223$377
Caixa economica—conta de passagens	86:354$042
Thesouraria de Fazenda—conta de emprestimo	33:987$758
Cadernetas archivadas	88$600
Saldos de penhores vendidos em leilão	2:931$946
Gastos com leilões	2$360
S. E. & O.	291:259$530

Pelo guarda-livros,

Felino D. Ferreira Coelho.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 7 DE JANEIRO DE 1886

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado e supplente Hermino de Figueiredo, faltando com participação escripta o Sr. deputado Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 7 do corrente, da Junta dos Corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 28 de Dezembro a 2 do corrente. — Para o archivo.

De 31 de Dezembro, da mesma Junta, dando sciencia do numero de cotações effectuadas pelos corretores durante o mesmo mez. — Para o archivo.

Diarios officiaes de ns. 356 a 360. — Sejam archivados.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Copiador de Rodrigues de Faria & C., dito de Joaquim Duarte Simões & C., dito de Leopoldo Marques da Assumpção.

O Sr. commendador presidente deu sciencia á Junta e esta ficou inteirada, do deferimento das seguintes petições, em vista da urgencia allegada pelos respectivos peticionarios:

Do gerente do New London Brasilian Bank, limited, solicitando o archivamento do decreto n. 8,536 de 19 de Dezembro de 1885, que permitte a mudança do nome para London and Brasilian Bank, limited.

Do mesmo gerente, para que se façam novos termos nos livros, diario e copiador de cartas, pela predita mudança de nome. E de John Pearce, para que se registre a procuração em que Charles Fitch Kemp o constitue syndico da fallencia de Bruno Silva & Son, da cidade da Parahyba.

DESPACHOS

Petições:

De João Fernandes Lopes, solicitando o registro de sua nomeação de gerente do Banco de Credito Real de Pernambuco.—Registre-se.

De Adolpho Marques dos Santos, para que se dê baixa no registro da nomeação de seu caixeiro Porfirio Faria das Mercês. — Dê-se a baixa pedida.

De Barbosa & Santos, para que se dê baixa no registro da nomeação de seu ex caixeiro José Ferreira da Costa e se registre a que passara a Julio Barbosa da Silva.—Na fórma requerida.

De Fidelis Garcia Gomes e John H. Boxwell & C., da cidade de Maceió, para que se archive o distrato da firma Fidelis Garcia & C. — Satisfaçam o parecer fiscal.

Nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 e 1/4 horas da manhã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque e o bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Confesso: já me vai vencendo o tedio e o aborrecimento de occupar-me do bacharel Hermogenes, que sem habilidade, disfarçou-se com a mascara do Dr. Sangrado.

E só mascarado, pôde animar-se a vir atassalhar-me pela imprensa.

Mas, não devo eu rebater os ultimos golpes, vibrados, embora estultamente, pelo misero e insano detractor?

Farei, pois, mais um esforço; e respondendo, energicamente, ás ultimas increpações desse ignorante bacharel, como que terei quebrado, um a um, todos os dentes do dragão, que assim ficará desarmado para não poder offender a outrem.

E mais tarde (quem sabe)? alguem bemdirá esse serviço, por mim prestado á humanidade.

Continúo, portanto, a considerar o ultimo escripto do meu adversario. Diz o Dr. Sangrado, referindo-se a mim: E' um nunca acabar relatar as miserias deste homem sem moral, etc.

Que declamação!

Sempre o animo de injuriar! E depois, para produzir effeito, passa a exemplificar as miserias, dizendo: *que em segredo de amigos, eu digo agora, que as dividas Amorim e Estevão Cavalcante são minhas, por que meu pai me devia; que meu pai se apresentou meu credor de 30 ou 40 contos no inventario de minha primeira mulher naturalmente, para não pagar os direitos da fazenda provincial; que tambem assim procedi para não pagar os direitos da caixa pia por occasião da dispensa do meu segundo casamento, e outros arranjos e traficancias!*

Miseria, Dr. Sangrado, é articular-se factos desairosos contra terceiro, sem possibilidade de fazer a minima prova, principalmente, se elles não são verdadeiros.

Miseria é vir á imprensa para se representar o detestavel papel do calumniador, como Vmc. tem feito.

Miseria é..... mas, não Dr. Sangrado; espere: adiante eu lhe direi, melhor, o que é verdadeira miseria.

Vou aos factos que mencionou o Dr. Sangrado.

Diga, doutor, quaes são os amigos a quem tivesse eu dito, em segredo, que as dividas Amorim e Estevão Cavalcante são minhas?

Porque não lhes pedio algumas cartas, como aquellas do Illm Sr. Lacerda e Braga, para comprovar a sua asserção?

Facil é mentir, comprehende-se; mas tambem é certo, que *mais depressa se pega um mentiroso que um coxo.*

Dr. Sangrado, se eu houvesse affirmado tal cousa aos amigos, como Vmc. refere, não ha duvida, que teria alcançado cartas delles, nesse sentido, para publicar, como fez com as outras.

Mas, isso não passa de invento seu.

E vai por diante o monstro horrendo, de falsidade em falsidade, de calumnia em calumnia!

E a venenosa baba sempre a correr-lhe da entre-aberta bocca, onde se occultam as gengivas rôxas!..

Mas, toda ella cahe e nodôa o chão; a mim, não, ella não attinge.

Vamos adiante.

E' inexacto que meu pai houvesse representado de credor meu de 30 ou 40 contos, no inventario de minha primeira mulher.

A verdade é esta:

Meu pai havia, effectivamente, me emprestado cerca de vinte contos de réis, para eu occorrer as grandes despezas, que fui obrigado a fazer, quando tive de ir á Europa com minha mulher, em busca de melhoras para a sua saúde deteriorada; d'ahi, pois, é que proveio a divida, cujo pagamento foi reclamado e attendido no inventario, como não podia deixar de ser, recebendo meu pai a referida quantia de vinte contos.

Nessa época estava elle em boas condições pecuniarias.

Ora, uma divida de vinte contos de réis n'um inventario de mais de 60 contos, e originada de causa que obriga o devedor, até a maiores sacrificios, não habilita o homem prudente e sensato a dizer que fôra creada para defraudar a fazenda provincial.

Se eu houvesse tido a intenção de não pagar a taxa de herança, teria alcançado de meu pai, ou outro amigo intimo, que representasse creditos em valor igual, ou aproximado á herança de minha primeira mulher; entretanto, procedi, muito differentemente, do que, talvez praticaria o Dr. Sangrado, cuja avareza é notoria, posto nas minhas condições.

E saiba o publico que paguei de taxa de herança mais de quatro contos de réis; e esta quantia já valia a pena deixar de pagar, se a *fames auri* me desvairasse.

Eis como se bate a mentira.

Por igual, é ainda menos exacto que eu me furtasse de pagar os direitos da Caixa Pia, quando tive de passar a segundas nupcias.

Reclamei e impugnei a contribuição, que se me exigia, por me parecer immoderada e excessiva.

Para deducção dos direitos da Caixa Pia calculava-se uma fortuna que eu não tinha, pois considerava se o que eu possuia e mais uma presumida legitima, que devia receber por morte de meus pais, a quem se attribuia uma fortuna de.... 600:000$000;

Afinal foi attendida a minha impugnação, e paguei á Caixa Pia apenas a quantia que se reconheceu ser devida.

Agora responda Dr. Sangrado, foi ou não correcto o meu procedimento?

Quem resiste a uma exigencia immoderada, exerce ou não o seu direito?

E é a isto que Vmc. chama miseria, arranjo e traficancia?

Ah! lingua viperina!

Além do mais, sou ainda qual ficado de homem sem moral!

Que idea, porém, fará da moral o Dr. Sangrado!

A moral, meu estolido Dr., não é o que Vmc. pensa; é cousa muito sublime.

Acredito que não tenho a moral, que desejava ter; mas, creia-me, o que eu não quero é ter a moral do Dr. Sangrado, que não tem dessa sciencia os mais ligeiros rudimentos.

Sem moral é o individuo que não se envergonha de injuriar e calumniar, com torpeza, a seu semelhante: sem o amor da verdade, não ha moral possivel.

O respeitavel publico, que ha lido o libello calumnioso e diffamatorio, escripto, contra mim pelo bacharel Hermogenes, e a minha defesa, limitada sempre pelas regras do decoroso e honesto, embora em alguns pontos acrimoniosa, é quem pode julgar qual de nós é o homem sem moral.

O seu veredictum me satisfaz.

E o Dr. Sangrado, saberá o que é arranjo e traficancia?

E' o individuo fingir-se doente de certa molestia, que lhe tirava toda deliberação, para conseguir que o seu sogro, homem rico, o mandasse viajar á Europa e a sua custa.

E' passar cinco dias ajustando o dote da noiva, para obter uns contos de réis de mais?

E' *corvejar* a filha da viuva rica; e depois ser por esta repellido, para fazer sua filha casar com um cavalheiro distincto, que não alvejava sómente o ouro do noivo!

E esse corvejador de bons dotes [illegible], depois traidor ao noivo preferido, porque, sendo seu amigo, o havia desbancado!

Eis ahi, pobre Dr. o que, acertadamente [illegible] o nome de *miseria, arranjo e traficancia!*

Para que me empresta a maxima de que [illegible] *mundo tudo é permittido fazer, uma vez que não se saiba!*

Ella pode ser seguida, só, por aquelles que têm o jesuitismo e hypocrisia do Dr. Sangrado.

Quem lhe disse, Dr. que eu fiz minha primeira mulher atravessar um rio n'uma conoá, como se faz no Rio Grande do Sul?

Infeliz Dr.! Está delirante!

E' falso!

Aqui, na nossa provincia, nunca ninguem se lembrou de passar rio em *pelota*: esse uso do Rio Grande do Sul é, inteiramente, desconhecido nos nossos sertões.

Comprehendo, porém, a malignidade do seu auto: o Dr. Sangrado quer insinuar que eu desejava a morte da minha primeira mulher!

Que juizo temerario e perverso! Se eu quizesse retaliar, não podia perguntar-lhe qual o diagnostico que fizeram os medicos sobre o mal de que succumbio a sua primeira mulher, cuja morte lhe foi noticiada quando Smc. estava passeando?

Mas, não quero, nem faço retaliações; até creio que, apezar da herança, a perda da consorte lhe foi bem sensivel.

Falso e falsissimo é dizer-se que eu para exasperar minha mãi, fiz arrematar os moveis que existiam na casa da sua residencia.

O caso é o seguinte:

Devendo effectuar-se a arrematação dos moveis alludidos, que pertenciam ao monte inventariado de meu pai, pedi a uma pessoa de minha amizade e muito conhecida do bacharel Hermogenes, que se entendesse com minha mãi, para saber se queria ficar com os moveis referidos, pois, no caso affirmativo os arremataria para ella, ou lhe enviaria outros, caso recusasse aquelles.

A resposta foi que não queria moveis alguns, porque estava deliberada a ir habitar no convento, como em vida de meu pai já o havia feito.

Em face de recusa tão formal, cumpri meu dever de inventariante.

Nem é licito pôr em duvida que eu arremataria os moveis para minha mãi, assim ella os quizesse, desde que muito maior somma havia já despendido, quando comprei em praça judicial a casa em que ella residia, e de cujo usofructo perpetuo lhe fiz doação, tanto que, estando hoje alugada, é o meu irmão Joaquim quem, segundo me consta, recebe os respectivos alugueis, sem o onus das decimas, que correm por minha conta.

Vê, Dr. Sangrado? Se já não lhe faltasse o sangue, elle lhe assomaria as faces.

Ninguem tira partido da mentira.

Diz, tambem, que eu corvejo heranças; mas de quem?

O Dr. está enganado: eu não tenho de quem herdar.

A inventada historia das estantes deixo sem resposta, por estar informado de que meu sogro ha de dar-lhe inteiro desmentido.

Já fui cantado em prosa e verso em um jornal da Bahia!

Que insinuação é essa, Dr. Sangrado?

Porque não fere francamente?

Diga tudo; porque não transcreveu o que diz esse jornal?

Pobre Dr.!...

Applique a si o mesmo remedio que invariavelmente receitava aos seus doentes: sangria e duchas, d'agua fria.

E' o tratamento que o seu estado reclama.

Por ultimo, atira-se o Dr. Sangrado a um Dr. Colchete: não sei quem tem tal nome.

Se refere-se a um distincto advogado do Recife, a quem os adversarios politicos, por espirito zombeteiro, deram tal appellido, saiba, Dr., elle tem conceito honroso e bem firmado, e até se compadece dos homens que estão nas condições de Smc.

Emfim, vou terminar.

Apesar de todos os ataques soffridos, eu não tenho odio ao Dr. Sangrado, que, ainda uma vez repito, é o mesmo bacharel Hermogenes; d'elle só tenho pena e dó, em vista da sua perturbação mental.

O leitor attenda e verá que o meu detractor, além da sua natural tendencia para a loucura, já se achou nesse estado, do qual não dista muito; entretanto eu não desejo-lhe tão grande mal.

E quer o publico uma serie de factos symptomaticos da perturbação mental do referido bacharel?

Leia se os seus escriptos; repare-se para seus gestos desordenados e olhar incerto e desvairado; para a presumpção que elle tem de ser o melhor dos homens e o mais justo e integro de todos os juizes, muito embora seus despachos e sentenças sejam sempre reformados pela Relação, da qual por isso mesmo forma o mais triste conceito; finalmente repare-se para a falta de respeito e gravidade com que dirige os trabalhos das sessões do Jury, chegando sua leviandade, não só para dirigir pilherias insultuosas aos jurados, como até para abrir, violentamente, a porta da sala secreta, onde 2 horas antes se havia recolhido o conselho, exprobrando a sua longa demora para responder os quesitos, e resultando d'ahi ser acremente advertido por um dos jurados, como succedeu n'uma das ultimas sessões do Jury do anno passado, de Olinda!

E aqui termino, protestando voltar no caso, sómente, de ser publicado algum escripto que eu conheça ser do juiz de direito de Olinda e actual 2.º vice-presidente da provincia.

Dr. J. de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Eleição geral

Já estamos cançados de ler os disparates que tem escripto a *Provincia* (2º periodo) a proposito da proxima eleição geral.

Depois de apresentar na sua primeira columna, lugar de honra, uma lista de candidatos, firmada pelo maior dos *corcundas* desta terra, o senador Luiz Felippe, de deputados dissolvidos, que durante sete annos nenhum beneficio fizeram, concorrendo alguns por malcreações, conchavos, outros por indecentes com os adversarios para a queda da situação liberal, e todos para a ruina das finanças da provincia, sem nada mais accrescentar a estes nomes de tradicções nullas e perniciosas, atira-se contra toda a administração da provincia com o fim de mascarar a proxima derrota, a que a opinião publica os vai condemnar, hoje que o eleitorado se vê libertado da pressão da infrene capangada, que como uma nuvem sombria e devastadora o acompanhava.

Neste empenho de derivativo pouco louvavel a *Provincia*, na ausencia de um motivo de ordem publica que faça viavel a reeleição dos seus apresentados ás urnas de 15 do corrente, os quaes, não tendo coragem de fazer o inventario do que praticaram durante o tempo que agiram como representantes nacionaes, limitam-se em pequenas reuniões a atassalharem a reputação dos seus competidores, atirando os ares em denunciar ao publico *compressões, violencias*, que nunca se deram, e que elles proprios se incumbem no corpo das denuncias de contradital-as, quando ellas não cabem pelos seus antecedentes.

E' assim, que quando a *Provincia* publicou um artigo sob a epigraphe a *policia que mata*, e iniciou com uma descripção igual a um cabeçario de acto de representação theatral, concluindo-o, dando noticia não de *morte*, porem, de *prisão em flagrante* de desordeiros sobre os quaes a policia tem obrigação de exercer a maior vigilancia;—é assim ainda, que a *Provincia* affirmou que durante o dia do ultimo pleito eleitoral a policia exerceu a maior pressão, e publicou em suas columnas um officio do Dr. chefe de Policia ao presidente, em o qual declara-se que no mesmo dia, na Casa de Detenção não entrou *um só preso*; — e é assim, finalmente, que a *Provincia*, sob a epigraphe, *o regimen do tronco*, estranhou a existencia de uns buracos que se encontraram na parede do quarto que serve de prisão no quartel da Praça da Panella, para o que o Sr. José Mariano [illegible] requer uma vistoria judicial, e no fim de contas soube-se que estes *buracos* foram feitos pela policia correligionaria é parentes do requerente.

Estes factos só por si tem bastante eloquencia para provar os intuitos inconfessaveis da *Provincia*, que ficticiamente pretende pintar uma athmospera official pesada, quando tudo é ordem, e legalidade para explicar a condemnação do eleitorado da provincia que está prestes a ser lançada contra os que *só viveram para si e para os parentes* durante os sete annos de dominação liberal.

Para que não diz a *Provincia* d'onde vem e para onde vão os seus candidatos?

Para que não declaram estes o seu novo programma, a bandeira, á sombra da qual pretendem combater, apresentando antecedentes que o habilitem a serem acreditados.

Para que falla ella em *derrubada* quando tem consciencia de que ella não existe, não se lembrando que a situação passada foi iniciada por um seu artigo intimatorio de *degola—sob a epigraphe A liberdade não transige* em o qual pregou officialmente a substituição do funccionalismo publico?

Para onde pensa a *Provincia* que escreve?

Para que appella a *Provincia* para os empregados publicos?

Proseguiremos,

Um pernambucano.

Reunião eleitoral

Convida-se o eleitorado liberal dos 1º e 2º districtos para o *meeting*, que deve effectuar-se hoje, ao meio dia, no theatro de Variedades, na fabrica Nova Hamburgo.

Occuparão a tribuna os Srs. Drs. José Mariano e Joaquim Nabuco.

Eleição geral

2.º districto

Sou obrigado a vir declarar ao digno eleitorado do 2.º districto que são inteiramente destituidos de fundamento os boatos, adrede espalhados, sobre desistencia de minha candidatura e inclusão de meu nome na chapa do partido conservador pelo 5.º districto eleitoral.

Comprehende-se, perfeitamente, que não se tendo ainda *publicado* essa chapa, nem eu por minha vez, feito declaração em contrario á circular que corre impressa, todos esses boatos são *meios* empregados para desviar qualquer acolhimento que, por ventura, tenho tido ou possa ter minha candidatura.

Estejam, portanto, de sobre-aviso os meus amigos e co-religionarios.

As vozerias em tempos de eleição, poucas vezes exprimem a verdade.

Cumpra cada cidadão o seu dever tendo, sómente, em vista o seu direito e o modo de exercel-o garantido pela lei.

Recife, 9 de Janeiro de 1886.

J. N. Tolentino de Carvalho.

Eleição geral

SEGUNDO DISTRICTO

Carta circular

Illm. Sr. — Tenho a honra de dirigir-me á V S. para, na qualidade de candidato á deputação geral pelo 2.º districto desta provincia, solicitar não só seu voto como seu apoio e valiosissimo concurso.

Nesta occasião não me é licito occultar as condições em que tenho collocado minha candidatura. Natural deste districto e nelle residente, mais de uma vez fui eleito seu representante na Assembléa Legislativa Provincial. A esse facto junto ainda o de haver representado, na mesma Assembléa, por motivo de incompatibilidade legal, o antigo 5.º districto eleitoral, e prestado em diversos cargos de administração os serviços compativeis com as habilitações que exhibi e deixei sujeitas á apreciação de meus concidadãos.

Apresentando-me, pois, a impetrar, hoje, os suffragios de que careço para representar o mesmo districto, na camara temporaria, appello, sómente, para a independencia e alto criterio do eleitorado.

Aceito, com a maior satisfação, o seu *veredictum*, convencido como estou de que, com o actual systema eleitoral, a escolha dos representantes do povo deve ser feita com a maxima liberdade e extreme de toda a intervenção official.

Neste sentido anima-me o empenho em que está o governo, já manifestado pela recommendação que, a seus delegados, fez em circular de 30 de Setembro ultimo.

Fundando, portanto, minha pretensão nos elementos que aqui ficam expostos, nutro a mais firme convicção de que são elles sufficientes para justificar sua legitimidade.

E, agradecendo, desde já, a attenção com que V. S. se dignar de receber minha humilde solicitação, sou com todo o respeito e particular estima—De V. S. attencioso amigo e criado obrigado

José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

9 de Dezembro de 1885.

S. José do Egypto

Eleição provincial e jantar politico

Hontem correu calmamente nesta villa a eleição provincial comparecendo a chamada 38 eleitores: sendo *27 conservadores e 11 liberaes*. Obtendo o Revd. Sr. vigario Augusto Franklin Moreira da Silva, 25 votos, Sr. capitão João Alves, 2 votos e Praxedes Pitanga, 11.

Deixaram de comparecer oito eleitores conservadores; *tres* por andarem viajando, e *cinco* por grave incommodo de saude em suas pessoas que os impossibilitou de virem dar os seus votos intransigentes.

De Afogados chega-nos a noticia de que o mesmo vigario, alli obtivera 32 votos e Pitanga 23, tambem não tendo havido alteração na ordem eleitoral.

Os habitantes desta localidade estão commemorando repletos de jubilo o dia de hontem por ter sido glorioso em vista do 1º de Dezembro do anno passado que causou horror a forma pela qual os liberaes se portaram na *eleição* promovendo conflictos e tirando o socego de espirito das *familias* que viam os seus encarando a perdição e o crime.

Presidida a meza pelo nosso dedicado amigo e correligionario tenente Pedro Joaquim, no caracter do 2º juiz de paz por ter faltado sem participação o 1º juiz de paz Manoel Ferreira, como sempre costuma, indicou, no acto que presidio, o maior respeito a lei, fazendo cumprir o que nella se contem com integridade para todos. Incorrendo, portanto, *o Sr. 1º juiz de paz no art. 29 § 14. da parte penal da lei 3,029 de 9 de Janeiro de 1881*; ainda lhe falta a responsabilidade de na qualidade de presidente da junta de alistamento militar, não ter procedido o mesmo alistamento, e, nem ao menos, procurado e procurar officios a si dirigidos pelo Exm. presidente da provincia, que segundo consta existem na agencia do correio quatro ou cinco!

Não obstante o activo agente do correio Antonio Joaquim Patriota, por mais de uma vez, ter feito publico a permanencia de taes officios na agencia chamando o seu destinatario por editaes affixados na porta da agencia, o *juiz de paz impossivel* não se move de seu *monumento gothico!*!

Um dia a buxa estourará e cujos ecos reluzirá a estilhaços os ouvidos de quem não estiver preparado para *cyclopicas* detonações...

Terminada a eleição, o encarregado da politica nesta freguesia, Revd. padre Manoel Gomes da Fonseca offereceu na casa do nosso amigo Joaquim do E. Ferreira Leite um *opiparo* jantar ao eleitorado conservador e mais amigos, onde varios brindes foram levantados, entre elles, o do padre Manoel Gomes ao venerando Barão de Cotegipe, conselheiro João Alfredo e ao partido conservador.

Do Sr. Joaquim Leite ao Exm. Sr. Dr. Antonio G. Ferreira, João Alves e major Speridião.

Do Sr. Antonio Pereira ao Revd. vigario Augusto Franklin.

Do Sr. Joaquim Leite aos dignos amigos Dr. Argemiro Galvão, vigario Tejo e Miguel Amaral.

Os quaes foram enthusiasticamente applaudidos.

O brinde de honra a S. M. o imperador foi erguido pelo padre Manoel e terminou-se o festim em grande harmonia.

S. José do Egypto, 31 de Dezembro de 1885.

Porto Calvo

Tem o *Diario da Manhã* occupado a attenção do publico com umas queixas divertidas sobre a importante diligencia praticada pelo activo delegado de Agua Preta em terrenos de Jundiá e Jacuhype.

Não é cousa nova para nossos leitores fallar-lhes do estado deploravel em que se acham estes dous lugares infestados de ladrões de cavallos e criminosos de todo o genero.

Foram tão accumulados os factos que o Exm. Sr. Dr. Joaquim Tavares, presidente liberal, insuspeito ao *Diario da Manhã*, mandou uma força para perseguir os ladrões; o Exm. Sr. Dr. Salles mandou igualmente uma diligencia para o mesmo fim, tendo nessa época se realisado nos arredores de Jundiá e Jacuhype furto de mais de cincoenta cavallos em um mez!

A situação liberal estava fazendo o Jundiá e Jacuhype o toco de malfeitores com que os desalmados liberaes de Porto Calvo se vingaram da superioridade dos conservadores, tirando-lhes em suas propriedades e socego o que estes tinham de mais em prestigio.

Na reação que agora fazem os liberaes para deprimir os conservadores e reconquistar o poder os malfeitores de Jundiá e Jacuhype são postos em acção.

O honrado delegado de Agua Preta o Sr. Joaquim Verissimo do Rego Barros, perseguindo os criminosos de Jacuhype e Jundiá pertencentes a sua jurisdicção, porque esses lugares são limitrophes, entra em Jundiá, onde a protecção dispensada dos criminosos fel os escapar a sua pertinaz pesquiza.

O que se vê da correspondencia é que os perseguidos resistiram, ameaçando a força.

Innocentes entregam-se pacificamente á prisão e procuram pelos meios legaes provar sua innocencia; os que resistem até a morte, são os criminosos que na resistencia podem encontrar salvação; só esse facto da resistencia demonstra á sociedade o horror que elles tem á cadeia!...

Admiramos a sem ceremonia com que os falsarios correspondentes de Porto Calvo inventam horrores para compromettr o honrado delegado de Agua Preta, como se esses factos denunciados não podessem ser conhecidos de mentirosos.

Que a imprensa clame pelos direitos dos cidadãos laboriosos, merece louvores da opinião sensata: mas que o advogado dos ladrões e facinoras de Porto Calvo não encontrando mais apoio das autoridades, procure prolongar na imprensa sua immoral industria, é cousa que não se tolera, nem de certo elle levará a effeito nesta situação que jurou guerra ao crime e exterminio ao crime.

(Do *Orbe* de Maceió de 23 de Dezembro de 85.)

Illm Sr. commendador presidente da Junta Commercial. — W. S. Haynes, gerente do London & Brasilian Bank Limited, necessita que V. S. mande certificar em que data foi archivado nesta Junta, o decreto que autorisou o New London & Brasilian Bank Limited a mudar de nome

Neste termos P. a V. S. deferimento. — E. R. M — Recife, 7 de Janeiro de 1886. — *W. S. Haynes*, gerente.

Certifique-se. Recife 8 de Janeiro de 1886. *Miranda Leal.*

Cumprindo o despacho supra certifico, que o decreto n. 9,536 de 18 de Dezembro de 1885, que permitte a mudança do nome do The New London and Brasilian Bank Limited, para o de London and Brasilian Bank Limited, foi archivado nesta secretaria, na fórma da lei, a 31 de Dezembro do anno proximo passado de 1885.—Dada e passada nesta secretaria da Junta Commercial da cidade do Recife, aos 8 de Janeiro de 1886.

Escrevi e assigno. Em fé de verdade.

O secretario,

Julio Augusto da Cunha Guimarães

Decreto n. 9,536 de 19 de Dezembro de 1885.

Copia.—Permitte a mudança de nome do The New London and Brasilian Bank, Limited, para o de London and Brasilian Bank, Limited.

Attendendo ao que me requereu o Banco estabelecido nesta cidade sob a denominação de The New London and Brasilian Bank, Limited, e tendo ouvido a secção de fazenda do conselho de Estado, hei per bem approvar a deliberação que tomou, devidamente autorisado pelos accionistas do mesmo Banco, de mudar o nome que actualmente tem pelo de London and Brasilian Bank, Limited comprehendidos, e na presente concessão as respectivas caixas filiaes.

Francisco Belisario Soares de Souza, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do Thesouro Nacional assim o tenha entendido e o faça executar, Palacio do Rio de Janeiro em 19 de Dezembro de 1885, 64º da independencia e do imperio

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

(Assignado) *Francisco Belisario Soares de Souza.*

Ella

AO AMIGO ANISIO MAGALHÃES

Não olhes para mim que padeço
Nem te rias mulher d'eu soffrer!
Tenho medo de te que matas
Tenho medo de ouvir-te gemer.

Quero longe de ti nestas plagas
Onde a vida se passa brincando,
Recordar os momentos de outr'ora
Quando em sonho te via sismando.

Viverei qual proscripto isolado
Sem pedir te mulher compaixão,
Tendo a campa por leito sagrado
E teu nome por gloria e brazão.

Recife, 7 de janeiro de 1886.

MADEIRA JUNIOR.

COLLEGIO DE Nossa Senhora da Penha

Rua do Barão de S. Borja n. 96, outr'ora do Sebo

Os trabalhos deste instituto de educação de meninas, fundado em 1876, começam a 11 de janeiro.

A directora, havendo-se transferido para o predio acima dito, de optimas condições para estabelecimentos desta ordem, tendo longa pratica de magisterio, desde 1878 e auxiliada por habeis professores, espera continuar a merecer a confiança dos Illms. Srs. interessados.

Ensina-se: primeiras letras, portuguez, francez, inglez, allemão, geographia, historia, musica, piano, desenho, costuras e bordados de differentes generos.

[illegible] Carneiro.

ENSINO PARTICULAR

Internato e Externato de Instrucção Primaria 11 de Maio para meninas e meninos

SOB A DIRECÇÃO DE

ODORICA ARGENTINA DOS SANTOS

Praça do Conde d'Eu, entrada pela rua do Hospicio n. 2º andar

Alem do ensino ás alumnas externas, admittem-se algumas pensionistas.

As materias leccionadas são as que em geral se professam em instituições desta natureza. Haverá uma secção de instrucção secundaria logo que haja alumnos em numero sufficiente para isso.

Só serão admettidos meninos até a idade de 10 annos.

As condições são as seguintes:

Internos por trimestre	130$000
Meio pensionistas	70$000
Externas	15$000

Enxoval, roupa lavada e engommada—segundo as condições que forem ajustadas com a directora.

Pagamento por trimestre adiantado.

Para informações os interessados podem dirigir-se aos Drs. João Barbalho Pinto Junior, Pereira do Carmo e aos Srs. professores da Escola Normal da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Bôa-Vista.

COLLEGIO Instituto Academico

Rua do Visconde de Goyanna n. 153 (Mondego)

Este collegio estabelecido em um dos mais vastos edificios desta cidade, acha-se convenientemente preparado para receber alumnos internos, semi-internos e externos.

A situação do edificio em um dos lugares mais hygienicos, a disposição dos salões de estudos e dormitorios de accordo com a boa disciplina, a excellente chacara para recreios, o corpo docente e a longa pratica do director nas materias do ensino devem ser penhores assaz sufficientes de optimo desenvolvimento physico, intellectual e moral da infancia.

Pensões e honorarios

Os pagamentos são feitos adiantadamente por trimestre.

O director não fornece objecto algum ao alumno salvo convenção de seu pai ou tutor.

Os alumnos internos pagarão por trimestre	150$000
Os semi-internos da escola infantil	75$000
Os semi-internos do curso secundario	100$000
Lavagem e engommado de roupa	20$000
Externos de curso primario	20$000
Externos por qualquer classe de curso secundario	15$000
Por qualquer classe de artes	15$000
Piano	30$000

Resultado dos exames de instrucção primaria, prestados pelos alumnos do collegio durante o anno de 1885.

Antonio Augusto Ribeiro, approvado com distincção.
Antonio Fernandes Ribeiro Junior, idem.
Antonio Augusto Pereira da Silva, idem.
José Alves dos Santos Mergulhão, approvado plenamente.
Manoel do Nascimento Pontes Junior, idem.
José Cyrillo dos Santos Ferreira, idem.
Manoel Joaquim dos Santos Ferreira, idem.
João Liberato Pereira de Mello, idem.
João da Silva Loyo, idem.
Alberico dos Santos Coimbra, idem.
Manoel da Cunha Brandão Junior, approvado.
José da Cunha Brandão, idem.
José Campos Pereira, idem.
Silvino Guilherme de Barros, idem.

Resultado dos exames officiaes prestados pelos alumnos do collegio em 1885.

Portuguez

Carlos Adour, approvado com distincção.
Manoel Solano Nunes Machado, approvado plenamente.
José Martins Fiuza, idem.
João Manoel Pontual, idem.
José Fiorlindo do Nascimento, idem.
Amades dos Santos Coimbra, idem.
José Neves Tavares, idem.
Bernardo Camara, idem.
Carlos Ferreira Coimbra, idem
Augusto da Costa Ferrera, idem.
Manoel Marques Amorim Junior, idem.
Manoel Gonçalves Nunes Machado, idem.
Joaquim dos Santos Lessa, idem.
Nataticio Camboim, idem.
Antonio Ayres de Almeida Freitas, approvado.
Luiz Gonzaga Muniz Nunes, idem.
Alfredo dos Santos Lessa, idem.
Manoel Carpinteiro Peres, idem.
Francisco Augusto Pacheco, idem.
Arthur Cysneiro, idem.
Eugenio da Costa Ferreira, idem.
Reprovado 1.

Francez

Menoel Marques de Amorim Junior approvado com distincção.
Olavo Carneiro de Albuquerque Maranhão, idem.
Adolpho de Almeida Guimarães, approvado plenamente.
Manoel Gonçalves Nunes Machado, idem.
Carlos Ferreira Coimbra, idem.
João Ferreira da Costa Lima, approvado.
Manoel Martins de Amorim, idem.
Francisco Augusto Pacheco, idem.
Amadeu Coimbra, idem.
Antonio Ayres de Almeida Freitas, idem.
Bemvindo Loureiro, idem.
Zenon Loureiro, idem,
Natalicio Camboim, idem.
José Manoel Lins Wanderley, idem.
Joaquim dos Santos Lessa, idem.
Bernardo Camara, idem.

Inglez

José Martins Fiuza, approvado com distincção.
José Fiorlindo do Nascimento Lima, approvado plenamente
Carlos Adour, idem.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Antonio Emilio Salles Abreu, approvado.
Manoel Solano Nunes Machado, idem.
João Manoel Pontual, idem.
Afroncio Camboim, idem.
Zeferino da Silveira Pontual, idem.

Latim

José Martins Fiuza, approvado plenamente.
Alfredo da Silva Loyo, idem.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Bernardo Camara, approvado.
Celso Colombano da Costa Cirne, idem.
José Gaspar da Silva Loyo, idem.
Areoncio Camboim, idem.
Reprovados 2.

Geographia

Olympio Freire de Vanconcellos, approvado com distincção.
Leonidas Dattos Torres, approvado plenamente.
Celso Colombano da Costa Cirne, idem.
Zeferino Pontual, idem.
Cincinato Camboim, idem.
Antonio Emilio Salles Abreu, idem.
Sebastião Lyns Wanderley, idem.
Joaquim Nunes Coimbra, idem.
Carlos Adour, idem.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Alfredo da Silva Loyo, approvado.
João Manoel Pontual, idem.
Alfredo Osorio de Cerqueira, idem.
Manoel Martins Amorim Junior, idem.

Historia

Eduardo Innocencio Ferreira da Silva, approvado plenamente.
Olympio Freire de Carvalho, idem.
João Ignacio Cabral da Vasconcellos, idem.
Cincinato Camboim, idem.
Horacio de Almeida Guimarães, idem.
Pompeo da Silva Loureiro, idem.
João Francisco d'Arruda, idem.

Arithmetica

Carlos Dantas Bastos, approvado com distincção.
José Martins Fiuza, approvado plenamente.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Cincinato Camboim, idem.
João Francisco de Arruda, idem.
Horacio de Almeida Guimarães, approvado.
Antonio Emillio Salles Abreu, idem.

Geometria

Olympio Freire de Carvalho, approvado plenamente.
Sebastião Lins Wanderley, idem.
Carlos Dantas Bastos, idem.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Cincinato Camboim, idem.
Horacio de Almeida Guimarães, idem.
João Francisco de Arruda, idem.
Pompeu Loureiro, approvado.

Algebra

Horacio de Almeida Guimarães, approvado plenamente
Cincinato Camboim, idem.
Pompeu Loureiro, idem.
Carlos Dantas Bastos, idem.
Reprovados 1

Rhetorica

José Martins Fiuza, approvado plenamente.
José da Silva Loyo, approvado.
Areoncio Camboim, idem.
João Manoel Pontual, idem.
Horacio de Almeida Guimarães, idem.
Bernardo Camara, idem.
Reprovados 1

Philosophia

Horacio de Almeida Guimarães, approvado plenamente;
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Cincinato Camboim, idem.
Pompeu Loureiro, idem.
Eduardo Innocencio Ferreira da Silva, idem.
Reprovados 1

Approvados com distincção	9
Approvados plenamente	65
Approvados	44
Total	118
Reprovados	6
Matricularam-se nas academias do imperio	7

Para conhecimento publico o director deste collegio declara que os cursos do futuro anno lectivo, começarão a 15 de Janeiro de 1886.

Recife, 24 de Dezembro de 1885.

O director

José Ferreira da Cruz Vieira.

Collegio de Nossa Senhora das Graças

Este estabelecimento de instrucção primaria para o sexo femenino tem a sua séde em uma confortavel chacara na Ponte de Uchoa n. 10.

As materias ensinadas no collegio são as seguintes: religião, portuguez, francez, inglez, allemão, historia, geographia, piano, desenho, pintura, bordados e flores.

As linguas falladas no collegio são: a franceza, ingleza e allemã para as quaes tem mestras que residem no collegio.

As directoras encarregam se segundo a vontade dos pais de preparar as alumnas para fazer exames na Academia.

Lista das alumnas que fizeram exames na Academia:

1882. D. Julia de Oliveira, inglez distincção, francez plenamentee
D. Izabel A. Pires, idem.
1884. D. Maria Eugenia de Mattos, inglez distincção, francez idem, portuguez idem.
1885. D. Maria C. Monteiro, inglez distincção, francez plenamente.
D. Flavia Catão Lopes, francez plenamente.

Directoras,
Anna Carroll.
Hermina Michaëlis.

Consultorio homeopathico DO Dr Tristão Henriques Costa

Rua da União n. 15

consultas das 11 ás 2 horas.

Chamados a qualquer hora.

Telephone numero 154.

Medico e parteiro Dr. Joaquim Loureiro

Dá consultas das 12 ás 3 na rua do Cabugá n. 14 1.º andar Residencia temporaria no Monteiro.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças.

OCULISTA

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, excepto nos domingos e dias sanctificados. Residencia—rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Paras demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

Ns. telephonicos: do consultorio 95 e residencia 126.

Especialidades —Partos, molestias de creanças, d'utero e seus annexos.

Não é sómente o rheumatismo

O elexir de cabeça de negro de Hermes de Souza Pereira & C. Successores cura tambem empingens, e como prova publicamos a declaração abaixo.

Olinda, 5 de Dezembro de 1885—Illms. Srs. Hermes de Souza Pereira & C. Successores. Como humano não posso e nem devo deixar sepultado o maravilhoso resultado que experimentei com o preparado de Vmcs. denominado « elixir de cabeça de negro. »

Soffrendo ha bastante tempo de erupções de pelle, (empingens) que muito me desgostava, a conselho de alguns amigos tomei a deliberação de lançar mão do preparado de Vmcs., o resultado não se fez esperar, e de maneira tão favoravel, que hoje posso mesmo affirmal-o que me considero curado.

No entretanto me foram empregados alguns medicamentos, que forçoso é confessal-o, nada devo a elles quanto a melhora do mal que paulatinamente me hia acabrunhando.

Assim, pois, creio que Vmcs. muito poderão fazer em favor da humanidade com o preparado do « cabeça de negro, » pondo-o ao alcance de todos que tiverem a infelicidade de soffrer tão terrivel mal.

Podem Vmcs. fazer desta minha declaração o uso que lhes convier. De Vmcs. sou attento venerador e criado

Clodoaldo D. Branco.

Estava reconhecida e sellada.

Banco de Credito Real em Pernambuco

Este Banco, autorisado pelo decreto n. 9457 de 11 de julho de 1885, dará começo as suas operações no dia 2 de janeiro de 1886.

As operações fundamentaes do Banco são:

Fazer emprestimos de quantia não inferior a 5:000$000 sobre hypotheca de bens immoveis a longos prasos com amortisação por annuidades.

Estes emprestimos serão:

Contractados por tempo não menor de 10 annos sobre primeira hypotheca constituida, ou fida ou subrogada.

Feitos por metade do valor dos immoveis ruraes ou por trez quartos dos urbanos e em lettras hypothecarias do Banco, ao par, do valor de..... 100$000 cada uma uma e do juro de 7 0/0 ao anno.

Reembolsados por meio de annuidades pagas pelos mutuarios em moeda corrente, divididas em semestres.

Os emprestimos podem ser pagos antecipadamente no todo ou em parte, em moeda corrente ou em letras hypothecarias ao par, á vontade dos mutuarios.

As annuidades comprehendem o juro convencional, a amortisação do capital mutuado e a commissão de 1 0/0 ao Banco.

Na base dos juros de 80,0 ao anno, a tabella das annuidades para 1:000$000 é a seguinte:

Contratos por	10	annos	155$820	annuaes
»	» 15	»	124$059	»
»	» 20	»	109$345	»
»	» 25	»	101$906	»
»	» 30	»	97$336	»

No escriptorio do Banco rua do Commercio n. 34, dar se hão os demais esclarecimentos necessarios.

Recife, 31 de dezembro de 1885.

Pelo banco de credito Real em Pernambuco,

Os administradores

Manoel João de Amorim.

José da Silva Loyo Junior.

Luiz Duprat.

COLLEGIO DE Nossa Senhora da Paz

Rua do Barão da Victoria n. 46

A directora deste collegio faz sciente aos Illms. Srs. pais de familia de que no dia 18 do corrente, começarão a funccionar as aulas deste instituto, e que continua a esperar a confiança e coadjuvação de que a julgarem merecedora aquelles Srs. esforçando-se ella para mais uma vez corresponder aquella confiança.

Recife, 7 de Janeiro de 1886.

A directora,

Maria da Paz e Freitas.

Novenas em Jaboatão

As novenas do padroeiro desta freguezia começam hoje, 9 do corrente, ás 5 1/2 horas da tarde. A festa será no dia 17, com o programma que se publicará.

Instituto Philomatico

33—Rua do Visconde de Albuquerque—33

As aulas deste estabelecimento de instrucção e educação abrir-se-hão no dia 7 do corrente.

O director,

Olintho Victor.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 9 de janeiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão do sertão 1ª sorte, 8$000 por 15 kilos.
Dito de dito mediano, 7$000 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte, 6$000 por 15 kilos.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v com 3/4 0/0 de desconto.

P. J. Pinto,
Presidente
Augusto P. de Lemos,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1886

Alfandega—De 2 á 8	145:213$262
Idem de 9	50:545$705
	195:758$967
Recebedoria—De 2 á 8	6:131$794
Idem de 9	2:031$531
	8:163$325
Consulado provincial—De 2 á 8	75:640$775
Idem de 9	18:038$725
	93:679$500
Recife drainage—De 2 á 8	265$965
Idem de 9	61$040
	327$005

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville de Santos*, entrado do Havre e Lisboa no dia 7 do corrente e consignado a Augusto F. d'Oliveira & C., manifestou:

Amostras 9 volumes a diversos.
Azeite de oliveira 6 caixas a L. A. Sequeira.
Agua mineral 4 caixas a F. M. da Silva & C.
Balanças 1 caixa á ordem.
Batatas 50 gigas a Paulino de Oliveira Maia, 150 e 25 caixas á ordem, 250 e 275 a Sulzer & Koechlin, 50 e 50 a José B. de Carvalho.
Biscoutos 2 caixões a H. Nuesch & C.
Chapéos 2 caixões a Salazar & C., 1 a Antonio José Maia & C.
Cachimbos 1 caixa a Sulzer & Koeclin, 1 a Sandré da Motta & Filho.
Couros 2 caixões a H. Nuesch & C.
Calçado 2 caixões a Nunes Fonseca & C., 1 a Thomaz de Carvalho & C., 1 a Paiva Oliveira & C., 1 a Francisco Ramos & C., 1 a Guimarães & Fonseca.
Couros e perfumarias 5 caixões a A. D. Carneiro Vianna.
Castanhas 1 caixas a C. Playn.
Cerveja 12 barricas á ordem.
Conservas 3 caixas a C. Ployn.
Drogas 3 volumes a Bartholomeu & C., 20 a F. M. da Silva & C.
Fitas 1 caixa a H. Nuesch & C.
Fio de algodão 3 caixas a Fonseca Irmãos & C.
Instrumentos de musica 1 caixa á ordem.
Livros 1 caixa a Medeiros & C.
Louça 3 volumes á ordem, 40 a Deodato Torres & C.
Manteiga 220 barris e 37 meios ditos á ordem, 10 e 65 a Auguste Labille, 25 e 25 a João F. de Almeida, 30 e 40 a Souza Basto, Amorim & C., 30 e 30 a Paiva Valente & C., 30 e 50 a J. Duarte Simões & C., 10 e 10 a Duarte & C., 30 e 50 a Soares do Amaral Irmãos, 15 e 30 a Ferreira Rodrigues & C., 50 caixas a Amorim Irmãos & C., 31 á ordem, 23 a Souza Basto, Amorim & C., 16 a Paiva Valente & C.
Mercadorias diversas 1 volume a Ferreira Monteiro & C., 1 a E. G. Cascão, 1 a A. D. Lima & C., 1 a Guimarães Irmão & C., 7 a Oliveira Basto & C., 3 a Sulzer & Koechlin, 1 a J. Ferreira da Silva, 1 a Joaquim Bernardo dos Reis & C., 3 a F. Lauria & C., 27 á ordem, 1 a A. C. de Vasconcellos, 1 ao Dr. Gama Lobo, 1 a Maia Silva, 2 a Ribeiro & Almeida, 2 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 5 a Salazar & C., 1 a Guimarães Cardoso & C. 2 a Braga & Sá, 1 a Antonio José de Azevedo, 3 a Francisco de Azevedo & C., 1 a Manoel N. Vieira, 1 a H. Nuesch & C., 1 a Parente Vianna & C., 5 a G. Laport & C., 6 a F. Manoel da Silva & C.
Mustarda 1 caixa a Sulzer & Koechlin.
Materiaes para engenho 26 volumes a Cardoso & Irmão.
Nozes 1 caixa a C. Playn & C.
Porcelana 1 barrica a Deodato Torres & C., 4 a T. Coimbra & C., 2 a Manoel Joaquim Pereira.
Pedras de fogo 6 barricas a Antonio D. Carneiro Vianna.
Pregos 6 barricas á ordem.
Papel 2 caixas a Manoel Cardoso Ayres, 1 a Manoel Joaquim Ribeiro.
Perfumarias 1 caixa a R. de Drusina & C.
Queijos 1 tina a Paulino de Oliveira Maia, 27 caixas a José Joaquim Alves & C., 21 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 44 á ordem, 30 a Otto Bohres Successor, 30 a Domingos Ferreira da Silva & C., 11 a Medeiros & Soares, 50 a Saunders Brothers & C.
Roupa branca 1 caixa a Francisco de Azevedo & C.
Roseiras 1 caixa a H. Burle & C.
Sardinhas 70 caixas á ordem.
Tecidos diversos 5 volumes a Monhard Huber & C., 7 á ordem, 2 a Caetano Ramos & C., 3 a A. Vieira & C., 4 a Machado & Pereira, 1 a F. G. do Amaral, 1 a A. C. de Vasconcellos, 1 a Mendes & Oliveira, 1 a Francisco de Azevedo & C., 3 a D. P. Wild & C., 1 a Bernet & C.
Tinta 1 barrica a Manoel Cardoso Ayres.
Velas 2 caixas a Rosa & Queiróz, 5 a José Joaquim Alves & C.
Vidros 1 caixa a Deodato Torres & C.

Carga de Lisboa

Alhos 84 canastras a Domingos A. Matheus.
Azeite de oliveira 10 caixas á ordem, 30 a F. R. Pinto Guimarães.
Cebolas 30 caixas a Guimarães & Valente, 100 a Ferreira Rodrigues & C., 20 a J. B. de Carvalho & C., 25 a Rosa & Queiroz, 25 a Manoel T. da Costa Ribeiro.
Cal 25 barricas a João da C. Vasconcellos, 50 a Guimarães & Valente, 25 a Ferreira Cascão & Filho.
Massa de tomates 6 caixas a Antonio A. Pereira Machado Falcão.

Reunião conservadora

2.º districto

Convida-se o eleitorado conservador do 2.º districto á comparecer, Domingo 10 do corrente a 6 horas da tarde na casa amarella, n. 8 sita a estrada de João de Barros, proxima á estação do Espinheiro e pertencente a freguezia da Graça, afim de tratar-se de negocio tendente á eleição do dia 15.

O corpo medico de Paris acolheu benevolamente o—Vinho de extracto de figado de bacalhão; a sua administração facil collocou-o entre as mãos de todas as mãis; a sua acção prompta e poderosa tornou-o precioso para os anemicos e para os individuos cujo sangue se acha viciado pela tuberculose, escrofula e rachitismo; a sua dosagem perfeita assegurou lhe um lugar dos mais honrosos na classe dos agentes therapeuticos, cuja efficacia indiscutivel satisfaz ao mesmo tempo á experiencia e ao raciocinio.

(*Tribune Médicale.*)

COLLEGIO
Vinte e Cinco de Março

As aulas deste collegio abrir-se-hão á 11 do corrente.

83—Rua de Gervasio Pires—83

EDITAES

Secretaria de policia

Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se convida aos senhores dos escravos abaixo mencionados afim de virem ou mandarem reclamar a entrega dos mesmos escravos dentro do praso de 20 dias que lhes fica marcado.

Antonio Joaquim, de Felix Velos do Nascimento.
José, de Manoel Clementino Alves.
Luiz, de João Dias da Silva Coitinho.
Maria Archanja, do senhor do engenho Rocha da Velha.

Secretaria de policia de Pernambuco 8 de janeiro de 1886.

O secretario.
Joaquim Francisco de Arruda

Edital n. 61

Em continuação

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 11 do corrente mez serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, diversas mercadorias lançadas ao mar pelo vapor americano *Finance*, e arrecadadas na praia do Janga.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 8 de janeiro de 1886.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 7

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que para o recebimento dos juros das apolices de 7 0/0 da ultima emissão, datadas de 15 de setembro ultimo e posteriores, faz se necessario a sua averbação, e por isso devem ser ellas apresentadas neste thesouro até o dia 10 do corrente.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 2 de janeiro de 1886.

Lindolpho Campello.

Edital n. 63

(1ª praça)

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 13 do corrente mez serão vendidas em praça no trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 1

Marca L A B—Uma caixa n. 1, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, entrado em 23 de Dezembro de 1878, não consta a consignação, contendo catalogos, sem valor.

Marca Gomes de Mattos Irmãos—Um pacote, sem numero, vindo de Hamburgo no vapor allemão *Hamburgo*, entrado em 1 de Julho de 1884, consignado a Gomes de Mattos Irmãos, contendo amostras sem valor.

Marca P—Uma caixa, sem numero, idem idem, á ordem, contendo amostras d'agua florida.

Armazem n. 2

Marca F D C e diamante em baixo e B no centro—Um cesto, n. 1 a 6, vindo de Liverpool, no vapor inglez *Sculptor*, entrado em 18 de Abril de 1885, consignado a J. F. da Cunha, contendo amostras de louça de pó de pedra ns. 1 e 2.

Marca Guimarães Cardoso & C.—Um embrulho sem numero, idem idem, a Guimarães Cardoso & C., contendo amostras de fazendas em retalhos, sem valor.

Marca T H—Uma caixa n. 4626 A, idem idem, á ordem, contendo amostras de formas de ferro estanhado para purgar assucar.

Marca L O B—Dous amarrados de duas caixas e uma caixa ns. 636, 637 e 638, idem idem, a A. Naumann, contendo machinas para costuras e seus pertences, pesando liquido 75 kilos.

Armazem n. 4

Marca N O—Uma caixa n. 4, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maranhão*, entrado em 5 de Janeiro idem, consignado a G. Brant, contendo formas de madeira para calçado, estragadas pelo cupim e sem valor.

Armazem n. 5

Marca H N & C—Uma caixa sem numero, vinda de New-York, no vapor inglez *Cearense*, entrado em 6 de Março idem, contendo amostras de manteiga.

Marca S N & C—Uma giga n. 909 e 917, vindo de Liverpool no vapor inglez *Biela*, idem em 6 de Abril idem, a Souza Nogueira & C., contendo dous kilos de louça de pó de pedra ns. 1 e 2.

Armazem n. 6

Marca Borstelmann & C.—Uma lata n. 404, vinda do Rio de Janeiro no vapor brasileiro *Pernambuco*, entrado em 31 de Março idem, a Borstelmann & C., contendo amostras de assucar.

Armazem n. 7

Marca F M da Silva & C.—Uma caixa n. 45, vinda de New-York no vapor inglez *Merrimack*, idem em 14 de Abril idem, a Francisco Manoel da Silva & C., contendo 17 kilos de annuncios de duas côres.

Marca Bento Oliveira Gomes—Uma caixa sem numero, vinda dos portos do sul no vapor nacional *Bahia*, idem em 30 idem idem, a Bento Oliveira Gomes, contendo 152 kilos peso liquido legal de papel para embrulho.

Marca R & C em cima e C S em baixo—Uma caixa n. 865, vinda de Bordeaux no vapor francez *Senegal*, idem em 5 de Maio idem, a Ramos & C., contendo 9 kilos de quadros annuncios de mais de uma côr em cartões de papelão.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 9 de Janeiro de 1886.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 62

(4ª praça)

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que ás 11 horas do dia 11 do corrente mez serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 3

Marca diamante e C no centro, 1 caixa n. 1 vinda de New-York no vapor americano *Advance*, entrado em 26 de novembro do anno passado, abandonada aos direitos por Francisco Manoel da Silva & C., contendo 115 duzias de ventarolas de papel.

1 dita n. 2, idem idem, contendo 64 kilos de cartões annuncios de duas cores.

1 dita n. 3, idem idem, contendo 67 kilos de cartões annuncios de duas cores.

1 dita n. 4, idem idem, contendo 39 kilos de cartões annuncios de duas cores, e 13 kilos de livros impressos brochados.

1 dita n. 5, idem idem, contendo 15 kilos de cartões annuncios de duas cores, 5 kilos de livros impressos brochados e 680 grammas de emplasto estendido não especificado.

3 ditas ns. 6, 7 e 8, idem idem, contendo 252 kilos, peso liquido legal de livros impressos brochados.

Armazem n. 6

Marca DP&C, 40 caixas ns. 9707 á 9746 vindas de Southampton no vapor francez *Guadiana*, entrado em 20 de janeiro do anno passado, consignadas a Dias Pinheiro & C., contendo vinho medicinal não especificado, em garrafas de vidro ordinario, pesando liquido legal 276 kilos.

1 dita n. 9747, idem idem, contendo 4 kilos, peso liquido de livros impressos brochados.

3ª secção d'Alfandega de Pernambuco, 8 de janeiro de 1886.—O chefe, Cicero B. de Mello.

Vinho 20 pipas a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 20 a Fernandes da Costa & C., 75, 100/5 e 50/10 a Domingos Cruz & C., 30 e 20/5 a F. Ribeiro Pinto Guimarães, 7 e 15/5 a Antonio Maria da Silva, 16 e 20,5 a Souza Basto, Amorim & C., 1 caixa a Manoel C. da Cunha.

Hiate nacional *D. Antonia*, entrado do Aracaty, no dia 8 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 251 saccas a Parente Vianna & C.
Cera de carnaúba 186 saccos a Maia & Rezende, 100 a João V. Alves Matheus & C., 66 a Parente Vianna & C.
Velas de cêra de carnaúba 30 caixas a Fernandes & Irmão.

Patacho nacional *Alvaro*, entrado do Rio Grande do Sul no dia 8 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Farinha de mandioca 4,000 saccos aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 8 de janeiro de 1886

Para o exterior

— Na barca sueca *Inefrid*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 209 saccas com 14,528 kilos de algodão.
— Na barca ingleza *Chislehurst*, carregou:
Para New-York, Julho & Irmão 201 saccos com 3... kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Ada P. Gould*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 1,104 saccos com 82,800 kilos de assucar mascavado; M. J da Rocha 150 ditos com 11,250 ditos de dito.
— No brigue portuguez *Cacilda*, carregou:
Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 254 saccas com 15,202 kilos de algodão.
— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregou:
Para o Porto, F. de Moraes 20 barris com 1,200 litros de mel.

Para o interior

— No lúgar portuguez *Temerario*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, F. de Macedo 280 saccos com 21,000 kilos de assucar branco e 20 ditos com 1,500 ditos de dito mascavado; F. A. de Azevedo 100 barricas com 9,500 ditos de dito branco.
— No lúgar norueguense *Correo*, carregou:
Para Porto-Alegre, Maia & Rezende 1,135 volumes com 92,850 kilos de assucar branco e 615 ditos com 49,798 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *S. Francisco*, carregou:
Para Bahia, W. Son & C. 30 pipas com 14,400 litros de alcool e 50 ditos com 24,000 ditos de aguardente.
— No vapor nacional *Sergipe*, carregou:
Para Penedo, J. S da Costa Moreira 21 barricas com 1 275 kilos de assucar branco.
Para Bahia, G. Laport & C. 10 barris com 1,200 litros de aguardente; A. P. Lapa & Irmão 12 ditos com 1,000 ditos de mel; P. Pinto & C. 17 ditos com 2,720 ditos de dito.
— No vapor francez *Ville de Santos*, carregou:
Para Santos, Baltar Irmãos & C. 600 saccos com 36,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado.
Para o Rio de Janeiro, Fernandes & Irmão 600 saccos com milho; J. Fontelles 50 saccos com 2,250 kilos de cera de carnaúba.
Para Bahia, J. Fontelles 20 saccas com 1,400 kilos de algodão.
— No patacho nacional *Oscar*, carregou:
Para o Pará, J. M. Dias 400 barricas com 26,306 kilos de assucar branco; A. R. da Costa 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado, 25 barricas com 2,860 ditos de dito branco e 10 ditos com 600 ditos de dito refinado.
— No hiate nacional *S. Bartholomeu*, carregou:
Para Mossoró, F. de Moraes 3 pipas e 20 barris com 2,980 litros de aguardente.
= No hiate nacional *Ires*, carregou:
Para Macáo, M. A. Senna & C. 9 barricas com 761 kilos de assucar branco e 7 ditas com 878 ditos de dito refinado.
= No hiate nacional *João Valle*, carregou:
Para Macáo, O. Jardim & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregou:
Para Aracaty, Maia & Rezende 1,700 saccos com farinha de mandioca.
= No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou:
Para Aracaty, C. Barbosa Primo 114 pranchões de pinho; F. da Silva 1 barrica com 9. kilos de assucar branco.
= No hiate nacional *Correio de Natal*, carregou:
Para Macahyba, Baltar Irmãos & C. 10 ... saccos com farinha de mandioca; M. A. ... barricas com 360 kilos de assucar refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 9

Santos e escala—Vapor francez *Ville de Santos*, commandante Mason; carga varios generos.
Bahia e escala—Vapor nacional *Sergipe*, commandante Joaquim Rabello; carga varios generos.
Barbados—Escuna ingleza *Mistletor*, capitão J. Matheus; em lastro.
Macau—Hyate nacional *João Valle*, capitão Francisco H. Canuto; carga varios generos.
Rio Grande do Norte—Hyate nacional *Correio do Natal*, capitão João G. de Moura; carga varios generos.
Liverpool—Escuna sueca *Monitor*, capitão L. Olsen; carga assucar.
Guam—Patacho norueguense *Dagny*, capitão A. Ellingsen; em lastro.

Observação

Não houve entrada.

VAPORES ESPERADOS

Paranaguá	do sul	hoje
Mondego	da Europa	amanhã
Ceará	do norte	a 12
Finance	do sul	a 14
Elbe	do sul	a 14
Orator	de Liverpool	a 14
Espirito Santo	do sul	a 16
Bahia	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Cearense	de New-York	a 25
Orenoque	do sul	a 25
Pernambuco	do sul	a 26
Neva	do sul	a 29

Edital n. 721

De ordem do inspector geral da instrucção publica, chama-se a attenção dos senhores professores publicos para o disposto no art. 183 do regulamento de 6 de fevereiro de 1885 que dispõe:

« Os delegados litterarios são substituidos em seus impedimentos: 1º pelos promotores publicos na séde dos termos e fóra dahi pelos parochos; 2º pelos supplentes de juizes municipaes, e 3º pelo juiz de paz que estiver em exercicio no respectivo districto, devendo communicar a seu substituto immediato o impedimento que tiver. »

E se declara que em vista de semelhante disposição não podem aquelles funccionarios requerer attestados de exercicio aos delegados litterarios substitutos senão quando a estes tenham passado a jurisdicção os effectivos ou nos casos de vaga, devendo ser observada a ordem de substituição estabelecida, e devendo os attestados constar o motivo por que acha-se em exercicio o substituto e se para assumil-o recebeu communicação do effectivo.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 8 de janeiro de 1886.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito presidente da junta apuradora do primeiro districto eleitoral desta provincia, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 19 do corrente, ás 11 horas da manhã, no paço da Camara Municipal, tem de se proceder á apuração da eleição que teve lugar no dia 30 do mez proximo passado para membros da Assembléa Provincial pelo primeiro districto eleitoral.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa, e que para esse fim se dirigissem os avisos necessarios aos presidentes das mesas eleitoraes.

Recife, 9 de Janeiro de 1886.

Eu, José Joaquim Dias do Rego Junior, escrivão do alistamento eleitoral, escrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Sociedade Melpomene Olindense

Assembléa geral

São convidados os socios desta sociedade a comparecerem, domingo, 10 do corrente, ás 10 horas do dia, na respectiva séde, afim de ser procedida a eleição da nova directoria.

O secretario,
Manoel Joaquim Botelho.

Arsenal de guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, são chamadas as 40 pessoas que se habilitaram para costurar no corrente anno, afim de receberem suas guias, nos dias 11, 12 e 13 deste mez.

Secção de costuras do arsenal de guerra de Pernambuco, 9 de janeiro de 1886.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes ajudante.

Instituto dos Professores de Pernambuco

Não se tendo reunido hoje numero legal de associados para constituir a assembléa geral, são de novo convidados todos os socios a se reunirem na séde do Instituto, ás 10 horas do dia 10 do corrente, afim de, não só elegerem o novo conselho administrativo, como tambem tratar-se de outros negocios de interesse dos associados e da classe.

Recife, 9 de Janeiro de 1886

O 1.º secretario,
Torquato L. Ferreira de Mello.

— A camara municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de N. S. da Graça, Poço da Panella e S. Lourenço da Matta, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de janeiro, sob pena da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 31 de dezembro de 1885.

Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha,
Presidente.
Francisco de Assis Pereira Rocha,
Secretario.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, recebem-se propostas, em cartas fechadas, para o fornecimento de bois vivos para Fernando de Noronha, no semestre de janeiro á junho deste anno.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 8 de janeiro de 86.—O secretario,
Luiz Emydio P. da Camara.

Escola normal para senhoras, á cargo da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na parochia da Boa-Vista.

MATRICULA

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que a matricula nas aulas desta escola, estará aberta de 2 á 15 de janeiro vindouro, das 6 ás 8 horas da noite.

A pretendente deverá, de conformidade com o art. 18, provar:

1º Que sabe ler, escrever e contar, para o que juntará attestado de approvação nas aulas primarias.

2º Que tem boa conducta civil e moral, apresentando attestado do parocho ou das autoridades policiaes.

3º Que é maior de 12 annos.

Secretaria da Escola Normal para senhoras á cargo da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na freguezia da Boa-Vista, 29 de dezembro de 1885.—O 2º secretario interino,
Virginio M. C. Leão.

— Pela secretaria da camara municipal da cidade do Recife se faz publico a quem interessar possa, o artigo 8º da lei nº 1129 de 26 de junho de 1873

Art. 8º Nos primeiros oito dias do mez de janeiro de cada anno, todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas e veterinarios, mandarão á camara municipal a declaração de seus nomes, naturalidades e moradas, afim de que ella possa mandar publicar a lista de todas as pessoas: os infractores serão multados em 10$.

Secretaria da camara municipal do Recife, 31 de dezembro de 1885.—O secretario,
Francisco de Assis P. Rocha.

IRMANDADE DE Santo Amaro das Salinas

Mesa geral de eleição

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em o consistorio de nossa igreja, domingo 10 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, afim de reunidos em numero legal de mesa geral, proceder-se a eleição da nova mesa regedora do anno compromissal de 1886 á 87, de conformidade com o compromisso que rege a mesma irmandade.

Consistorio da irmandade de Santo Amaro das Salinas, em sua igreja, 7 de janeiro de 86.

O escrivão,
M. D. da Silva.

O administrador do consulado provincial faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 9 de janeiro proximo vindouro terminará improrogavelmente, nos termos do regulamento de 4 de julho de 1879, o prazo de 30 dias uteis, concedido para pagamento, independente de multa, dos impostos de decima urbana, 25 0/0 sobre a renda de corporações de mão morta e 3 0/0 sobre o gyro commercial dos estabelecimentos que vendem a retalho, correspondentes ao 1º semestre do exercicio corrente de 1885-86.

Consulado provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 85.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Banco do Brasil

Paga-se o 64º dividendo deste banco, á razão de 8$000 por acção, no escriptorio de Pereira Carneiro & C., rua do Commercio n. 6, primeiro andar.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Ainda uma vez, por ordem do nosso irmão director, chamo a attenção de todos os irmãos que se acham no exposto do § 1º do art. 19 dos nossos estatutos, á entenderem-se ou com o irmão thesoureiro á rua da Imperatriz ou com o irmão director á rua do Brum (Fundição), afim de que possam gosar de seus direitos.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1886.

José Castor de A. Souza,
2º secretario.

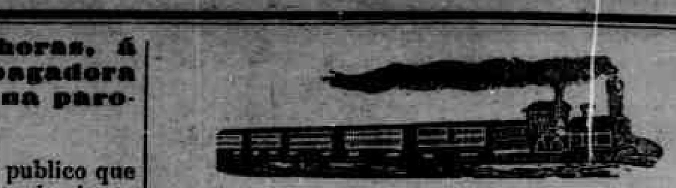
Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	300$000
Idem idem n. 47	300$000
Idem idem n. 49	300$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	300$000
Idem idem n. 13, 2º andar	240$000
Idem idem n. 14, pavimento terreo e 1º andar	600$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua do Vigario n. 22, 2º andar	240$000
Idem idem n. 22, 3º andar	240$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	200$000
Caes da Alfandega, armazem	1:600$000
Rua do Sol, sobrado n. 9	600$000
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Largo do Paraizo n. 29 2º andar	300$000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000
Becco do Quiabo n. 8	144$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de outubro de 1885.

O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza*



Estrada de ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director faço publico que domingo 10 do corrente será entregue ao trafego a estação da Victoria, pelo que começará a vigorar nesta estrada daquelle dia (inclusive) em diante, o seguinte horario:

DIAS UTEIS

DE MANHÃ

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
P. 1			P. 2		
Recife	......	6.30	Jaboatão	......	7.20
Tigipió	6.50	6.53	Tigipió	7.36	7.38
Jaboatão	7.10	......	Recife	8.00	......
P. 3			P. 4		
Recife	......	8.10	Jaboatão	......	9.00
Tigipió	8.30	8.32	Tigipió	9.16	9.18
Jaboatão	8.48	......	Recife	9.38	......
M. 1			M. 2 Tarde		
Recife	......	10.00	Victoria	......	2.55
Tigipió	10.20	10.22	Tapera	3.25	3.30
Jaboatão	10.38	10.45	Morenos	3.55	4.00
Morenos	11.11	11.15	Jaboatão	4.25	4.34
Tapera	11.41	11.45	Tigipió	4.50	4.54
Victoria	12.15	......	Recife	5.14	......

DE TARDE

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
P. 5			P. 6		
Recife	......	4.30	Jaboatão	......	5.30
Tigipió	4.50	4.52	Tigipió	5.46	5.48
Jaboatão	5.08	......	Recife	6.08	......
P. 7			P. 8		
Recife	......	7.30	Jaboatão	......	8.20
Tigipió	7.50	7.52	Tigipió	8.36	8.38
Jaboatão	8.08	......	Recife	9.00	......

DIAS SANTIFICADOS

DE MANHÃ

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
P. 1			P. 2		
Recife	......	7.15	Jaboatão	......	8.05
Tigipió	7.35	7.37	Tigipió	8.21	8.23
Jaboatão	7.53	......	Recife	8.43	......
P. 3			P. 4 Tarde		
Recife	......	8.00	Victoria	......	5.00
Tigipió	8.20	8.22	Tapera	5.30	5.32
Jaboatão	8.38	8.45	Morenos	5.58	6.00
Morenos	9.10	9.12	Jaboatão	6.25	6.30
Tapera	9.40	9.42	Tigipió	6.46	6.48
Victoria	10.10	......	Recife	7.08	......
P. 5			P. 6		
Recife	......	9.00	Jaboatão	......	10.00
Tigipió	9.20	9.22	Tigipió	10.16	10.18
Jaboatão	9.38	......	Recife	10.38	......

DE TARDE

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
P. 7			P. 8		
Recife	......	2.30	Jaboatão	......	4.00
Tigipió	2.50	2.52	Tigipió	4.16	4.18
Jaboatão	3.08	......	Recife	4.38	......
P. 9			P. 10		
Recife	......	5.00	Jaboatão	......	8.00
Tigipió	5.20	5.22	Tigipió	8.16	8.18
Jaboatão	5.38	......	Recife	8.38	......

N. B. Nos dias de festa nacional regulará as tabellas dos dias uteis.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú.

Recife 5 de Janeiro de 1886.

O secretario,
Manoel Juvencio de Saboya.

Theatro de Variedades

NA

NOVA-HAMBURGO

COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA BOLDRINI E LUIZ MILONE

Domingo, 10 de Janeiro de 1886

Grande e importante espectaculo

SEGUNDA REPRESENTAÇÃO

A PEDIDO GERAL

Da grandiosa opera-lyrica, em 4 actos, do maestro G. VERDI

ERNANI

Ernani, bandido.	Sr. Ganzini
Carlos V, imperador	Sr. Dominici
Silva, grande fidalgo	Sr. Barachi
Elvira, sua pupila	Sra. Springer
D Ricardo, escudeiro	Sr. Tirelli
Joanna	Sra. Olympia
Yago.	Sr. Guilherme

Côros de bandidos e cavalleiros

Importante aviso

A empreza com o fim de proporcionar um divertimento ao alcance de todos os DILETTANTI, de accordo com os proprietarios do Theatro, resolveu praticar outras importantes e indispensaveis reformas, e augmentar 8 camarotes baixos, diminuindo ao mesmo tempo os preços na ordem seguinte:

Camarotes (altos) de 1.ª ordem. . . .	10$000
Dito (baixos) frisa	8$000
Cadeiras de 1.ª classe e varandas . . .	2$000
Ditas de 2.ª dita.	1$500
Entrada geraes	1$000

N. B. Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bonds das linhas Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo do Palacio. O bond da Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo bond da companhia, que passa na rua Nova ás 11 e 42 minutos.

PRINCIPIARA ÁS 8 1/2 HORAS.

MARITIMOS

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

O paquete Elbe

É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

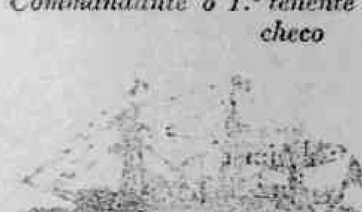
3—Rua do Commercio—3

Companhia Brazileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco



E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de janeiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

N. 46 RUA DO COMMERCIO 46

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Mattos

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 9 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Araucania

E' esperado da Europa até o dia 17 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

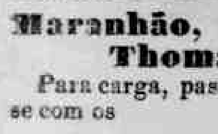
AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO N. 14

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance



E' esperado dos portos do sul até o dia 14 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

Agentes

Henry Forster & C.

N. 8 - RUA DO COMMERCIO - N. 8

1.º andar

Porto por Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Calcida*; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

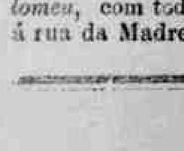
Para Lisboa

A barca *Pereira Borges* seguirá com brevidade para o porto acima; para o resto da carga trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C.

Para o Porto

O patacho portuguez *Italia* recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Lisboa e Porto



Segue para os portos acima a barca portugueza *Novo Silencio*, recebe carga; a tratar com Baltar Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1.º andar.

Mossoró

Segue para o porto acima, o hiate *S. Bartholomeu*, com toda brevidade, recebe carga a tratar á rua da Madre de Deus n. 8, á fretes modicos.

LEILOES

Segunda-feira, 11, deve ter lugar o leilão das mercadorias avariadas d'agua do mar, vindas da praia do Janga na barcaça *Januaria*, parte das ançadas ao mar pelo vapor *Finance*, existentes na Alfandega.

Grande leilão

Da loja de passaros

No cáes do Ramos n. 28

Segunda-feira, 11 do corrente

A's 2 horas da tarde

O agente Silveira devidamente autorisado pelo Sr. Alvaro e Mello, fará leilão do seguinte: 3 viveiros para passaros, diversas qualidades de passaros nacionaes e estrangeiros, gaiolas, vasos para

Leilão

De chapéos de sol de seda, zanella e ganga, para homens e senhoras, diversas mobilias de jacarandá e mogno, pianos, apparadores, guarda-vestidos, armarios, espelhos ovaes, toiletts, uma armação ingleza, etageres, quadros, machinas de costura e diversos passaros cantadores.

Segunda feira 11 do corrente

As 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

Dos salvados do vapor americano *Finance*

Em continuação

Segunda-feira 11 do corrente

A's 11 horas

Na Alfandega, trapiche Conceição em frente ao armazem n. 7, de conformidade com os editaes da mesma repartição.

Leilão

Da armação e generos da importante taverna, sita a rua Imperial n. 104

O agente Britto, devidamente autorisado venderá a armação e os generos, que são de primeira qualidade e todos novos, e outros objectos.

Garante-se a casa, e o aluguel é modico, tendo a casa boas acomodações para familia, e só se vende por se achar o dono doente e precisar retirar-se.

Quarta feira, 13 do corrente

A's 10 horas

Agente Pestana

Grande leilão

QUARTA-FEIRA, 13 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua do Vigario Thenorio n. 12

De 1 mobilia preta de pão carga com tampo de pedra, 1 rica cama de jacarandá massiço, 2 ditas de amarello, 1 guarda louça, 1 guarda vestido, 1 elegante guarda pratos, 1 cama de ferro para casal, cadeiras avulsas, 1 meza elastica de seis taboas, jarros, candieiros para cima de meza, ditos para meio de sallas, etc.

Em continuação

Se venderá cento e tantos remos de faia.

Tudo—ao correr do martello,—para fechamento de contas.

AVISOS DIVERSOS

— Na rua Augusta n. 212, aceita-se meninos até 10 annos, e meninas de qualquer idade, para ensinar primeiras lettras, portuguez, arithmetica e francez, pelo preço de 5$000 por cada materia, adiantados.

Precisa-se de uma cosinheira; na estrada de João de Barros ou travessa da Soledade numero 41.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos com pratica de molhados; a tratar na Capunga rua das Pernambucanas n. 38

— Aluga se o 1.º e 2.º andares á rua do Imperador n. 31, e o armazem n. 39; dirijam-se á Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa se de um feitor e dous trabalhadores; na Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em frente da estação.

— Precisa-se de um bom criado que entenda de jardim; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja,

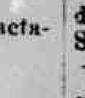
— Precisa-se de uma professora para engenho que saiba tocar piano e mais trabalhos de senhora: a tratar na rua do Imperador n. 79, 1.º andar, com o Barão de Nazareth.

— Os abaixo assignados, curador fiscal e depositario da massa fallida de Antonio Francisco Corga, previnem aos inquelinos das casas pertencentes á mesma massa, e situadas em Goyanna que não paguem aluguel algum ao procurador constituido pelo fallido, e cujos poderes cessaram pela abertura da fallencia, devidamente publicada. Os mesmos inquelinos estão responsaveis pelos alugueis que pagarem indevidamente a dito procurador, que procedeu criminosamente recebendo ditos alugueis. Recife, 21 de dezembro de 1885.

Dr. Ferrer.
José Faustino Porto.

— Vende se a officina de relojoeiro da travessa de S. Pedro n. 1: a tratar na mesma, ou á estrada do Pombal n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: a tratar na rua do Caldeireiro n. 55, taverna.



Aluga-se uma excellente casa, limpa e asseiada, com bons commodos para familia, tendo agua e gaz, quartos para criados, gallinheiro de ferro, grande quintal arborisado, com lugar para jardim e muitas outras commodidades, sita á rua do Visconde de Goyanna n. 167; a tratar no largo do Corpo Santo n. 19 1.º andar.

— Precisa-se de um criado; a tratar na rua Nova n. 39, loja.

— Aluga-se o 1º andar da rua do Padre Floriano n. 69, a loja da travessa da Bomba n 4, e a loja da travessa do Livramento n. 10; a tratar na rua do Apollo n. 34, 1.º andar.

— Dias Pinheiro & C., em resposta aos Srs. Joaquim Antonio & C., declaram que, comquanto tenha sahido publicado o annuncio no *Diario de Pernambuco* com o titulo—*Não pode vender*—ora sem assignatura, ora assignado sómente—Pinheiro & C.,—é falta tão sómente do revisor do mesmo *Diario*, pois o annuncio acha se datado e assignado pelos supplicantes, e não podem os referidos senhores chamar se a ignorancia, visto serem o depositario.

Recife, 31 de Dezembro de 1885.

Dias Pinheiro & C.

— Aluga-se o 2.º andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3.º da de n. 3 á rua da Penha, o 1.º da de n. 19 á mesma rua, o 1.º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1.º da de n 35 á travessa de S. José, o 1.º da de n. 34 á rua estreita do Rosario; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Roga-se ao Sr. Joaquim de Almeida Pinto, vindo ultimamente do Pará trazendo uma caixinha com alguns objectos para D. Maria Amelia da Silva Valente, o favor de annunciar a sua residencia para ser procurado.

— Na taverna n. 2, cidade de Olinda, rua do Varadouro, precisa se de um caixeiro de 12 á 16 annos de idade, com pratica de molhados, dando fiador de sua conducta.

— Perdeu se do sitio Jacaré á matriz da Graça 220$000, sendo uma nota de 100$, duas de 50$ e uma de 20$: quem achou e quizer restituir fará um grande favor e será recompensado á rua da Imperatriz n. 43 1.º andar.

— Precisa-se de uma perita cosinheira para casa de familia; a tratar na rua da Soledade numero 82

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, junto a estação do mesmo nome, bastante arborisado, baixa de capim e com grande casa de vivenda: quem pretender dirija-se ao dito, que achará com quem tratar.

— Molas para gravatas: vendem o Pedro Antunes & C. n. 63, rua Duque de Caxias

— Precisa se de uma ama para cosinhar e lavar; na rua dos Guararapes n. 84.

Correias

de sola ingleza, de lona e de borracha, de diversas larguras e grossuras; vende-se barato na fundição Villaça, rua do Brum n. 54.

Ama

Precisa-se de uma ama que engomme e lave com muita perfeição; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46.

Aula particular de primeiras lettras

Anna Theodora Simões participa aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua da Imperatriz n. 15, a continuar os exercicios de sua profissão: assim como continúa a admittir alumnas internas, meio pensionistas e externas.

Curso primario e secundario

José Cordeiro de Souza Simões participa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberto o seu estabelecimento de instrucção na rua Imperial n. 15, a continuar os exercicios de sua profissão: assim como continua a admittir alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Gymnastica

Grande divertimento na casa Amarella

HOJE 10

A's 4 1/2 horas da tarde.

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

34 - RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA 34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio a sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus discipulos abracem e amem de coração as letras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião, e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do Imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meios-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34 - RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA 34

Nova Selecta Classica

ORDENADA

PELO

Dr. João Baptista Regueira Costa

E EDITADA PELA

Livraria Franceza

Sahirá do prelo, por todo o mez de Janeiro corrente e 2ª edição da *Nova Selecta Classica* do Dr. João Baptista Regueira Costa.

Sem desconhecermos o merito das outras obras do mesmo genero, que correm impressas entre nós podemos affirmar que a *Nova Selecta* está em condições de merecer a acceitação dos Srs. professores primarios.

E' incontestavel que a infancia escolar se devem offerecer livros, que lhe instruam o espirito e lhe formem o gosto pela lingua vernacula, e quer n'um quer n'outro caso devem ser escriptos em estylo, que esteja ao alcance das intelligencias infantis.

Si folhearmos as differentes *Selectas* publicadas até o apparecimento da do Dr. Regueira Costa, veremos que todas ellas compõem-se de trechos em linguagem antiga, cheia de antitheses revezadas e muitas vezes difficil de entender-se, e que, si podem prestar-se com vantagem, para analyse nas aulas de eloquencia e poetica não servem para leitura nas escolas primarias, onde o estudo se deve amenisar o mais possivel, evitando-se tudo que possa causar tedio aos alumnos.

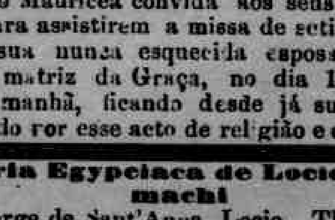
Não são classicos somente os autores de livros consagrados pelo tempo, mas tambem os que escrevem conforme as regras traçadas por elles, e cujas obras, por sua perfeição, podem servir de norma nas classes, e neste ponto é digna de ser lida a *Nova Selecta* pois foi a primeira que, a par de Vieira, Frei Luiz de Souza, Rodrigues Lobo, reunio maior copia de trechos, em prosa e verso de autores modernos, como Castilho, Alexandre Herculano, Mendes Leal etc.

A isto accresce uma circumstancia, que torna o livro de que se trata, por demais recommendavel, qual é a preferencia, que antes de qualquer outro, deu o seu autor aos escriptores e poetas nacionaes.

Assim como já temos uma historia, temos tambem uma litteratura, e é justo que n'um trabalho, que se destina as escolas do Brazil, sejam os seus prosadores e poetas preferidos para leitura dos alumnos.

Com effeito, nenhuma obra deste genero enfeixa em tão grande copia, as descripções puramente brasileiras que se acham esparsas nos numerosos romances de José de Alencar; em nenhuma estão reunidos os melhores trechos de eloquencia e especialmente os retratos dos nossos homens distinctos, que realçam os discursos academicos e os sermões do padre Ferreira Barreto; nenhuma contem uma tão boa escolha dos primores de estylo classico, que enriquecem os escriptos do litterato Maranhense João Francisco Lisboa, em nenhuma finalmente anterior a *Nova Selecta* se veem tão habilmente agrupadas n'um só quadro as innumeras bellezas do poema brasileiro de Durão.

E, si a tudo isto se accrescentar que a obra é entremeada de belissimas passagens de outros prosadores e poetas modernos, que viram a luz no Brazil, como Rocha Pitta, Marquez de Santa Cruz, Mont'Alverne, José Bonifacio Antonio Carlos, Basilio da Gama, Maciel Monteiro, Magalhaes, Gonçalves Dias etc. si se attender a que a 2ª edição sai mais correcta e augmentada e que além da barateza do preço, é intercalada de finas gravuras, que tornarão a sua leitura mais attractiva, confirmar-se hão os Srs. professores na opinião emittida pela conceituada *Revista Brasileira* de que a *Nova Selecta Classica, para o fim a que se destina é um dos nossos melhores livros.*

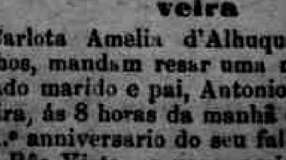


D. Senhorinha Mauricéa

Adolpho Mauricéa convida aos seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia por alma de sua nunca esquecida esposa, que terá lugar na matriz da Graça, no dia 13, pelas 7 horas a manhã, ficando desde já summamente reconhecido por esse acto de religião e caridade.

Maria Egypciaca de Locio Lumachi

Frei Jorge de Sant'Anna Locio, Thereza Maria Locio Lumachi Cavalcante, Adolpho Carneiro Cavalcante, Angela de Luna Freire e Alexandrina da Rocha Bastos, irmão, filha, genro e primas, convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas no dia 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo eterno repouso de Maria Egypciaca de Locio Lumachi, no convento de N. S. do Carmo, 1º anniversario de seu fallecimento, pelo que ficam eternamente gratos.



Antonio Joaquim Pereira d'Oliveira

D. Carlota Amelia d'Albuquerque Oliveira e seus filhos, mandam resar uma missa por alma de seu finado marido e pai, Antonio Joaquim Pereira d'Oliveira, ás 8 horas da manhã do dia 11 do corrente, 1.º anniversario do seu fallecimento, na matriz da Bôa Vista e para assistil a convida os seus parentes e os amigos de seu fallecido marido e pai, confessando se gratos aos que se quizerem associar a esse acto de caridade e religião.

COLLEGIO ONZE DE AGOSTO

DIRECTOR

BACHAREL MANOEL SEBASTIÃO DE ARAUJO PEDROSA

95—Rua do Visconde de Albuquerque—95

(ANTIGA DA GLORIA)

Este estabelecimento de educação para o sexo masculino, fundado em 1880, funcciona actualmente em um predio de vastas accomodações, onde esteve o Collegio dos Orphãos antes de sua mudança para a Colonia Isabel.

Os molhoramentos que acabam de ser executados são de grande alcance para a boa disciplina e condições hygienicas do estabelecimento, com uma boa casa de banho, dormitorios grandes e bem arejados, uma excellente rouparia, etc.

Os interessados podem visitar o Collegio a qualquer hora, das 9 da manhã ás 6 da tarde.

EDUCAÇÃO

Fundada nos principios da Religião Catholica, comprehende o ensino do cathecismo, regras de civilidade e pratica dos bons costumes.

INSTRUCÇÃO

Comprehende as primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, latim, geographia, historia, philosophia, rhetorica, arithmetica, geometria e algebra.

Ha tambem ensino de musica, piano e dança, mediante paga especial.

O corpo docente compõe-se de professores convenientemente habilitados e de vocação experimentada.

Ha no Collegio uma sociedade litteraria composta dos alumnos mais dedicados ás lettras, a qual possue uma pequena bibliotheca e celebra suas sessões ordinarias nas sextas-feiras, constituindo assim uma especie de aula pratica de declamação.

CONDIÇÕES

O Collegio Onze de Agosto começa o seu anno lectivo na primeira segunda-feira depois do dia de Reis e termina-o no dia 7 de Dezembro.

Admitte sómente alumnos internos e externos.

Os internos pagarão por trimestre adiantado 150$000; os externos, 20$000 por cada aula. Os primeiros pagarão tambem 20$000 por trimestre para a roupa lavada e engommada, ficando esta a cargo do Collegio, e 50$000 de joia no acto de sua entrada. Uns e outros são responsaveis pelos damnos e prejuizos que causarem nos objectos do Collegio.

Não se fará desconto de férias, nem de faltas dadas pelos alumnos; e, sómente no caso de expulsões, será restituido o que faltar para o vencimento do trimestre pago.

O alumno interno deve ser vaccinado ou a isto se sujeitar logo nos primeiros dias de sua entrada para o Collegio.

Sendo irmãos dous ou mais alumnos, far-se-ha um abate de 10 % na pensão.

O alumno que vier pela primeira vez matricular-se, depois de começado qualquer trimestre, pagará sómente o que faltar do dia da matricula em diante.

Depois do trimestre de entrada, todos os outros serão pagos por inteiro e nos primeiros dias dos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Não se acceita rapazes, nem se tolera alumno algum que não se submetta inteiramente á disciplina do Collegio.

Nos incommodos passageiros os alumnos serão tratados no Collegio, independentemente de qualquer indemnisação; nos graves, porém, serão avisados os pais ou correspondentes para promoverem do melhor modo o tratamento de seus filhos ou correspondidos.

O Collegio celebrará o seu anniversario no dia 11 de Agosto, devendo concorrer para esta solemnidade todo o pessoal composto do director, professores e alumnos.

ENXOVAL DO ALUMNO INTERNO

Um uniforme preto para sahir, 12 camisas, 3 camisolas, 6 uniformes de brim pardo, 4 ceroulas, 12 pares de meias, 12 lenços, 4 toalhas para rosto, 2 ditas para banho, 2 lençóes, 2 cobertas, 1 cobertor de baêta, 1 sacco para roupa suja, 2 travesseiros com fronhas, 2 pentes, 2 escovas, 1 tesoura para unhas, 1 par de borzeguins e 1 par de sapatos.

Resultado dos exames officiaes prestados pelos alumnos deste collegio durante o anno de 1885

Portuguez

José Jorge Lobo de Carvalho, plenamente.
Antonio Alves Cordeiro de Lima, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Luiz Pessoa de Mello, idem.
Luiz Odilon de Oliveira, idem.
Henrique Cesar Lins de Albuquerque, simplesmente.
Thomas Evaristo Pessoa de Mello, idem.
José Candido Lins de Barros, idem.
3 reprovados.

Francez

Luiz José da Silva, plenamente.
José Antonio Pinto, idem.
José Jorge Lobo de Carvalho, idem.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque, idem.
José Candido Lins de Barros, idem,
Antonio Lucena da Motta Silveira, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Luiz Pessoa de Mello, idem.
Augusto Carlos Mayrinck Monteiro de Andrade, simplesmente.
João José de Figueiredo, idem.
Manoel Correia Pessoa de Mello, idem.
Antonio Alves Cordeiro de Lima, idem.
Manoel Hermenegildo Gonçalves da Silva, idem.
Thomaz Evaristo Pessoa de Mello, idem.
Manoel Peixoto de Alencar, idem.

Inglez

Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, plenamente.
Antonio Alves de Araujo, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque, idem.
Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, idem.
Manoel Peixoto de Alencar, simplesmente.
Antonio Lucena da Motta Silveira, idem.
José Agapito Maciel, idem.
Miguel Fernandes Pimenta, idem.
2 reprovados

Latim

Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, simplesmente.
Manoel Correia Pessoa de Mello, plenamente.
Miguel Archanjo Fernandes Pimenta, idem.
1 reprovado.

Arithmetica

Manoel Peixoto de Alencar, simplesmente.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, plenamente.
Antonio Alves de Araujo, idem.
Manoel Barbosa Cordeiro, simplesmente.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, idem.
João Alfredo de Oliveira, idem.
José Agapito Maciel, idem.

Geometria

Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, simplesmente.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
Antonio Alves de Araujo, plenamente.
Janucio Salustiano da Nobrega, simplesmente.
Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, idem.
João Alfredo de Oliveira, idem.

Algebra

Alberto Furtado de Mendonça, plenamente.
João Alfredo de Oliveira, simplesmente.
Pedro Secundino de Souza Landim, idem.
Manoel Peixoto de Alencar, idem.

Geographia

José Antonio Pinto Junior, plenamente.
Francisco Pinto de Abreu, plenamente.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, idem.
José Agapito Maciel, simplesmente.
José Feliciano Saraiva de Mello, idem.
Jeronymo de Moraes Albuquerque Maranhão, idem.
Manoel Barbosa Cordeiro, idem.
João Pinto de Abreu, idem.
Antonio Lucena da Motta Silveira, idem.
Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, idem.
Antonio Alves de Araujo, idem.

Historia

Alipio Freire de Salles Pessoa, plenamente.
Antonio Alves de Araujo, idem.
Janucio Salustiano da Nobrega, idem.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
João Alfredo de Oliveira, idem.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, simplesmente.
1 reprovado.

Rhetorica

Antonio Alves de Araujo, plenamente.
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, idem.
Pedro Secundino de Souza Londim, idem.
Francisco Pinto de Abreu, idem.
Miguel Archanjo Fernandes Pimenta, simplesmente.
Manoel Barbosa Cordeiro, idem.
João Pinto de Abreu, idem.
Mathias Pinto de Abreu, idem.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, idem.

Philosophia

Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, simplesmente.
Pedro Secundino de Souza Landim, idem.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, simplesmente.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, plenamente.
Antonio Alves de Araujo, idem.
Janucio Salustiano da Nobrega, simplesmente.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
João Alfredo de Oliveira, idem.
Thomaz Lins Caldas, plenamente.

RESUMO

Plenamente	41
Approvados.	49
Total	90

7 reprovados.

Eis o resultado obtido pelos alumnos nas materias estudadas no Collegio.

Curso primario

Fizeram exames e foram approvados:

Luiz Beltrão de Andradre Lima, com distincção.
João Beltrão de Andradre Lima, plenamente.
Arnobio de Albuquerque Silva, idem.
Abilio Pereira de Mendonça Furtado, idem.
Augusto Duarte Ribeiro, idem.
Gabriel Curcino Ferreira Lima, idem.

Aluga-se

o segundo andar e sotão da casa á rua do Amorim n. 66, por preço commodo, perto da alfandega: tratar na mesma.

Aluga-se

a grande e boa casa n. 159 á rua Imperial, tendo frente de azulejo, 1 porta e 2 janellas, 2 salas, sendo a de frente ladrilhada com fino mosaico, toda estucada, gabinete servindo de corredor, 4 quartos, cosinha fóra, 2 quartos alem, quintal todo murado, grande portão que deita para a linha ferrea, cacimba, bomba, e canalisada a gaz, tendo lustres, arandellas, etc. : a tratar da rua larga do Rosario n. 22, 1º andar, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Aluga-se

a metade de um sobrado á uma senhora honesta : a tratar na rua larga do Rosario n. 42, terceiro andar.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado á rua do Brum n. 62; a tratar na padaria.

Aluga-se barato

O 2º andar á travessa do Campello n. 1.
A casa da rua da Palma n. 11.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua de Lomas Valentina n. 7.
O 1º andar da travessa do Carmo n. 10.
A casa da rua de S. José n. 52.
A casa do largo de S. José n. 74,
A casa da rua de Gervazio Pires n. 12.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

um sitio á rua das Pernambucanas n. 62, tendo uma grande casa com muitas commodidades para grande familia, a casa tem sotéa corrida e o sitio arborisado ; as chaves na rua de Pedro Affonso numero 68.

Bom emprego de capital

Vende-se o muito bem afreguezado hotel do Soares, á rua de Hortas n. 24 : a tratar no mesmo.

Os abaixo assignados, tendo adoptado registrado a marca industrial como do desenho acima de conformidade com as prescripções das leis em vigor, declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

Rouquayrol Freres.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Antonio Marques do Nascimento

Candida Rabello da Silva Marques e suas filhas agradecem sinceramente a todos aquelles que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado filho Antonio Marques do Nascimento e de novo os convidam, assim como as familias conhecidas, para assistirem as missas que mandam rezar por sua alma, ás 8 horas da manhã do dia 12 do corrente, setimo dia de seu passamento, na matriz da Boa Vista, pelo que desde já se confessam eternamente gratas.

Domingos José Martins

Manoel da Cunha Braudão, sua mulher e filhos, Manoel José Martins, sua mulher e filhos agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram comparecer e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado sogro, pai e avô, Domingos José Martins ; e de novo convidam os seus parentes e amigos para o caridoso obsequio de assistirem as missas que pelo eterno repouso do mesmo, mandam resar na matriz de Santo Antonio, ás 7 1/2 horas da manhã de 12 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, e por este acto de caridade se confessam eternamente agradecidos.

D. Maria do Rosario dos Guimarães Peixoto

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, sua mulher e filhos, Filomeno dos Guimarães Peixoto, D. Anna dos Guimarães Peixoto, D. Antonia Peixoto de Albuquerque e seus filhos, D. Candida Peixoto de Albuquerque e seu filho agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua sempre chorada irmã cunhada e tia Maria do Rosario dos Guimarães Peixoto, e convidam novamente á assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar quarta-feira 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, setimo dia de seu fallecimento ; e por esse novo acto protestam eterno agradecimento.

Antonio José de Pinho

Antonio Marçal de Miranda Pinho e seus irmãos agradecem cordialmente a todos os amigos e parentes que se dignaram acompanhar ao Cemiterio os restos mortaes de seu prezado pai o de novo os convidam para assistirem as missas que por sua alma mandam rezar na matriz do Corpo Santo, segunda-feira 11 do andante, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu passamento, e desde já se confessam eternamente gratos.

Justino da Silva Boavista

A viuva, filhos, filhas e genro do finado Justino da Silva Boavista, convidam aos seus parentes e amigos e do fallecido, para assistirem as missas que mandam celebrar por seu eterno descanso, na ordem terceira de S Francisco, pelas 8 horas do dia 14 do corrente (quinta-feira), trigesimo dia do seu infausto passamento, na cidade do Porto, pelo que se confessam gratos, e agradecem do intimo d'alma á todos que honrar este acto.

TONICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes
PARA
EXTINÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.
MARTINS & BASTOS
Pernambuco

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 31ª em beneficio da matriz de Villa Bella que se extrahirá na quarta feira 14 do corrente.

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

PREÇOS

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Acacia* um completo sortimento de pranchões de varias dimenções, como tambem taboas da mesma madeira, de uma e uma e meia pollegada de grossura ; vendem-se por preços modicos em casa de Matheus Austin & C, á rua do Commercio n. 18, ou no caes do Apollo n. 51.

Aula mixta particular

Rua da Matriz da Boa Vista n. 44, primeiro andar

Maria da Conceição de Drummond participa aos pais de familia e correspondentes, que a sua aula abrir-se ha no dia 11 do corrente mez.

Além das alumnas externas, admittem-se pensionista : quem desejar saber as necessarias condições pode dirigir-se á dita aula, que entender-se-ha com a mesma.

Quanto as informações, os interessados podem dirigir-se ao conselheiro Pinto Junior, Dr. Pereira do Carmo e aos distinctos professores da sociedade Propagadora da Boa Vista

Attenção

O engenheiro civil Antonio Vicente do Nascimento Feitosa participa ao publico e especialmente aos seus amigos, que tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 39, onde pode ser procurado para todos os misteres de sua profissão, encarregando-se além disto da direcção e execução de qualquer trabalho, quer nesta provincia quer fóra d'ella.

CALLOS

O MELHOR E MAIS INFALLIVEL EXTRACTOR DOS CALLOS E' A

Maynardina

porque os extrahe completamente,sem causar a minima dor.

E' facil de applicar, não impede de se andar calçado e tem o seu effeito comprovado por attestados insuspeitos e em numerosas applicações que nunca falharam. Não confundam, nem se enganem com outro preparado. Só é verdadeiro o que se prepara e vende na Drogaria e Imperial Pharmacia Diniz.

DE DINIZ & LORENZO

37--Praça do General Ozorio--57

Deposito em Pernambuco, pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., Successores

Rua do Marquez de Olinda n. 27

O abaixo assignado, Dr. em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro da ordem de Christo por Portugal, medico adjunto do Hospital da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, da caixa de D. Pedro V, agraciado com a medalha humanitaria por esta pia instituição, etc., etc.

Attesta que o remedio denominado MAYNARDINA, preparado pelos Srs. Diniz & Lorenzo—na imperial drogaria e pharmacia Diniz, é infallivel para a extracção dos callos. Outrosim, attesto que tendo em si empregado, colheu os melhores resultados a ponto de poder calçar as botinas as mais justas.

O que attesta é verdade e jura sob a fé de seu grão.

Rio, 10 de Dezembro de 1885.- Dr. *Francisco de Paula Costa Junior.*

CAS FELIZ

AOS 4:000$000
E
1:000$000
BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 30ª loteria a sorte de 200$ em 4 quartos n. 3717 além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 31ª, parte da loteria a beneficio da matriz de Villa Bella, que se extrahirá no dia 14 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DE
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

ELIXIR & VINHO

Digestivos
TROUETTE-PERRET
de PAPAÏNA (Pepsina vegetal)

São os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as AFFECÇÕES DO ESTOMAGO : GASTRITES, GASTRALGIAS, DIARRÊAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.

UM CALIX LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES

Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Venda em grosso em Paris : TROUETTE-PERRET, rua Saint-Antoine, 165

Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as falsificações.

Depositarios em *Pernambuco* : FRANCº M. da SILVA & Cª.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO :
PARIS. 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY

Em *Pernambuco*, os Productos acima acham-se em casas de HARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A **Verdadeira Solução CLIN** ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar :

As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A **Verdadeira Solução CLIN** é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo**, a **Gotta** e as **Dores**.

1123 *Umá explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

A PEPTONA

Sob a fórma de VINHO de PEPTONA preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Sem numero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Billet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero esta como um verdadeiro dever o recommendal-a aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1880, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, da sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este : *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'esta cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEFRESNE.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
FORA DE CONCURSO
Cura de **ASMA**
pelo PÓ do
Dr Cléry
Vende-se em todas as Pharmacias.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os CAVALLOS

SUPPRESSÃO do FOGO e da QUELA do PELLO — MARCA DE FABRICA — SUBSTITUE o FOGO em todas as suas APPLICAÇÕES

A cura faz-se com a mão em 5 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Pharmia GÉNEAU, 275, Rua St-Honoré, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

HYPOPHOSPHITOS

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Paris.

Os Xaropes de Hypophosphitos de Soda, Cal e Ferro vendem-se em frascos quadrados tendo o nome do Dr Churchill no vidro, sua assignatura no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.

Vendem-se em todas as Pharmacias.

NA EXPOSICAO UNIVERSAL DE 1878
MEDALHA — RECOMPENSA

VINHO DE CATILLON

de GLYCERINA e QUINA

O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, Langor, Anemia Diabetis, Consumpção, Febres, Convalescença, Resultados dos partos, etc.

O mesmo vinho com ferro, VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON regenerador por excellencia do sangue pobre e descorado. Este vinho faz tolerar o ferro por todos os estomago e não occasiona prisão de ventre.

PARIS, 23, rua Saint-Vincent-de-Paul. — Em Pernambuco : Francº M. da Silva e Cª, e nas principaes Pharmacias.

UNICO VINHO QUINADO QUE OBTEVE ESTA

As Unicas Verdadeiras
GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do Dr GIBERT

Constituem o melhor e o mais agradavel, activo e economico de todos os depurativos conhecidos.

CUMPRE DESCONFIAR das CONTRAFACÇÕES e exigir (como para o Xarope) as Assignaturas em tinta encarnada Gibert et Boutigny e o sello, em tinta azul do Governo francez.

VINHO E XAROPE DE DUSART

De Lactophosphato de Cal

Admittido na nova pharmacopéa official de França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

As experiencias dos medicos mais celebres do mundo têm provado que o lactophosphato de cal no estado solúvel, como se acha no **Vinho e no Xarope de Dusart**, é, em todos os periodos da vida o reconstituinte por excellencia do corpo humano

Nas mulheres gravidas, facilita o desenvolvimento do feto e basta muitas vezes para evitar os vomitos e outros accidentes da gravidez. Administrado ás amas de leite enrique-se-lhes o leite, preservando as creanças de *colicas* e *diarrheas*; a *dentição* faz-se facilmente, sem *dôr* e sem *convulsões*. Mais tarde quando a creança está palida, lymphatica, com as carnes flaccidas, que apparecem glandulas no pescoço, acha-se no lactophosphato de cal um remedio sempre efficaz.

Sua acção reparadora e reconstituinte não é menos segura para os adultos anemicos, que soffrem de má digestão e para os que se acham enfraquecidos pela edade ou pelos excessos. Seu uso é precioso para os tisicos porque traz a cicatrisação dos tuberculos do pulmão e sustenta as forças do doente, favorecendo sua alimentação. Em resumo o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o appetite, estabelecem a nutrição de uma maneira completa e asseguram a *formação regular* dos ossos, dos *musculos* e do *sangue*.

DUSART, Pharmaceutico, 8, rua Vivienne, PARIS e nas principaes Pharmacias e Drogarias

PILULAS de Bristol. O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

CHAPÉOS E CHAPELINAS

CHAPELARIA VICTORIA

36---PRAÇA DA INDEPENDENCIA---40

Este bem conhecido estabelecimento, recebe mensalmente das principaes modistas de Paris e Londres, um grande e variadissimo sortimento destes artigos, assim como das principaes fabricas de Hamburgo, um completo e variado sortimento de chapéos de pello, de lebre, lã e castor para homens e meninas : assim como encarrega-se tambem de qualquer trabalho concernente a chapelaria

Joaquim da Silva Carvalho & C.

FLORES PLUMAS E AIGRETTES

Azas, pompons, fivellas e alfinetes — Setins, véos, sedas e fitas

BANHOS DE MAR

Superiores costumes de excellente fazenda e muito bem preparados para banhos de mar.

Para senhoras. . .	**10$000**
Para homens. . .	**8$000**
Para crianças. . .	**5$000**

Recebemos ultimamente um grande sortimento de diversos tecidos novos para vestidos e inteiramente apropriados para a presente estação.

LOUVRE

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.
Rua Primeiro de Março n. 20
ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS
N. telephonico 158

TINTURARIA

OTTO SCHÉNEIDER
SUCCESSOR
Rua Mathias de Albuquerque n. 25
(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.

Tinta de cores e lavagem todos os dias.

As machinas de costura

Domestic

São reconhecidas ser as mais elegantes, as mais duraveis, e em todos os sentidos

As melhores

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylos, dirijam-se a

DOMESTIC SEWING MACHINE & C.

NEW-KORY U. S. A.

Attenção

O abaixo assignado, com pratica de mais de 15 annos na arte de correeiro e sirgueiro, offerece seus prestimos aos senhores de engenho da comarca da Escada, tanto em obra como em concertos, peças de arreio, forro, etc., etc. Tambem forra qualquer sala ou gabinete com esteira ou tapete com asseio e promptidão, e preços commodos ; a tratar no engenho Frecheiras, residencia do mesmo.

Francisco dos Santos Coelho.

Aluga-se

por 18$000 a casa terrea n. 41 á rua 24 de Maio, freguezia de S. José ; a tratar com o Pinheiro, á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

AMA

Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira, paga-se bem ; na rua do Barão da Victoria numero 35.

Precisa-se

de um menino para recados e copeiro em casa de pouca familia ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Morada campestre

Aluga-se a casa á rua de Henrique Dias (Estancia) n. 1, tem portão ao lado e um pequeno sitio : a tratar com Custodio Antunes Guimarães, á rua do Marquez de Olinda n. 40, armazem

Musica, piano e canto

Continúa a leccionar, D Francisca de Albuquerque Silva Costa, por collegios e casas de familia e em sua residencia, á rua da Detenção n. 19 ; a tratar na mesma.

Kalendarios

DE

Arrancar folhas

Para o anno de 1886

Muito lindos e baratos ; já se acham á venda na Livraria Parisiense n. 7-A, rua Primeiro de Março.

Collegio 6 de Abril

Maria Capitolina Martins Ribeiro communica ao publico em geral e em particular aos senhores pais de familia, tutores e correspondentes, que no dia 7 de janeiro vindouro abre o seu collegio, á rua do Visconde de Albuquerque, sobrado n. 26, para a educação e instrucção de meninas,mediante as condições geralmente estabelecidas em todos os estabelecimentos dessa natureza. Alentada pela idéa de que saberá corresponder á espectativa dos que lhe confiarem a educação de suas filhas, esperando que não lhe faltarão com o seu benevolo acolhimento.

Caixeiro

Precisa-se de um menino que tenha pratica de molhados ; no becco do Pocinho n. 7.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ; a tratar na travessa de Fernandes Vieira (becco do Padre Inglez) numero 8.

Apolices provinciaes de 5 0|0

Compra-se com pequeno desconto ; na rua do Barão da Victoria n. 11, loja de Bento Machado & Companhia.

Nazareth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem, queira vir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Luvas de pelica

A fabrica de luvas de pelica de todas as cores é na rua do Cabugá n. 7, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e fazer o serviço de uma casa de familia ; a tratar na rua da União n. 47.

Ama

Precisa-se de uma ama para todos os serviços de duas pessoas ; na rua Imperial n. 200-C.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar e lavar, para casa de pequena familia : na rua de Fernandes Vieira n. 24, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar : na Capunga (antiga rua da Ventura) n. 3.

Ama ou escrava

Precisa-se de uma para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua do Barão da Victoria n. 15.

Amas

Precisa-se de duas amas para cozinhar e engommar em casa de familia : no escriptorio deste *Diario* se indicará quem precisa.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, dando fiador de sua conducta ; a tratar na rua dos Martyrios n. 156.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança ; trata-se na rua do Marquez do Herval, casa n. 192.

AMA

Precisa se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe, engomme e faça todo o serviço de uma casa de familia de tres pessoas, nos arrabaldes da cidade ; trata-se na rua do Vigario n. 5, das 9 ás 3 horas da tarde.

Attenção

Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta, que saiba cosinhar e comprar ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25.

Professora

Offerece-se uma professora para leccionar em alguns collegios e casas particulares as seguintes materias : portuguez, francez, musica e piano ; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 20.

Aviso

O abaixo assignado, no empenho de bem liquidar todos os seus debitos, segue para o interior da provincia em cobrança de algumas contas, e desde já convida a todos os seus credores que tiverem titulos vencidos para que os apresente ao seu procurador e advogado o major Ignacio Leopoldo de A. Maranhão, morador nesta cidade, por quem serão satisfeitos. Páo d'Alho, 4 de janeiro de 1886.

Juvino Carlos de Souza.

Collegio Americano

43 - Rua do Imperador 43

As aulas deste antigo e conceituado instituto para educação de meninas abrem se segunda feira 11 do corrente.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Collegio Amor Divino

Rua da Imperatriz n. 32.

Este estabelecimento de educação abre as aulas no dia 11 do corrente.

Previne-se aos pais de familia que tem se uma pessoa de inteira confiança, encarregada de ir buscar e levar as creanças que seus pais quizerem.

A directora,
Olympia Afra de Mendonça.

Attenção

Um moço que dá fiança de sua conducta e com habilitações offerece se para leccionar em algum engenho proximo ou distante desta capital, as seguintes materias : arithmetica, francez e portuguez, quem precisar póde deixar nesta typographia carta com as iniciaes D. S. B. para ser procurado.

Mobilia

Vende-se uma mobilia de jacarandá, maciça, nova, do ultimo gosto ; a tratar na rua do Amorim n. 66.

Casa para morada

Precisa-se alugar uma casa que tenha bons commodos, agua e gaz, o que tenha quintal ; nesta typographia se dirá quem queira.

Musicas novas para piano

Apulcho de Castro, dobrado executado pela banda do segundo batalhão (2ª edição) 1$000
Amor e Sympathia, dobrado executado pela banda do 2º batalhão 1$000
Quinze dias de viagem, dobrado executado pela banda do 14º batalhão 1$000

Vendem se na loja de musicas do Azevedo
Rua Nova n. 13

Gymnasio Pernambucano

Em 8 de Janeiro de 1886

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano e de ordem do Revdm. Dr. regedor, se declara aos pais de familia e a quem interessar possa, que está aberto o anno lectivo para os alumnos d'aula primaria, nos termos do art. 185 do regimento interno de 19 de Abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1,497 de 10 de Junho do anno de 1880.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabelleireiro sempre que fôr necessario e banho duas vezes por semana.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir, e desde então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só tem direito ás licções e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$ e a dos meio pensionistas de 240$, paga por trimestres adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario,
Celso T Fernandes Quintella

GRANDE LOTERIA DO YPIRANGA

3.° SORTEIO

Corre terça-feira, 12 do corrente

NÃO HA MAIS TRANSFERENCIA

Inteiro 6$000, póde-se tirar 100:000$000
Quinto 1$200, póde-se tirar 20:000$000

ESTA LOTERIA TEM MUITAS SORTES
A VENDA NA CASA DA FORTUNA
RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 23

Liquidação

em continuação na rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C, não podendo acabar o seu grande sortimento de miudezas, em consequencia da cryse porque passamos, continúam por mais algum tempo a liquidar suas mercadorias, pelo que de novo convidam ao publico e especialmente ás Exmas. familias, a quem pedem toda protecção.

Admirem !

Punhos e colarinhos bordados para senhoras	2$200
Ditos lisos	1$800
Ditos de cores	1$500
Luvas de seda de cores	2$500
Agua florida, 700 rs. e	1$000
Bordados de 800 rs. á	2$000
Bonitos laços a	2$200
Leques de 400 rs., 600 e	1$000
Meias para homem	3$000
Ditas idem	3$000
Ditas de cores	4$000
Um par de fronhas de labyrintho	1$500
Uma toalha de labyrintho 25$ e	30$000
Enveziveis, rs.	320

Fitas, bicos, lenços, gravatas e outros muitos artigos que estão á exposição.

Rua larga do Rosario n. 38
Damião Lima & C.

R. DE DRUSINA & C.

Rua de Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapelinas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Rapé Paulo Cordeiro

Novo fornecedor, sem competencia em preço, vende-se á rua do Marquez de Olinda n. 50, mercearia dos Srs. Braga Gomes & C., e a 1$500 a libra.

Não póde vender

Previne-se a quem interessar, que o estabelecimento de molhados, á rua da Penha n. 2, que está annunciado para ser vendido, pertencente á Joaquim Antonio & C., está penhorado e não póde ser vendido, sob pena de nullidade, cuja execução corre pelo cartorio do escrivão Cunha, em gráo de appellação. 21 de dezembro de 1885.

Pinheiro & C.

Asylo de Mendicidade

A aula de instrucção primaria n'este estabelecimento começa a funccionar no dia 7 do corrente, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Igualmente funccionará do dia 15 em diante a aula dos cégos das 3 ás 5 horas da tarde, leccionando-se primeiras lettras, francez e musica.

Em ambas essas aulas são admittidos alumnos externos, dando-se-lhes gratuitamente não só o ensino como tambem todos os objectos necessarios (papel, penna, tinta, livros de leitura, etc. etc.)

Para a matricula e informações poderão dirigir-se diariamente ao indicado estabelecimento em Santo Amaro.

Asylo de Mendicidade em Pernambuco, 2 de Janeiro de 1886.

O director,
Justino José de Souza Campos.

Mudança de escriptorio

Ernesto & Leopoldo transferiram seu escriptorio para a rua larga do Rosario (antiga dos Quarteis) n. 22, 1º andar.

Tintura Indiana

PARA TINGIR A

Barba e os Cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr preta e natural, é inofensiva o seu uso e simples e muito rapido ; vende se na BOTICA FRANCEZA e DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz, numero 22.

Fabrica globo

28 - Rua larga do Rosario - 28

Manipulação especial com fumos escolhidos dos bons cigarros, exploradores, navegantes e federaes. Preços razoaveis e bons descontos para o commercio de retalho.

Moendas

Com muito pouco uso e em perfeito estado, se vende moendas com a panadura de 2 até 4 palmos pela quarta parte do valor, e outras ferragens proprias para engenho ; a tratar na rua larga do Rosario n. 11.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Por 50$000

Aluga-se a casa n. 41 da rua Vinte e quatro de Maio, com muitos commodos para grande familia, com agua, e está limpa ; trata-se na rua Duque de Caxias n. 85.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte, bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias

Julio Fuerstenberg

Ensino particular

Curso de instrucção primaria para meninas e meninos

SOB A DIRECÇÃO DE

Odorica Argentina dos Santos

Praça do Conde d'Eu, entrada pela rua do Hospicio n. 2 segundo andar.

A'em do ensino ás alumnas externas, admittem se algumas pensionistas.

As materias leccionadas são as que em geral se professam em instituições desta natureza. Haverá uma secção de instrucção secundaria logo que haja alumnos em numero sufficiente para isso.

Só serão admittidos meninos até a idade de 10 annos.

As condições são as seguintes :

Internas por trimestre	130$000
Meio pensionistas	70$000
Externas	15$000

Enxoval, roupa lavada e engommada, segundo as condições que forem ajustadas com a directora.

Pagamento por trimestre adiantado

Para informações, os interessados podem dirigir se aos Drs. João Barbalho, Pinto Junior, Pereira do Carmo e aos Srs. professores da Escola Normal, da sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Boa Vista.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Por 35$000

Aluga-se o primeiro andar do predio n. 45 da rua Estreita do Rosario, com muitos commodos e muito fresco : a tratar na rua Duque de Caxias n. 85.

Attenção

Faço ver aos senhores e senhoras de engenho que precisarem de um administrador habil para todo o serviço de agricultura, que faz todo e qualquer negocio, não por ajuste physico, mas sim por porcentagem dos rendimentos das safras, segundo a proporção do engenho, ou por terços, quartos, quintos, oitavos e decimos, segundo a proporção do mesmo engenho. Se o engenho for fabricado por escravos tambem faz o negocio por serviço dos escravos, um dia por semana, de 15 em 15 dias ou mensalmente, conforme a escravatura do engenho : quem quizer annuncie por este *Diario*, declarando o nome do engenho ou lugar, se o engenho é movido a agua, a vapor ou animais, tudo deve declarar, advertindo que faz este negocio por tempo nunca menos de tres annos.

Antonio Bezerra Pessoa e Albuquerque.

COLLEGIO

DO

S.S. Coração de Jesus

D. Vicentina Cesaria de Mello, directora desse internato, avisa pelo presente, que no dia 11 do corrente começarão os trabalhos do mesmo internato, sito á rua Princeza Izabel n. 4. O regimen e o corpo docente do estabelecimento continúa a ser o mesmo.

VENDAS

— Vende se uma excellente armação, nova, de gosto moderno, forrada e envidraçada, propria para qualquer negocio ; a tratar na praça da Independencia ns. 24 e 26.

— Vende-se o estabelecimento de ferragens á rua Duque de Caxias n. 111, tambem se vende a armação separada ; á tratar no mesmo.

— Vende-se a feliz e muito bem situada taverna em um dos melhores pontos de retalho de Fóra de Portas, á rua do Occidente n. 2, dá frente para duas ruas, Occidente e Guararapes, e o motivo da venda é o dono estar prestes a embarcar ; a tratar na mesma.

Engenho

Vende-se por 20:000$ a quinta parte que se possue nos engenhos Amaragi d'Agua, Santa Luzia e S. Vicente, distante meia legoa das estações de Gamelleira e Ribeirão, moentes e correntes. O engenho Amaragi d'Agua tem muito boas terras, matas, muito bem cercado, muito boas obras, e mói com agua ; os outros dous tem muito boas terras, matas e moem a vapor : a tratar na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado : a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da IDEIA de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações ; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.
1 Rua Estreita do Rosario 1

Grande sortimento de generos alimenticios, a escolha dos quaes, os annunciantes têm sempre o maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio :

Quem não experimenta, não sabe

Venham ver pois :

Queijos, flamengo, suisso, etc.
Dito do sertão.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como :
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças
Especialidades em :
Vinhos finos do Porto.
Ditos da Figueira.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos como :
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim :
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo mate do Paraná, em pó.
Ainda mais :
Formicida Capanema.
Oleo de mocotó.
Azeite de peixe.
As cozinheiras
Leques nacionaes (abanos) para cozinha a 6$ o milheiro.
E todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Encontram-se no armazem de molhados de
Martins Capitão & C.
1—RUA ESTREITA DO ROSARIO—1

Ao 32

Nova loja de fazendas

N. 32-- Rua da Imperatriz-- N. 32

DE

Pereira da Silva

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens e tambem se mandam fazer por encommendas por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins etc.

Fichus

A 1$600, 2$ e 2$500

Na nova loja á rua da Imperatriz n. 32, vende-se bonitos fichus de todas as cores, sendo dos mais modernos que tem vindo ; isto na loja do Pereira da Silva.

Fustões e setinetas a 500 réis covado

Na nova loja á rua de Imperatriz n. 32, vende-se um elegante sortimento de setinetas de todas as cores, tendo largura de chita franceza, assim como fustões brancos muito encorpados para vestidos e roupas de crianças a 500 réis o covado, e pecincha, na loja do Pereira da Silva.

Lãzinhas lavradas a 500 réis o covado

Na nova loja do Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32, vende se um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas lavradas que tem vindo para vestidos, sendo com lavores miudinhas e em furta cores, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado.

Palitots de casemira a 10.000 e 12.000

Na loja n. 32 da rua da Imperatriz, vendem-se palitots de casemira preta de cordão sendo forrados e muito bem feitos pelo barato preço de 10$ e 12$, assim como calças de casemiras muito bem feitas a 6$ e 7$ e ceroulas de bramante a 1$200 a 1$600, e coletinhos para dentro a 800 réis cada um é pechincha, na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1.200 e 1.600 rs.

Vende-se merinós pretos para vestidos e roupas de menino a 1$200 e 1$600 o covado e superior setim preto para enfeites a 1$500 assim como chitas pretas, tanto lisas como com lavores brancos de 240 até 320 réis o covado na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32.

Algodãosinho francez para lençóes a 1.000, 1,100 e 1.200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32 vende-se superiores algodãosinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, para lençóes de um só panno pelo barato preço de 1$ e 1$100 o metro e dito entrançado para toalhas com 8 palmos de largura a 1$200, assim como bramante de quatro larguras a 1$250 isto na loja do Pereira da Silva.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Vende-se

o sobrado da rua da Imperatriz n. 20, tendo tres andares e em bom estado de conservação, e a casa terrea da rua da União n. 34 ; a tratar com Capitulino de Gusmão, á rua do Bom Jesus n. 11 primeiro andar.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 12 DE JANEIRO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 12 de Janeiro de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

SEGUNDA PARTE

Os segredos de Eudes

(Continuação do n. 6)

CAPITULO XII

O CONDE HENRIQUE

« O conde recebeu-me com as mais vivas demonstrações de ternura. Estimava-o sinceramente, e a nossa reunião causou-me grande prazer.

« Havia dous annos que nos não viamos.

« O conde partecipou-me o nascimento de seu filho e apresentou-me a sua esposa.

« Foi então que reconheci, na mulher que desposara o meu amigo, aquella cuja lembrança não me deixara um só instante, que amara e ainda amava.

« Branca, que só me vira uma tarde e durante algumas horas, não se lembrou do cavalleiro que a escoltara desde Amiens até á sua morada, pois ao ver-me não manifestou nenhuma lembrança e resebeu-me com as encantadoras maneiras que me seduziram dous annos antes.

« Estupefacto, tremia em frente da joven condessa que me olhava com espanto mal dissimulado.

« O conde surprehendido do estado em que me achava subitamente, apressou-se em perguntar-me a causa d'isso, julgando ser um indisposição

« Tranquillisando-me, consegui balbuciar algumas palavras e, desculpando-me com as fadigas da viagem, retirei-me para o aposento que mandara preparar o meu amigo.

« Algumas horas que passei só, foram testemunhas dos tormentos do meu coração.

« A' vista de Branca, a paixão que sentira por ella augmentou.

« Julgava-a morta e chorava amargamente a sua perda, mas encontrando-a viva, mais encantadora do que nunca, vendo entre nós o obstaculo invencivel que se creara na minha ausencia, senti no amor que abrasava o meu coração, o peso de um ciume sem limites.

« Era rival do meu amigo, amava sua mulher e sentia o odio substituir rapidamente a amisade, que até então lhe tinha.

« Milhares de pensamentos se chocavam na minha cabeça quando Henrique veiu ter commigo e me contou as circumstancias que tinham precedido a sua união.

« Esta narrativa, que lhe acabo de fazer, socegou o meu espirito e permittiu-me ter consciencia das minhas acções e palavras.

« Quando o conde concluiu, uma resolução generosa e invariavel penetrou no coração.

« Era partir no mesmo momento, deixar o castello e nunca mais ver nem o conde nem a condessa.

« Ambos deviam ignorar a minha funesta paixão: só eu devia soffrer.

« Pretextando mil projectos de que me não recordo hoje, declarei ao conde que necessitava partir para Paris.

« Não cedendo ás suas instancias nem rogativas, deixei o castello na mesma noite sem tornar a ver Branca.

« Voltei para Paris: tinha então trinta annos, era muito moço. Comprehendi que para combater a paixão que me desgraçara, necessitava substituil-a por outra mais poderosa, disfarçar um amor com outro.

« Precipitei-me na vida aventureira, na devassidão, nas intrigas da corte.

« As aventuras, os galanteios e a politica não me trouxeram ao esquecimento. Recorri então á sciencia.

« D'essa vez, quasi acertara. Se o estudo e o trabalho me não consolavam, tomavam de modo tal os meus pensamentos, que depressa me tornei indifferente ás outras paixões humanas.

« Unicamente, conheci tambem que para não soffrer, era necessario que evitasse sempre a presença de todos que podessem sem o querer, avivar as minhas dores.

« Entregando-me a essa sciencia benefica, a ella sacrifiquei a minha fortuna, tempo, forças do meu corpo e espirito.

« Com Amyot e Scaliger estudei as linguas orientaes, com Baronius a historia, com Theodoro de Béze a philosophia religiosa, com Bodin a magia e alchymia.

« Depressa me relacionei com tudo o que a França, Inglaterra, Allemanha e Italia possuia de sabios.

« Trabalhei incessantemente, com afan.

« Duas vezes, recebi mensagens do conde que me chamava para junto de si. Outras tantas vezes recusei sobre pretextos difficilmente encontrados.

« Chegou terceira: essa fez-me mudar de resolução, mas desgraçadamente, appellei para a minha vontade e resisti ainda.

« O conde participava-me que estava triste, inquieto, preoccupado, lugubres presentimentos o agitavam sem cessar não podendo explicar a causa, que na minha amisade tinha fé, desejava ver-me; não sabia porque mas tinha a certeza que a minha presença no castello o preservaria de acontecimentos fataes...

« Insistia, em nome da sua felicidade, de tal maneira que, repito, hesitei.

« Infelizmente dizia na sua carta que Branca e elle se amavam mais que nunca e a condessa estava cada vez mais bella.

« Esta phrase despedaçava-me o coração, rasguei a carta.

« Ainda desta vez, recusei formalmente e fiquei em Paris entregando-me ao trabalho

« Occupava-me n'esse tempo, com o allemão Goclenius e o inglez Fludd, de um ramo da sciencia ainda quasi desconhecida em nossos dias, mas chamada a representar no futuro um papel poderoso, essa sciencia particular a que Paracelso deu o nome de magnetismo, indicando a sua descoberta.

« Uma noite que trabalhava ainda com mais ardor que o costumado, o espirito inquieto das descobertas que fazia a cada passo no caminho tenebroso que proseguia, adormeci no laboratorio.

« Um horrivel sonho veiu perturbar o meu somno.

« Via o conde Henrique morrendo entre convulsões de uma agonia furiosa.

« A cama estava ensanguentada.

« Ao pé d'elle, Branca, com um punhal cravado no peito, estendia suas mãos supplicantes como para implorar soccorro, e o meu nome que perfeitamente distingui, se escapava de seus labios.

« Acordei com o rosto alagado de suor e vendo que sonhára, dei um grito de satisfação.

« Adormeci e novamente tive o mesmo sonho.

« Recuperando os sentidos, lutei duas vezes com aquella espantosa visão, outras tantas me appareceu.

« No dia immediato, tal fôra o imperio do sonho, parecia me ouvir a supplica da condessa.

« Sem reflectir, resolvi partir para o castello, convencido que um poder sobrenatural alli me attrahia.

« Montado n'um cavallo devorei o caminho.

« No outro dia cheguei ás portas da velha habitação que muitas vezes se tinham aberto deante de mim.

« A noite estava escura e tempestuosa.

« Corriam grossas nuvens, o retumbar do trovão seguia-se aos rapidos clarões que traçavam no espaço, compridos traços de fogo.

« Na occasião em que me approximei da ponte levadiça, um homem sahindo do interior do castello, montou um cavallo e desappareceu.

« A apparição foi tão rapida, que não distingui as fórmas d'aquelle que acabava de passar, e, com certeza, elle não teve tempo de me ver.

« Avancei, admirado de encontrar a ponte descida e a porta do castello entreaberta a semelhante hora.

« Ao entrar, o meu cavallo recusou andar.

« Admirado, apeei-me e examinei o solo.

« Um cadaver estava atravessado na passagem, era um velho criado encarregado de vigiar as portas.

« Estava ferido no peito.

« O susto apoderou-se de mim, e, largando o meu cavallo, precipitei-me no pateo.

« Estava deserto.

« Entrei nos aposentos: reinava alli grande desordem; os moveis quebrados, espalhados, o chão coberto de fragmentos, os cofres arrombados.

« Fiquei mais atterrado; chamei o conde com todas as minhas forças.

« Aos meus gritos, responderam muitos gemidos; partiam do quarto do conde.

« Dirigi-me para a porta, entrando achei-me em frente do mais triste espectaculo.

« Estava realisado o meu sonho.

« No leito jazia, inanimado, o corpo do conde.

« Junto do leito, á cabeceira, a condessa com os cabellos em desordem, estava estendida sem vida nem movimento, tinha uma aguda ferida no seio.

« A alguns passos d'alli um joven criado, ferido no peito, jazia no chão sem dar um unico signal de existencia.

« O leito, pavimento, moveis, tudo estava ensanguentado.

« Fiquei estupefacto, acreditando ser victima d'uma falsa illusão; mas, convencidissimo da realidade terrivel que feria os meus olhos, corri para Branca, elevei-a nos meus braços, puz-lhe a mão sobre o peito... já não palpitava o coração.

« O corpo do conde estava frio...

« Só o criado, que reconheci pelo ter visto ainda muito criança no serviço do conde, ainda respirava.

« Teria doze annos, entendi que fôra ferido em defesa de seus amos.

« Espavorido, percorri o castello, pedindo soccorro e admirado por não obter resposta alguma.

« Aonde estavam os criados do conde?

« Ao passar proximo d'uma sala, pareceu-me ouvir um leve murmurio. Tentei abrir a porta, mas estava fechada e a chave não existia alli.

« Agarrando n'um páo fiz com que a porta me désse passagem.

« Um archote que accendera para me auxiliar nas minhas buscas aclarou a casa, então uma parte do lamentavel mysterio me foi explicado.

« Dez ou doze criados e duas mulheres que pertenciam ao serviço particular da condessa, ligados solidamente, estavam accumulados uns sobre os outros, impossibilitados de fazerem um só movimento, nem darem um suspiro.

« Alguns instantes depois estavam livres, a davam-me rapidamente os esclarecimentos que eu pedia.

« O conde passara toda a manhã na caça.

« Na occasião em que perseguia um javali fôra ferido, não pelo furioso animal, mas pela bala d'um arcabuz lançada por mão desconhecida.

« Os criados do conde, acudindo a este não viram o assassino que, certamente, fugio depois de commetter o crime.

« O conde moribundo foi transportado ao castello onde sua mulher, banhada em lagrimas, o recebeu com todas as demonstrações da mais pungente dôr.

« Grande tumulto reinava no castello.

« Em continuação d'um plano combinado, e de que o assassinio do conde fôra o prologo, uma numerosa companhia de homens armados entrou no castello, cuja entrada era guardada por um unico criado velho.

« Os creados, surprendidos, foram presos, e fechados n'uma sala.

« Durante uma hora ouviram quebrar os moveis, passos precipitados, bulhas das portas, gritos, blasphemias, risos... depois, dado algum signal, tudo entrou no mais profundo silencio.

« Os creados nada mais sabiam. Fui eu que lhes dei parte da morte do conde e da condessa.

« De repente uma das mulheres que alli estavam gritou:

« - Onde está a creança, o herdeiro do conde?

« A creança desapparecera.

« Este novo crime, que era incontestavel pois que não se encontrava, no castello minuciosamente revistado, o filho do conde, deu-me a conhecer que o attentado não fôra sómente dirigido por algum bandido vulgar, mas que ao desejo do roubo se reunira outro pensamento.

« Só um ente poderia dar-me os signaes dos bandidos: era o creado que encontrei ferido, no quarto do conde. Disseram-me que elle não abandonara seu amo, desde que o conduziram ferido mortalmente da caçada.

« O creado estava em tal estado que não podia articular uma palavra.

« Apressei-me em prodigalisar-lhe os meus cuidados, e mandei chamar o preboste e o lugar-tenente criminal.

« Tinha o coração despedaçado, os remorsos atormentavam-me espantosamente a consciencia.

« Accusei-me de ter recusado o pedido do conde; parecia-me que se estivesse alli, elle não seria ferido, a condessa e seu filho existiriam.

« Se eu não fôra a causa do assassinio do conde, a minha obstinação fazia-me olhar como culpado da morte de Branca e da desapparição da creança.

« Estava admirado das fataes consequencias dessa paixão que tão cruelmente atormentava a minha vida.

« Graças aos meus cuidados e conhecimentos da medicina, Giraud (era o nome do creado) depressa se pôz em estado de responder-me.

« Contou-me que, na occasião do assalto dos bandidos ao castello, estava elle ao pé do conde moribundo.

« A condessa com o filho nos braços, conservava-se ao lado do leito de seu esposo.

« De repente o conde, n'uma suprema convulsão, voltou-se na cama... A condessa deu um grito e approximou se delle; mas seu esposo dera o ultimo suspiro n'aquelle instante.

« Ao mesmo tempo a porta abriu-se e appareceu um mascarado, trazendo na mão um punhal.

« Giraud, indo ao encontro desse homem, foi derribado pela lamina aguda.

« Depois o mascarado avançando para a condessa, tirou-lhe de repente o filho dos braços...

« A mãi quiz resistir, mas a lamina do punhal entrando lhe no seio esquerdo, estendeu-a aos pés do leito aonde acabava de fallecer seu marido.

« A janella do quarto estava aberta... debaixo dessa janella havia um precipicio...

« O mascarado agitou nos ares a pobre creancinha, depois...

— Deitou-a no precipicio, interrompeu Marcos.

— Deitou, respondeu o narrador.

— Oh! disse o joven apertando convulsivamente entre as mãos a fronte banhada em suor. E' singular!... muito singular!

O indio contemplou-o com mais interesse do que nunca, mas sem pronunciar uma palavra.

XIII

A CREANÇA PERDIDA

Marcos, presa de grande commoção, parecia esquecer a presença do seu interlocutor.

Levantando se principiou a passear com precipitação no centro do fogo que o rodeiava por todos os lados.

Deitou para traz o capuz do seu *Burnus*, e apresentou o rosto ao ar puro parecendo ficar mais satisfeito.

— Sim! é singular! replicou elle parando e fallando comsigo. Parece-me que ouvi contar estes terriveis acontecimentos... Julgo que assisti a uma igual scena.... Creio finalmente...

Marcos não concluiu.

— Francamente, disse elle voltando para junto do indio, a narração que impressionou me de maneira tal que a minha imaginação exaltada se indentificou a meu pezar, com o que me contou .. Perdão, não pare! Prosiga! O mascarado, disse, deitou a creança no abysmo... Depois?

O indio continuou:

— A condessa, com um exforço sobrehumano, levantou se. O sentimento maternal deu lhe ainda forças por momentos.

« Na occasião em que o infame assassino ia precipitar a creança, Branca quiz impedir tal crime, mas o mascarado empurrou-a brutalmente!

« A infeliz deu um grito horrivel ao ver desapparecer seu filho e, com incrivel violencia, arrancou a mascara que cobria o rosto do bandido...

« Um segundo grito lhe escapou da garganta, e estendendo o braço como para amaldiçoar, caiu para traz pronunciando um nome que Giraud ouviu distinctamente.

— O nome do assassino? disse Marcos.

— Sim.

— E esse nome era o de?...

— La Chesnaye?

— O homem que o quizera violentar nioutro tempo

— O mesmo!

— Oh! o monstro! mas, a que sentimento obedeceu elle ferindo assim toda a familia?

— Ao desejo da vingança, pelo menos é o que tenho pensado, apezar de não ter a certeza. Provavelmente o conde punira-o do seu primeiro crime, e elle votou um odio mortal áquelle que tão nobremente preparara a sua infamia.

— E... perguntou Marcos depois d'um momento de silencio, encontraram o corpo da criança no fundo do precipicio?

— Não! foram frustradas todas as buscas... Eu proprio desci ao fundo do abysmo e nada encontrei. Unicamente no centro do precipicio, ao longo do rochedo, n'uma fenda, arrebentara havia alguns annos, um arbusto cujos ramos se estendiam horisontalmente por cima do fundo do abysmo. Notei que foram quebradas como se não pudessem supportar o choque d'um corpo pesado cahindo do alto...

— Depois?

— Depois, disse o indio, voltei ao castello e como me julgava culpado, pareciame que era cumplice desses crimes que a minha presença provavelmente teria estorvado, entrei na capella do castello onde acabavam de enterrar o corpo do conde e o da condessa, e com a mão estendida sobre o seu tumulo fiz um duplo juramento: dedicar toda a minha vida á procura dessa criança, filha de Henrique e de Branca; não descançar antes de a ter restabelecido na morada de seus pais, depois perseguir, em todos os tempos e lugares, o infame assassino até que se lhe faça justiça!

« No quarto onde os crimes se commetteram, na presença das manchas de sangue que tingiam o sobrado, repeti os dous juramentos.

« Convencido de que a minha presença era inutil, entreguei as chaves da morada senhorial ao governador da provincia e comecei as minhas buscas, occupando-me então só da criança.

— Ha quantos annos? perguntou Marcos.

— Oh! a data dessa terrivel noite nunca me esqueci. Foi a 14 de março de 1583.

— Então ha vinte e dous annos?

— Ha.

— E o filho do conde quantos annos teria?

— Cinco.

— Deve hoje ter vinte e sete?

— Deve.

— Pouco mais da idade que julgo ter! murmurou o joven.

— Sim, respondeu ainda o narrador.

— E encontrou essa criança?

O indio olhou para Marcos e disse:

— Ainda não.

— Que? ainda não teve noticia alguma?

— Tive! Algum tempo depois do dia em que começara as minhas buscas estereis, achava-me em Rouen, na casa do governador da provincia. Encontei lá o preboste.

« Communiquei a este ultimo a missão de que propriamente eu me encarregara, participou-me elle então um facto por mim ignorado e que podia servir-me para as minhas buscas.

« Na manhã do dia immediato á noite em que succedera a horrivel catastrophe, o preboste de Rouen, simples viajante nessa manhã, passou proximo ao castello do conde Henrique, costeando os lados escarpados do precipicio.

« O sol apenas nascia e o crepusculo ainda não permittia o distinguir claramente os objectos.»

« O viajante, seguia o seu caminho, quando julgou ouvir gemidos.

« Parou, interrogou com a vista todos os lados, e escutou.

« Não se enganara. Mas d'onde vinham esses gemidos? O campo estava descoberto, e nada via que attrahisse seus olhares investigadores.

« Finalmente, guiado pelos gemidos, approximou-se e vio, suspensa nos ramos d'um arbusto, uma forma humana retida tão providencialmente na sua queda.

« O viajante era intrepido e generoso. Não se inquietando do perigo que ia affrontar, apeou-se e affoitou se com audacia, a uma assustadoura descida.

« Deus guiava-o, pois que chegou ao pé do arbusto, depois de vinte vezes escapar de rolar para o fundo do abysmo.

« Reconheceu então que essa forma humana era o corpo d'uma criança que os ramos preservaram d'uma queda fatal.

« Agarrando o infeliz, principiou a sua ascenção.

« Mas se descer só tinha sido um verdadeiro problema de força, destreza o equilibrio a resolver, subir pelo mesmo caminho, tendo o braço esquerdo carregado com o peso da criança, parecia impossivel.

« Gritou, chamou, esperando ser ouvido daquelle lado do castello de que via uma janella, a unica, afinal, que dava para o abysmo, como já dissemos.

« Mas, por uma singular fatalidade, acabavam, uma hora antes, por minha ordem de transportar para o outro lado do palacio, menos devastado pelos bandidos, o corpo do conde e o da condessa.

Não havia deste lado nem um creado, e o quarto, lugar do attentado, estava deserto, ninguem ousava aventurar-se n'elle com supersticioso receio.

(Continuar se ha.)

FOLHETIM

MATHIAS SANDORF

POR

JULIO VERNE

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 6)

VII

A Casa Ingleza

No dia seguinte pela uma hora da tarde o doutor e Pedro Bathory prepararam-se para sahir de bordo.

A baleeira recebeu os seus passageiros; mas antes de embarcar, o doutor recommendou ao capitão Koestrik que vigiasse a chegada do *Electrico II*, que era esperado a cada momento, e que o mandasse para fóra dos Farriglioni, ou rochedos de Polyphemo.

Se o plano fosse bem succedido, se Sarcany ou pelo menos Zirone e Carpena fossem aprisionados era preciso que essa machina veloz estivesse prompta para transportal-os para Antékirtta, onde o doutor queria ter em seu poder os traidores de Trieste e de Rovigno.

A baleeira largou. Em poucos minutos chegou a uma das escadas do cáes de Catana.

O Dr. Antékirtt e Pedro trajavam como convém a ascensionistas obrigados a affrontar uma temperatura que póde descer a oito gráos abaixo de zero, quando ao nivel do mar ella está trinta gráos acima. Um guia, que tomaram no Club Alpino, via Lincoln n. 17, esperava-os com os cavallos que em Nicolosi deviam ser substituidos por mulas, excellentes animaes, seguros e infatigaveis.

A cidade de Catana, cuja largura é mediocre, comparada com o seu comprimento, foi rapidamente atravessada. Nada indicava ao doutor que era espiado ou seguido; Pedro e elle, depois de tomarem a estrada de Belvedere, começaram a galgar as primeiras rampas da montanha, a que os Sicilianos dão o nome de Mongibello e cujo diametro não é inferior a vinte e cinco milhas.

A estrada era naturalmente accidentada e sinuosa. Desviava-se muitas vezes para evitar os montes de lava, as rochas basalticas, cuja solidificação remonta a milhões de annos, leitos seccos que a primavera transforma em torrentes impetuosas, tudo no meio de uma região florestal, onde havia oliveiras, laranjeiras, alfarroubeiras, vinhas com longos sarmentos que se agarram a todos os ramos proximos.

Era a primeira das tres zonas de que são formados os tres diversos degráos do volcão, esse « monte Fornalha, » traducção da palavra Etna para os Phenicios, « esse furunculo da terra, esse pilar do céo » para os geologos de uma época em que a sciencia geologica ainda não existia.

Ao cabo de duas horas, depois de uma parada mais necessaria ás cavalgaduras do que aos cavalheiros, o doutor e Pedro poderam ver em baixo toda a cidade de Catana, essa soberba rival de Palermo, que não conta menos de oitenta e cinco mil habitantes. Primeiramente, a linha de suas ruas principaes, parallelas aos cáes, ás torres e ás cupulas das suas cem igrejas, os seus numerosos e pittorescos conventos, as suas casas de estylo pretencioso do seculo XVII tudo cercado pela mais encantadora cinta de arvores verdes que cidade jámais attingio. Mais adiante estava o porto, para o qual o Etna encarregou-se de construir diques na [illegible], depois de o ter enchido em parte com essa erupção medonha de 1669, que destruio quatorze cidades e villas e fez dezoito mil victimas, derramando pelo campo mais de mil milhões de metros cubicos de lava.

Se o Etna está menos agitado no seculo XIX, é que adquirio algum direito ao descanço. Conta-se, com effeito, mais de trinta erupções desde a éra christã. Se a Sicilia não succumbio, é porque tem base solida. Além disso convém notar que o vulcão não fez para si uma cratera permanente; muda-a á vontade. A montanha racha no lugar onde nasce um desses abcessos ignivomos pelos quaes sahe toda essa materia lavica accumulada nos seus flancos.

D'ahi essa grande quantidade de pequenos volcões, os Monti Rossi, dupla montanha, formada em tres mezes a cento e trinta e sete metros de altura pelas areias e escoria de 1669, Frumento, Simoni, Stornello e Crisinco semelhantes a pequenos campanarios em torno da capella de uma cathedral, sem contar essas crateras de 1809, 1811, 1819, 1838, 1852, 1865 e 1879, cujas boccas nos flancos do cone central parecem os alveolos de uma colmeia.

Depois de passar a aldeia de Belvedere o guia tomou por um caminho mais curto, afim de chegar ao caminho de Tramestieri, perto do de Nicolosi. Ainda era a primeira zona cultivada da montanha que se estende quasi até esse burgo, a dous mil cento e vinte pés de altitude.

Eram cerca de quatro horas da tarde, quando Nicolosi appareceu, sem que os excursionistas tivessem tido nenhum máo encontro, nos quinze kilometros que os separavam de Catana, nem lobos, nem javalis. Ainda tinham que caminhar uns vinte kilometros antes de chegar á Casa Ingleza.

— Quanto tempo quer V. Exc. demorar-se aqui? perguntou o guia.

— O menos possivel, respondeu o doutor, de modo a chegar esta noite pelas nove horas.

- Então, quarenta minutos!...

- Seja quarenta minutos!

E foi quanto bastou para despachar uma refeição summaria em uma das duas casas de pasto do burgo, que elevam um pouco a reputação culinaria das tascas da Suissa. Seja isto dito em honra dos tres mil habitantes de Nicolosi, incluidos os mendigos que alli pullulam. Um pedaço de cabrito montez, fructas, ovos, laranjas, romãs e vinho de S. Placido, colhidos nos arrabaldes de Catana; ha muitas cidades mais importantes da Italia cujos estalajadeiros não podem offerecer cousa tão boa.

Antes de cinco horas, o doutor, Pedro e o guia, montados nas suas mulas, subiram o segundo degráo da montanha, a zona florestal. Não porque sejam numerosas as arvores, porque os lenhadores trabalham alli como em toda a parte, na destruição das antigas e esplendidas florestas, que em breve passarão ao estado de lembranças mythologicas. Entretanto, aqui e alli em moitas ou grupos, ao longo de taboleiros de lava á beira de abysmos, crescem ainda faias, carvalhos, figueiras de folhas quasi pretas; e em uma região um pouco mais elevada pinheiros e betulaceas. As proprias cinzas, misturadas com algum humus, alimentam fetos e malvas e cobrem-se de um tapete de musgo.

Pelas oito horas da noite, o doutor e Pedro já se achavam nessa altura de tres mil metros que fórma quasi os limites das neves eternas. Nos flancos do Etna é ella bastante abundante para supprir a Italia e a Sicilia.

Era então a região das lavas negras das cinzas, da escoria, que se estende, além de uma abertura immensa, em vasto circo elliptico de Valle de Bove. Foi necessario contornar as penhas de mil e trezentos pés de altura, cujas camadas deixam ver a estratificação de trachyte e de basalto que os elementos ainda não destruiram.

Na frente erguia-se o cone, propriamente, do vulcão, onde alguns phanerogramos formavam aqui e alli hemispherios de verdura. Essa gibosidade central, que por si só é uma montanha, Pelion sobre Ossa, eleva o seu cume a uma altura de tres mil trezentos e dezeseis metros acima do nivel do mar.

Já o solo tremia em baixo dos pés. Vibrações provocadas por esse trabalho platonico que fatiga incessantemente essa montanha etnea, passavam por baixo da camada de neve. Alguns vapores sulphurosos do penacho que o vento abatia no orificio da cratéra desciam, ás vezes, até á base do cone e uma chuva de escoria, semelhante a coke incandescente, cahia no tapete branco, onde apagava-se chiando.

A temperatura era então muito fria, alguns gráos abaixo de zero, e a respiração difficil, em consequencia da rarefacção do ar. Os ascensionistas tiveram que envolver se nas suas capas de viagem.

Uma brisa penetrante, apanhando de lado a montanha, impregnava-se de flócos tenues, apanhados no sólo, que redemoinhavam no espaço.

Dessa altura podia-se observar abaixo da bocca ignivoma outras crateras secundarias, sulphureiras estreitas ou poços escuros, em cujo fundo roncavam chammas subterraneas. Havia um rugido continuo, com crescendos de tufão, como faria uma caldeira immensa, cujo vapor superaquecido tivesse aberto as valvulas.

Não se previa, entretanto, nenhuma erupção, e toda essa colera interna não se traduzia senão pelos gemidos da cratera superior e pelas eructações das guellas vulcanicas que havia no cone.

Eram então nove horas da noite. O céo resplandecia com milhares de estrellas, que a fraca densidade da atmosphera, nessa altura, tornava ainda mais brilhantes. O crescente da lua atufava-se a oeste nas aguas do mar Eolio. No alto de uma montanha que não fosse um vulcão em actividade, a calma dessa noite teria sido sublime.

— Ainda não chegámos? perguntou o doutor.

— Alli está a Casa Ingleza, respondeu o guia.

E indicou uma parede com duas janellas e uma porta, cuja orientação a tinha preservado da neve, que ficava a uns cincoenta passos á esquerda, isto é, a quatrocentos e vinte metros abaixo do cone central. Era a casa construida em 1811 por officiaes inglezes em um planalto com base de lava, chamado Piano del Lago. (*)

Essa casa, que tambem se chama Casa Etnea, depois de ter sido durante muito tempo conservada á expensas do Sr. Gimellaro, irmão do sabio geologo desse nome, foi recentemente restaurada pelo Club Alpino. Não longe dalli existem algumas ruinas de origem romana, ás quaes deram o nome de Torre dos Philosophos. Foi dalli, diz a lenda, que Empedocles precipitou-se na cratera. Na verdade, seria preciso uma dóse singular de philosophia para supportar oito dias de solidão nesse lugar, e comprehende-se facilmente o acto do celebre philosopho de Agrigente.

Entretanto, o Dr. Antékirtt, Pedro Bathory e o guia tinham-se dirigido á Casa Ingleza. Alli chegando, bateram á porta, que foi logo aberta.

Um momento depois acharam-se entre os seus homens. Essa Casa Ingleza consta apenas de tres quartos, com uma mesa, cadeiras e utensilios de cozinha; mas basta isso para que os ascensionistas do Etna possam descansar alli, depois de subirem a uma altura de dous mil oitocentos e oitenta e cinco metros.

Até esse momento, Luigi, receiando que a presença do seu pequeno destacamento fosse conhecida, não tinha querido acender fogo, comquanto o frio fosse intenso. Não era, porém, necessario continuar com essa precaução, pois Zirone sabia que o doutor devia passar a noite na Casa Ingleza. Metteram, pois, no fogão um pouco de lenha que acharam em deposito. Em breve uma chamma deu a luz e o calor que faltavam.

O doutor, tomando Luigi de parte, perguntou-lhe se nada tinha havido depois que chegaram.

Nada, respondeu Luigi. Receio, porém, que a nossa presença aqui não seja tão secreta como seria para desejar.

— Por que?

— Porque desde Nicolosi, se me não engano, fomos seguidos por um homem, que desappareceu pouco antes de chegarmos á base do cone.

— Com effeito, é para lamentar, Luigi! Isso poderá tirar a Zirone o desejo de vir sorprehender-nos. E depois que anoiteceu ninguem appareceu nas proximidades da Casa Ingleza?

— Ninguem, Sr. doutor, respondeu Luigi. Tive mesmo o cuidado de examinar as ruinas da Torre dos Philosophos; não ha absolutamente ninguem.

— Esperemos, Luigi, mas um homem deve ficar sempre de vigia á porta! Póde-se ver de longe, porque a noite está clara e não convém que sejamos sorprehendidos.

As ordens do doutor foram executadas; e quando elle sentou-se em um escabello diante do fogo, os seus homens deitaram-se em feixes de palha em torno delle.

Entretanto Cabo Matifou tinha-se approximado do doutor. Encarou-o, sem ousar fallar. Porém comprehendia-se facilmente o que o inquietava.

— Queres saber que fim levou Ponta Pescada? disse o doutor. Tem paciencia!... Em breve elle voltará, comquanto neste momento esteja jogando um jogo em que se arrisca a ser enforcado...

— Qual! exclamou Pedro, querendo tranquillisar Cabo Matifou, quanto á sorte do seu companheiro.

Passou uma hora, sem que nada perturbasse essa solidão profunda que reinava em torno do cone central. Nenhuma sombra apparecera no talude branco, em frente ao Piano del Lago. D'ahi uma impaciencia e uma inquietação que o doutor e Pedro não podiam dominar. Se, por desgraça, Zirone tivesse sido prevenido da presença do pequeno destacamento, não se arriscaria a atacar a Casa Ingleza. O golpe teria falhado. Entretanto era preciso que o doutor se apoderasse desse cumplice de Sarcany, na falta do proprio Sarcany, e arrancasse-lhe os seus segredos!

Pouco antes das dez horas ouvio se a detonação de uma arma de fogo a meia milha de distancia da Casa Ingleza.

Todos sahiram, olharam e nada viram de suspeito.

(Continuar-se ha.)

(*) Nessa época iam começar as obras que devem transformar a Casa Ingleza em observatorio, por iniciativa do governo italiano e da municipalidade de Catana.

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.